

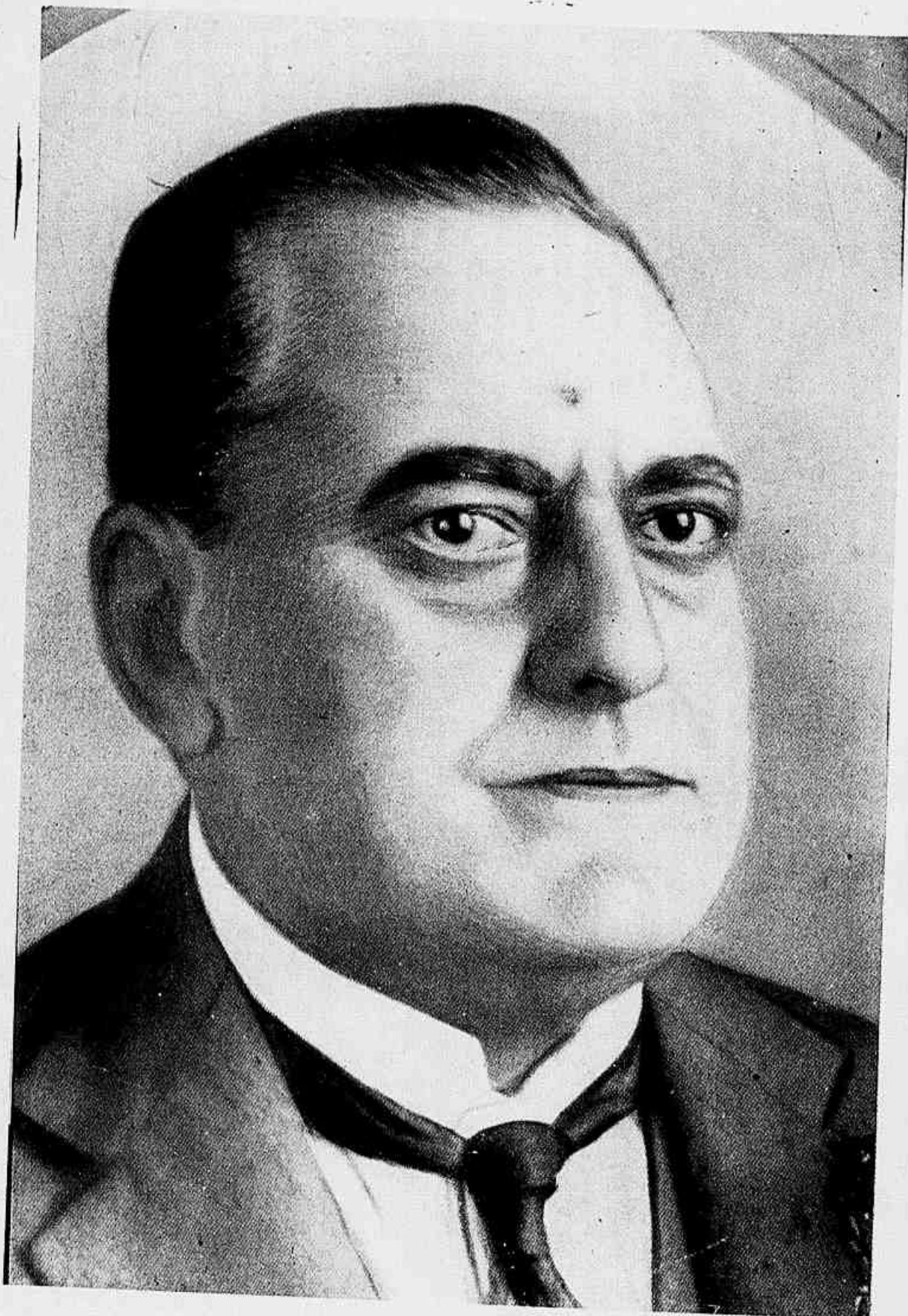
TECENDO REDE

Foto de:
Dr. R. S. CARVALHO JUNIOR.

Revista da Semana

Ano XLIII :.: N.º 6
7 de Fevereiro de 1942
18500 em todo o Brasil

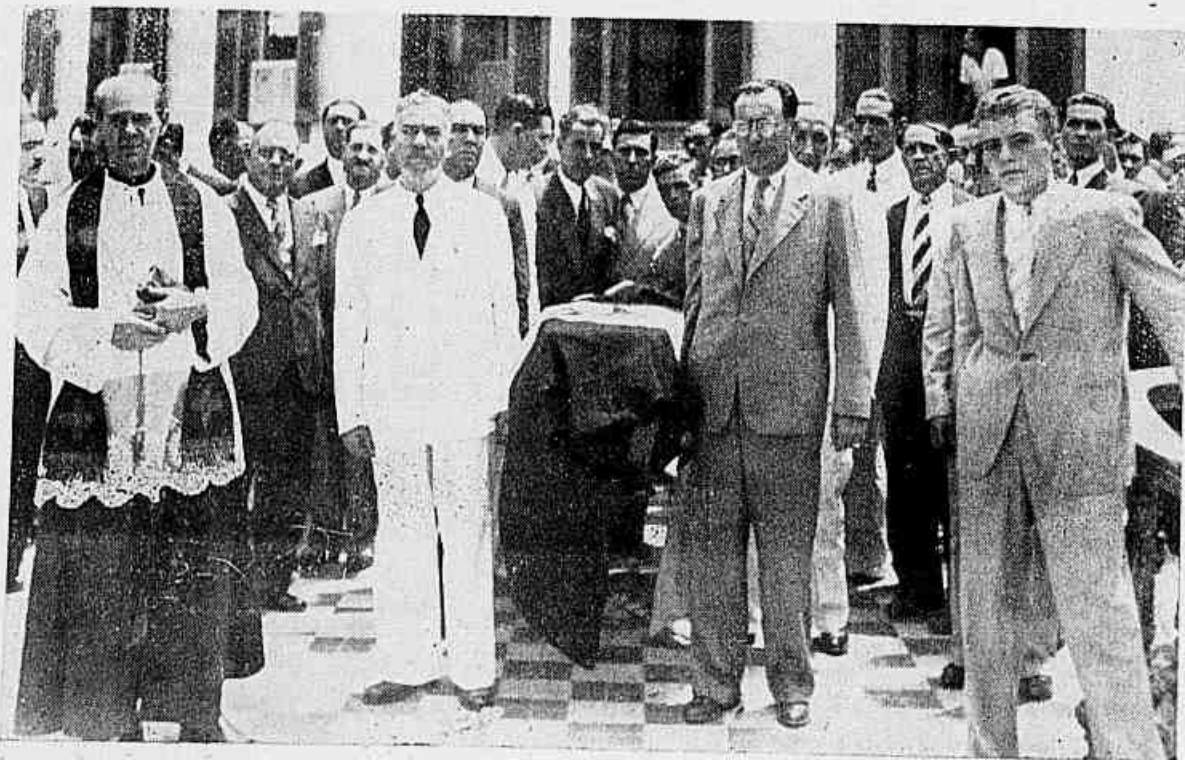




Comendador Antonio de Almeida Pinho.

Comendador ANTONIO DE ALMEIDA PINHO

Faleceu a 30 de Janeiro p. passado o sr. comendador Antonio de Almeida Pinho, figura de grande relevo nas industrias e na colonia portuguesa do Brasil. Os desportistas cariocas realizaram uma verdadeira consagração póstuma em sua homenagem, assistida pela população, que se manteve em atitude reverente ante a passagem do cortejo fúnebre do grande benfeitor dos esportes da cidade. A saída do féretro falou o professor Manoel de Castro Filho, enaltecendo as qualidades do extinto como cidadão e esportista. Logo a seguir a urna mortuaria foi coberta com o pavilhão vascano. Pegaram as alças do caixão os seguintes desportistas: Victor de Moraes, presidente do Vasco em 1934; Pedro Novaes, presidente em 1938; Antonio Campos, presidente em 1941; Cyro Aranha, presidente em 1942; Manoel Pereira Ramos, antigo vice-presidente do gremio da Cruz de Malta, e Armando Tavares de Oliveira, atual vice-presidente do clube. A segunda turma foi constituída pelos parentes do extinto, na seguinte ordem: Delfim Almeida Pinho, Anibal Soares Abrantes, Manoel Antonio de Almeida Pinho, Antonio de Oliveira Pinho, Antonio Soares Abrantes e Leonardo de Almeida Pinho. A terceira turma era composta de diretores do Vasco, na seguinte ordem: Ernesto Alves Ferreira, Armando Vieira de Castro, dr. José da Silva Rocha, Alfredo Machado, José Alves Ferreira e Ismael de Souza. Os flagrantés que estampamos nesta página foram obtidos pela objetiva da REVISTA DA SEMANA durante as cerimoniaes fúnebres, vendo-se ao lado a fotografia do saudoso extinto, sr. comendador Antonio de Almeida Pinho.



SENTIDO!

Soldado do Brasil!

A Nação tem os olhos postos em ti, como os dos fiéis na sua divindade! Dentro da tua farda verde-oliva, estás firme como uma estátua e eterno como um princípio! Com o fuzil apoiado no solo, calada a baioneta, cerrados os lábios e serena a alma, montas guarda á Pátria, velas pelo destino da América!

E's descendente dos que salvaram Pernambuco das hostes flamengas; dos que se bateram na Cisplatina; dos que lutaram pela Independência; dos que morreram nos charcos do Paraguai; dos que, em todos os tempos e sob todas as formas, souberam morrer pelo Brasil!

Como te chamas, soldado que dispensas a apresentação de uma legenda e o ponto de referencia de um nome? Caxias? Osório? Andrade Neves? Antonio João? Praça de pret, não vejo nenhuma divisa no teu braço, mas sinto que és um bravo porque te basta o ser soldado do Brasil! O Brasil não tem a seu serviço nenhum covarde, nem possui nos anais do seu Exército um único traidor. Quem ousaria trair esta Pátria tão bela, este céu tão puro, estas montanhas tão sonhadoras, estas águas tão claras? Quem tentaria macular o pavilhão de Marcílio Dias e de Greenah? Quem se atreveria a fustigar a face morta de Tiradentes?...

Soldado do Brasil! Sentido! Aproxima-se a hora em que o destino de 40 milhões de homens dependerá de ti — e em que só tu poderás salvar quatro séculos de História, cento e vinte anos de liberdade e oito milhões de quilômetros quadrados!

Tu fizeste parte da Retirada dos Dez Mil, estiveste nas Termópilas, venceste em Platéia e Salamina! Vi as tuas pegadas no solo da Macedônia, divisei o teu vulto na batalha de Actium, senti a tua presença em Farsália. Estiveste sob as ordens de Anibal e — cousa singular! — também lutaste sob as insígnias de Cipião, o Africano... Seguiste a Cesar nas campanhas da Gália e, com ele, chegaste a Roma depois de transposto o Rubicão! Foste dos que velaram o cadáver do grande general romano, depois da conspiração de Bruto e Cássio. Sempre foste fiel aos teus chefes, ainda quando transpunhas os Alpes, sob o olhar de água de um moço pálido, que se chamaria, mais tarde, Napoleão Primeiro!

Todos os grandes soldados da História são teus irmãos, porque nenhum é maior do que tu e a nenhum invejas os feitos nem mendigas a glória!

Lembras-te de quanto sofreste na retirada da Laguna, a fome que passaste na terra paraguáia, o frio que padeceste nas campanhas do Sul, a peste e o desconforto que amarguraste em vinte campanhas diversas? Que é a Morte, para ti?... A irmã gêmea da Imortalidade... Nunca a temeste, ainda quando, como em Dourados, eras apenas meia dúzia — contra um regimento inteiro.

Desde que envergaste a farda, esqueceste o teu nome de batismo. Passaste a ser — soldado do Brasil!

Não te basta esse título? Sim — e para sempre! Vivo ou morto, ferido ou ileso, sob um túmulo de mármore ou numa vala comum — nunca te perderás no Esquecimento, nem mergulharás no Anonimato porque sobre ti flutuará, para sempre, a bandeira do Brasil!...

Donde vens? Da História. Para onde vais? Para a Imortalidade... E's Cearense? Paulista? Gaúcho? Não importa o torrão em que nasceste porque todo ele é Brasil e só vale por ser do Brasil e para o Brasil... A farda é a mesma — quer venhas das terras ensolaradas do Norte, quer das regiões frias do Sul... Ela não veste apenas um Homem: abriga um Ideal... Não é o traje de um indivíduo: é o símbolo de uma legião. Todos

os que amam a Pátria teem o direito de vesti-la e só com o vesti-la adquirem os direitos da cidadania e as honras da nacionalidade. Desgraçados os que não podem envergá-la, ou, ainda mais, os que perderem o direito de a ostentar! O maior precito é o que não pode ser soldado da sua Pátria, nem cidadão da sua República! Olha os que, em outros países, traíram a farda, mentiram á bandeira: como pagaram caro a sua infamia!

Tu, soldado do Brasil, mereces, largamente, a túnica que te abriga o peito e te dá esse ar viril, que é o supremo orgulho de um combatente. Já o provaste ao sol de tantas batalhas, ao luar de tantas glórias! Como apoias fortemente, no chão, o fuzil que a Pátria te confiou! Quem tentará fazê-lo cair da tua mão robusta? Quem ousará desviar-te do teu posto e afastar-te da tua vigília?...

Escuta porém, meu irmão de armas e de sonhos! As trevas teem olhos, os céus estão carregados de nuvens pressagas! Em torno de ti, gemem povos escravos, e olhos sem luz giram em órbitas sem esperança... Há crianças a morrerem de fome e velhos a sucumbirem de frio... Muitos países já não possuem fronteiras — porque se transformaram em simples subúrbios de nações conquistadoras e arrogantes.

Os túmulos dos heróis não foram respeitados, nem foi preservada a pureza das donzelas, nem mantida a liberdade da Religião! Certos povos se viram privados de todos os direitos — inclusive o de rezar ao seu Deus e o de invocar os seus santos... A espada de seus generais foi vendida a peso e os ossos de seus maiores revolvidos nos seus túmulos centenários...

Bibliotecas, riquezas, templos e monumentos desfazem-se em cinza e se dissolvem em nada... Morrem os homens duas e tres vezes, porque, antes de morrer fisicamente, morrem pelo coração com o verem morrer aqueles a quem amam...

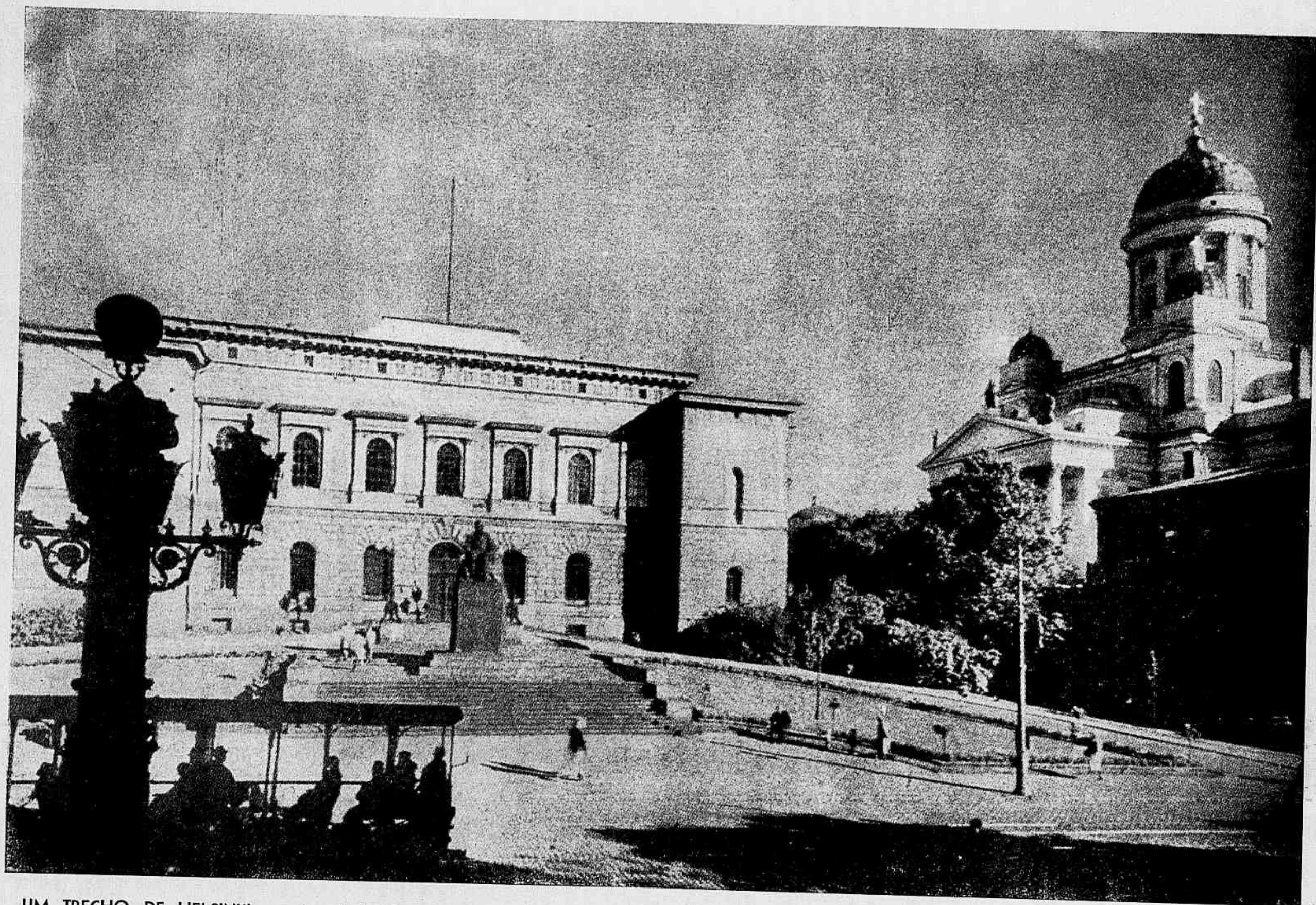
E tudo isso por que? Porque, nesses países, os soldados desertaram o seu posto, abandonaram o seu fuzil, fugiram ao seu destino... Tu, soldado do Brasil, não voltarás a face ao inimigo. Sentido! A História tem os olhos postos em ti — e o Brasil espera, ainda uma vez, que tu cumprirás o teu dever!



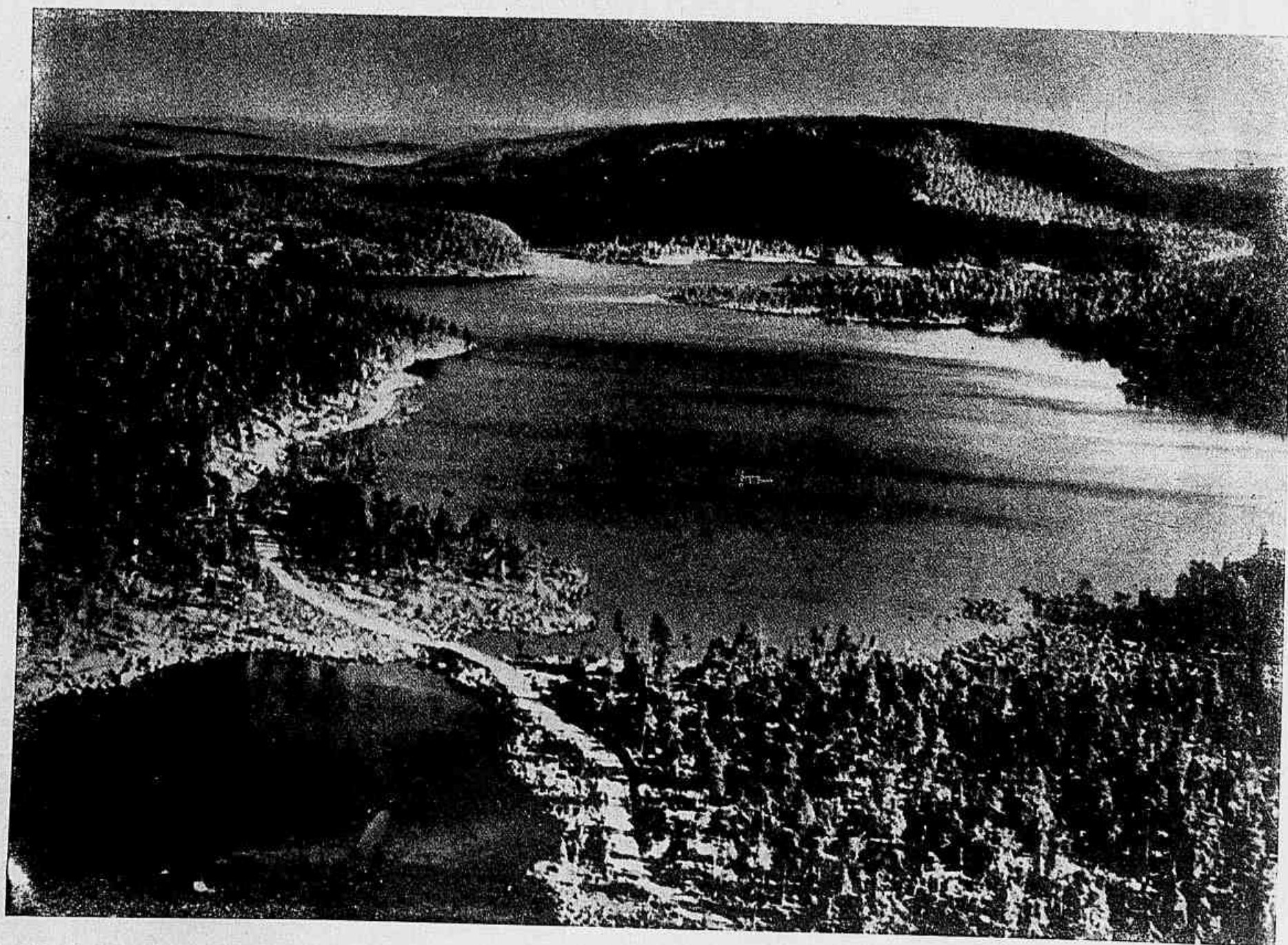
Figura do monumento ao general Daltro Filho (obra do escultor Antonio Caringi).

FERITO

FINLÂNDIA, mártir da guerra



UM TRECHO DE HELSINKI — As cidades do norte da Europa, em geral de ruas largas e cheias de praças, comunicam um sentimento de quietude indefinível. Há alguma coisa que lembra um jardim de mosteiro na calma desta praça central da capital finlandesa. Ao fundo o edifício do Banco da Finlândia, de estilo neo-clássico.



OS LAGOS DA FINLÂNDIA — A fotografia mostra um trecho do território finlandês. Nesse país os lagos são encontrados aos milhares, sendo o território finlandês um perfeito rendilhado. Nos dias de sol todo o povo procura esses recantos encantadores.



A RAÇA FINLANDÊSA — Não obstante descenda de um ramo da raça amarela, os finlandeses são um dos povos mais belos da Europa. O seu vigor físico é já proverbial.



A MADEIRA — As grandes florestas que se encontram na Finlândia são uma grande riqueza nacional. Até pouco tempo esse pequeno país exercia papel para todo o mundo.

Os povos, como os homens, têm muitas vezes um destino adverso. A posição geográfica, a riqueza do solo são circunstâncias que têm feito da história de alguns povos um rosário de tormentos. A China durante milênios foi assaltada periodicamente por hordas selváticas vin-

das da Ásia Central; a Ucrânia teve as suas cidades incendiadas e saqueadas através de séculos; toda a história da Polónia, esse campo de batalha da Europa, não passa de uma sequência de sacrifícios.

A situação atual da Finlândia é um desses caprichos da má sorte.

Esse pequeno país, do ponto de vista da organização, aponta-se como uma das obras primas do homem. Povo altamente civilizado, a Finlândia, país em que a agricultura se desenvolve lado a lado com a indústria, não apresenta os desequilíbrios das grandes sociedades do mundo moderno, onde a concentração de riqueza em mão de alguns cria os desajustamentos que tornam as nações mais civilizadas centros de lutas perenes. Poucos povos ter-se-ão desenvolvido tão harmonicamente e conseguirão criar uma civilização moderna preservando os valores morais e respeitando a posição do homem como indivíduo, tal como fez a Finlândia. Gente descendente dos velhos invasores asiáticos, os finlandeses, teoricamente de raça amarela, são expressivo desmentido das teorias daqueles que afirmam ter sido obra de arianos toda a civilização europeia.

A vida da Finlândia como nação independente data de 1918, quando conseguiu definitivamente libertar-se do domínio russo. Desde então essa raça de gente bela e sadia tem dado ao mundo uma lição no terreno do equilíbrio político e do auto-governo.

Com o advento da guerra em 1939 a roda da fortuna passou a correr contra a Finlândia. Sem nada aspirar nem pretender, a não ser a sua própria liberdade, os finlandeses foram tragados e tem suportado o pior da guerra. Coagida por duas forças imensas que, cada uma a seu modo, desejam aproveitar-se do seu sacrifício, a Finlândia viu as suas cidades incendiarem-se, os seus campos reduzirem-se a escombros, a sua mocidade perecer, as suas crianças morrerem pelas praças e estradas...

Ironia suprema: a Finlândia nem sequer pode aceitar a paz! A paz não significaria a restauração do que foi. Durante muitos anos a Finlândia será um mutilado físico e moral. Será um país de aleijados e de ruínas. Paz constituiria apenas estancar a sangria. Mas, mesmo esta paz que lhe está sendo oferecida e certamente constitui a última aspiração desse povo infeliz, não pode ser aceita. Os seus "amigos" não o permitem. E' preciso que a Finlândia lute, seja até o fim o mártir da guerra.



MULHER FINLANDÊSA — Em poucas nações a mulher terá conseguido o grau de adiantamento apresentado pelas finlandesas. Foi a Finlândia um dos primeiros países em que a mulher teve direito ao voto. No próprio exército elas têm papel de importância.

Diga isto a seu Marido

Quando seu marido estiver sem apetite e se sentir indisposto ou adoentado, com empachamento, peso, dor e outros desarranjos do estômago, a língua suja, mau gosto na boca de manhã ou durante o dia, peso, calor e dor de cabeça, tonturas, nervosismo, certas coceiras e irritações da pele, mal estar depois de comer, preguiça e moleza geral, dores, cólicas e outras perturbações do ventre, muita sede e quentura na garganta, âncias e vontade de vomitar, mau hálito, indigestão, arrêtos, gases, diga-lhe que todos estes sofrimentos são causados por substâncias infectadas e fermentações tóxicas no estômago e intestinos, e que use **Ventre-Livre** sem demora.

Ventre-Livre evita e trata estes sofrimentos porque combate a prisão de ventre e limpa o estômago e intestinos das substâncias infectadas e fermentações tóxicas que tão grande mal podem causar a todo o organismo.

* * *

Lembre-se sempre:
Ventre-Livre não é purgante

* * *

Tenha sempre
em casa **Ventre-Livre**



A CULTURA FÍSICA — A Finlândia se orgulha de possuir uma juventude sadia e vigorosa. A cultura física é ali verdadeiro preceito.



HELSINKI — A bela capital da Finlândia há dois anos sofre pesados bombardeios. Sua feição original foi totalmente transformada.

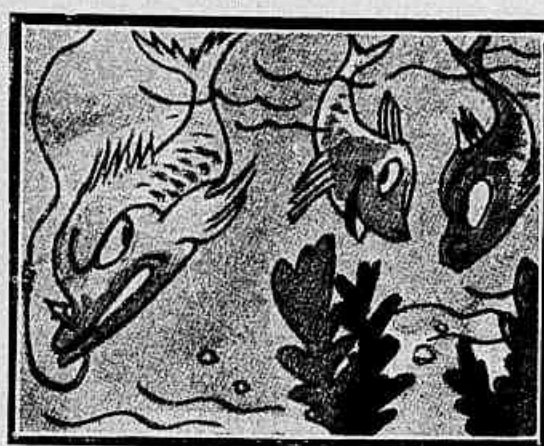
OUTROS RIRAM...



— Faça constar no testamento que quero no meu enterro uma banda de música.
— Perfeitamente. E que peças deseja ouvir?



— Garçon, nesta casa não há palitos de dentes?
— Havia sim, senhor; mas, como os fregueses depois de se servirem deles os levavam, o patrão resolveu suprimi-los.



— Quem é essa?
— Minha sogra. Algum pescador inteligente teve a idéia de lhe tapar a boca.



— Quanta agua! E' maravilhoso!
— E ainda a gente vê só a que está por cima...



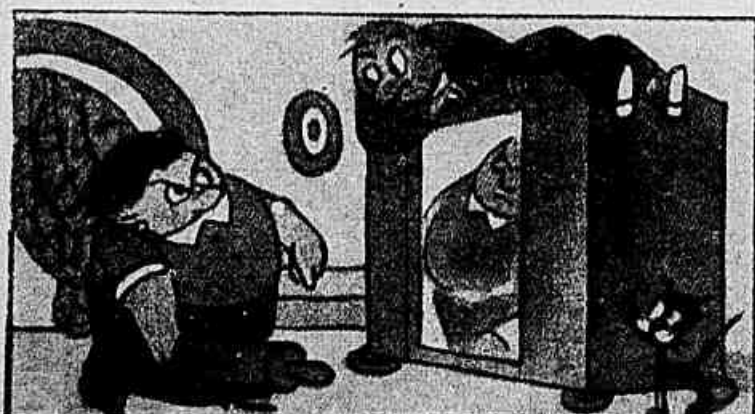
— Reconheço que lhe vai às mil maravilhas, minha senhora, mas não podemos vende-lo.
— E por que?
— Porque esse... é o cesto dos papeis.



— E agora diga-me: Como estava o cadaver?
— O cadaver, seu comissario... estava morto.



— E ainda falam de sexo forte! Não se envergonha de ter medo de uma pobre mulher como eu?



— Desça daí imediatamente, seu cobarde!
— Não desço! Não recebo ordens de ninguém!



— Se saíste de casa num acesso de sonambulismo, como é que voltas sem um tostão no bolso?
— Eu te explico... Encontrei um camarada que é também sonâmbulo, e fomos conversar um pouco no botequim...



— O melhor que o senhor tem a fazer é voltar para casa e reconciliar-se com sua esposa.
— O melhor, senhor comissario? É o pior?

PETROLINA MINANCORA

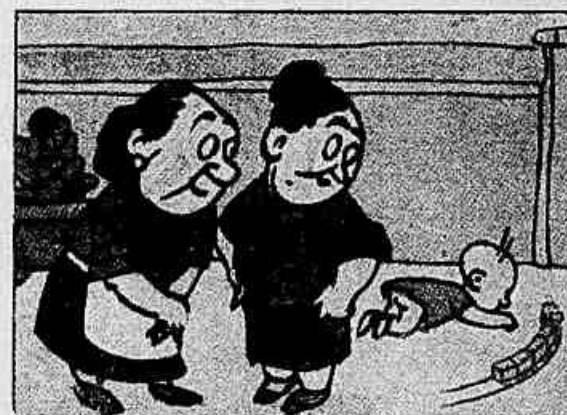
O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

O verdadeiro Elixir da longa vida... dos Cabellos

REVIGORA
PERFUMA
HIGIENISA



INFALIVEL NA CÁSPA,
QUÉDA DOS CABELOS
e demais Afecções do Couro Cabeludo



— Que idade tem o bebê?
— Oito meses; mas, se não fosse tão doentinho, já teria mais de um ano.



— E não acha o senhor que, para médico, está ainda muito moço?
— Talvez. Mas a minha especialidade são as moléstias de crianças.



— Seu chefe, o trem está atrasado mais d'uma hora!
— Não se aflija, senhor. Ha doze anos nomeado para este cargo, todos os dias noto a mesma coisa. E pensa que me incomoda com isso?

Santos e Efemérides da Semana

FEVEREIRO

7 São Romualdo. — Nasceu em 951 e morreu em 1027. Abandonou o mundo com a idade de vinte anos e recolheu-se a um convento de religiosos, do qual teve logo a direção. Fundou numerosos mosteiros em toda a Itália. Foi o fundador da Ordem dos Camaldulenses.

— **Santa Lioubette.** — Foi encarregada pela imperatriz Helena, mãe do grande Constantino, de mandar um pedaço da verdadeira cruz a Lucio, pai do imperador, que fez edificar um convento em Luçon. Mas como fosse côxa e as viagens naquele tempo muito difíceis, foi obrigada a parar em Poitiers, onde o bispo a acolheu com consideração.

— Nasce em Cametá (Pará) D. Romualdo de Souza Coelho, que depois foi bispo do Pará (1762). — Nasce também em Cametá D. Romulão Antonio de Seixas, marquês de Santa Cruz, que foi arcebispo da Bahia e membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1787). — Nasce na Bahia José da Costa Carvalho, marquês de Monte Alegre, regente do Império e senador (1796). — Aparece o «Pharol Paulistano», primeiro jornal que se publicou em S. Paulo (1827). Falece em Viena (Áustria), D. Leopoldina, filha de D. Pedro II, esposa do duque de Saxe (1871). — Falece em Petrópolis o filólogo dr. Koch mestre de linguas orientais de D. Pedro II (1874).

8 São João da Mata. — Consagrou-se ao resgate dos cristãos reduzidos à escravidão pelos muçulmanos. Animado pelo papa Inocêncio III, fez várias viagens a Tunis, de onde transportou grande numero de cativos. Fundador da Ordem da Santíssima Trindade.

— **Santa Jacinta.** — Nascida em 1588, teve a princípio uma vida muito mundana, depois, ingressando num convento, por despeito e sem vocação, fez da cela um **boudoir**. Atingida, aos trinta anos, por grave enfermidade, foi tocada pela graça divina e levou daí por diante uma vida ascética, partilhando seu tempo entre as orações e as obras de caridade.

— Thomé de Souza chega á povoação de Santos e aprova o foral de vila dado á mesma por Bráz Cubas (1552). — Celebra-se a primeira missa no convento de Santo Antônio, no Rio, ainda então inacabado (1615). — Falece no Rio de Janeiro o dr. Matheus da Costa Aborim, um dos primeiros prelados da cidade (1629). — Falece o general Bento Barroso Pereira, senador, ministro da Guerra e interino da Marinha (1837). — É assassinado em Pouso Alegre (Minas) o padre José Bento Leite Ferreira de Mello, chefe do partido liberal (1844). — Falece em Angra dos Reis o notável pintor carioca José Leandro de Carvalho (1846).

9 São Cirilo. — Doutor da Igreja. Nasceu no século IX em Tessalônica, de uma família senatorial. Enviado pelo patriarca Santo Inácio para os Khasares (ao norte do mar Cáspio) converteu o respectivo Khan e batizou a nação inteira. Morreu em 868.

— **Santa Apolina.** — Nascida em Alexandria, teve, desde muito jovem, uma vida piedosíssima. Presa, quando das perseguições contra os cristãos, sofreu vários suplícios: quebraram-lhe, primeiramente, todos os dentes; quiseram depois lançá-la numa fogueira. Ela, porém, iludindo a vigilância dos carrascos precipitou-se por si mesma no fogaréu e foi consumida instantaneamente (248). Batalha naval de Corales, ganha pela frota brasileira sob o comando de Rodrigo Lobo (1826). — Combate naval de Juncal (1827). — Falece em Ouro-Preto (Minas) D. Maria Joaquina Dorotéa de Seixas, a «Marília de Dirceu» (1853). — Falece em S. Gabriel (R. G. Sul) o general João Propício Menna Barreto, barão de São Gabriel, herói de Paisandú (1867).

10 São Guilherme. — Fidalgo francês que passou a mocidade no desregramento. Convertido, foi lançar-se aos pés do papa Eugênio III, que lhe impôs a peregrinação a Jerusalém. Ele a fez, mendigando pelo caminho, e aí permaneceu por espaço de oito anos. À volta, recolheu-se a um lugar deserto da Toscana e morreu em 1157. Foi o remodelador da Ordem dos Eremitas.

— **Santa Escolástica.** — Irmã de São Benedito, viveu perto de seu irmão no Monte-Cassino. Foi a fundadora da Ordem das Dominicâneas, em Plombrière. Morreu em 543.

— Batalha de Caaibatá, na qual Gomes Freire de Andrade destróiu o exercito de guaranis organizado pelos jesuitas para se opôr á entrega dos Sete-Povos das Missões (1756). — Nasce na Bahia D. Marcos Antônio de Souza, deputado á constituinte brasileira, bispo do Maranhão (1771). — Falece José Teixeira da Fonseca Vasconcelos, visconde de Caeté (1838). — O regente Pedro de Araújo Lima, marquês de Olinda, apresenta para bispo do Rio de Janeiro D. Manoel do Monte Rodrigues de Araújo, conde de Irajá (1839). — Inaugura-se no Rio o Instituto Pasteur (1888). — Falece no Rio Urbano Duarte, comediógrafo, cronista, humorista, oficial do Exército, da Academia Brasileira (1902). — Falece no Rio Candido Barata Ribeiro, doutor em medicina, professor, prefeito do Distrito Federal. Foi nomeado ministro do Supremo Tribunal, mas não tendo sido aprovada a nomeação pelo Senado Federal, deixou o cargo (1910). Falece no Rio no Palácio Itamarati, o Barão do Rio Branco, historiador, diplomata, o «deus Terminus das nossas fronteiras», na frase de Ruy Barbosa, do Instituto Histórico e da Academia Brasileira (1912).

11 São Severino. — Abade de Agaune, em Valais, foi á corte do rei Clóvis e curou esse principe de uma grave enfermidade. Morreu em 508.

— **Santa Teodora.** — Nasceu no começo do século VII em Paflagônia. Levada a Constantinopla, foi aí desposada pelo principe Teófilo, que se tornou imperador.

Imperatriz, teve ela uma influência feliz e, por morte do marido, governou durante doze anos com sabedoria. Seu filho, ingrato, attingindo o poder, fê-la encerrar num convento, onde morreu em 867.

— Morre em S. Luiz do Maranhão o capitão-mór governador Jerônimo de Albuquerque Maranhão, nascido em Olinda (1618). — Falece no Rio o grande polígrafo português José Feliciano de Castilho (1870). — Falece em Petrópolis Oswaldo Cruz, grande higienista, saneador do Rio de Janeiro, da Academia Brasileira (1917).

12 São Juliano. — Cognominado «O Pobre». Fidalgo napolitano que matou involuntariamente o pai e a mãe. Mordido pelo remorso, recolheu-se a um hospital, que fez construir, e consagrou a vida á hospitalidade e á oração.

— **Santa Eulália.** — Nascida em Barcelona, foi, muito creança, desafiada o enviado de Diocleciano, o feroz Daciano, e declarou-lhe sua fé inquebrantável. Foi açoitada com varas, mergulhada depois na cal viva, coberta de chumbo derretido, dilacerada com garras de ferro e, por fim, crucificada, em 878.

— Falece no Rio o marechal de campo Pedro de Alcantara Bellegarde, ministro da Guerra e interino da Marinha, um dos fundadores do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1864). — Falece no Rio Constancio Alves, doutor em medicina, jornalista, humorista, membro da Academia Brasileira, natural da Bahia (1933).

13 São Polienetes. — Oficial do exército romano, convertido á fé cristã, foi quebrar os ídolos do templo de Cibele. Condenado á morte por este feito, foi decapitado em 257, aproximadamente.

— **Santa Catarina de Ricci.** — Nascida em 1522, em Florença, bem cedo demonstrou felizes disposições religiosas. Entrou para a Ordem de São Domingos, da qual se tornou superiora. Morreu em 1589.

— Combate de Pau-Amarelo, em Pernambuco (1849). — Falece na Bahia João Batista Vieira Godinho, tenente-general (1811). — Falece no Espírito Santo Theodore Descourtiz, zoólogo-ornitologista e desenhista francês (1855). — Falece João Maurício Wanderley, barão de Cotegipe, senador, presidente de província, ministro da Marinha, Estrangeiros e Fazenda e notável estadista (1889).

Todos elogiam a minha cutis...



... Diz a **Sta. JO DE SOUZA LEITE**, da alta sociedade carioca.

“E eu não guardo segredo, sigo apenas o tratamento Palmolive, recomendado por 20.173 especialistas em beleza. A espuma de Palmolive suaviza admiravelmente toda a pele.”

Só Palmolive é feito com os azeltos de oliva e de palma... os melhores ingredientes que a natureza produz para embelezar a cutis!

A Sta. Jo de Souza Leite e milhões de mulheres lindas em 72 países do mundo, além do Brasil, preferem Palmolive, porque embeleza de verdade. Palmolive tem uma espuma diferente, porque é o único feito com os balsâmicos azeites de oliva e de palma! A sua espuma-creme penetra profundamente nos poros, e deixa a pele macia, suave, juvenil... Seu perfume discreto dá um cheiro a limpo... e beleza!

— Já experimentou o Palmolive Gigante? Muito maior, mais econômico e muito mais duradouro! Só 2\$300!

Tamanho Grande
1\$700



PALMOLIVE - embeleza dos pés à cabeça!

QUANDO EU ERA SECRETÁRIO DUM SENADOR

Fantasia de MARK TWAIN

Deixei hoje de ser secretário dum senador. Exerci o cargo, solícita e escrupulosamente durante dois meses; quando, porém, os resultados da minha ação começaram a fazer-se sentir de modo positivo, prático, senti eu que não podia continuar. Pareceu-me mais digno e por todos os motivos melhor pedir a minha demissão.

Passaram-se as coisas da maneira seguinte:

Logo de manhã mal eu iniciara o trabalho quotidiano, recebi um recado do meu chefe para me apresentar imediatamente no seu gabinete. Estava eu, por sinal, introduzindo alguns trocadilhos e outras pilhérias de efeito no seu discurso sobre o orçamento, peça oratória que me parecera deploravelmente monótona e, portanto, muito teria a ganhar com aquela minha colaboração. Abandonei o serviço e corri à presença do prestigioso político e parlamentar.

O homem não disfarçava absolutamente o seu péssimo estado de espírito. Tinha a gravata desmanchada, os cabelos em desordem; tudo nele acusava os relâmpagos e coriscos duma tempestade interior; e a sua mão direita amarrava um maço de cartas — pelas quais logo vi que tinha chegado o correio do Pacífico.

— Entre! ordenou ele, furioso, apesar de eu já me encontrar no recinto. — E escute bem o que lhe vou dizer. Julguei que o senhor fosse digno da minha confiança...

— E em que desmereci eu dessa honra? perguntei com certa altivez.

— Entreguei-lhe, há dias, uma carta assinada por alguns dos meus leitores do Estado de Nevada, não é verdade?

— Perfeitamente.

— Pediam eles a instalação duma agência do correio em Baldwin's Ranch. Encarreguei-o então, ao senhor, de responder o mais jeitosa e diplomaticamente, tratando de convencer os signatários de que a tal agência não era coisa de primeira necessidade nem que exigisse imediata execução.

— Foi exatamente o que eu fiz.

— Ah, sim? Pois vou ler a sua resposta, para que o senhor agora a julgue por si mesmo, si ainda lhe resta discernimento e consciência para isso:

"Washington, 24 de Novembro. — Srs. Smith, Jones e outros cidadãos. — Para que diabo querem vocês uma agência postal em Baldwin's Ranch? Não lhes serviria de nada. Si vocês recebessem cartas, não as saberiam ler; e as cartas que porventura levassem vales postais ou quaisquer papeis de valor, certamente não chegariam ao seu destino. Além do mais, resultariam para os representantes da administração pública e para mim próprio uma porção de reclamações, de complicações que convém evitar. Tirem, pois da cabeça, essa história de agência do correio. Uma verdadeira loucura. Sabem vocês do que realmente precisam? Duma boa escola e uma boa cadeia. Vou tratar, sem demora, de lhes obter uma e outra coisa.

Sinceramente ao seu dispor — Pelo senador James W. N., Mark Twain."

— Aí está o que o senhor respondeu! E sabe o que eles agora me mandam dizer? Que não caia na asneira de passar por Baldwin's Ranch nem por aquelas imediações, porque, si passar, serei fatalmente enforcado.

— Bom... expliquei — si eu soubesse... si eu pudesse prever... Quis apenas convencê-los...

— E convenceu! Quanto a isso não lhe reste a menor dúvida! Passemos a outro caso: Entreguei-lhe a petição que me enviaram numerosos devotos para eu fazer incorporar pelo Congresso a igreja metodista de Nevada; e expliquei-lhe que tal medida dependia do Corpo Legislativo de Nevada. Era isso, portanto, o que lhe cumpria responder. E que respondeu o senhor? Faça favor de ouvir:

"Washington, 26 de Novembro. — Reverendo John Halifax e outros senhores. — Dirijam-se ao respectivo Conselho do seu Estado. Ao Congresso não interessam essas coisas de religião. Não precisam, porém, os senhores, de se apressar. O seu projeto é ridículo. E o rebanho que, como pastor de almas, o reverendo Halifax tem sob a sua guia, está abaixo de tudo como inteligência, moralidade e sentimento religioso. Deixem-se, portanto, de gastar cera com ruins defuntos.

Terminam os senhores a petição, dizendo que rezarão por mim, fervorosamente. Rezem pelos senhores mesmos, que bastante hão de precisar disso. Sinceramente etc. — Mark Twain."

— Esta carta perde-me, assassina-me no conceito de toda a gente bem pensante. Mas, para acabar o meu aniquilamento político, quis a má sorte que eu passasse às suas mãos, senhor, este memorandum dos conselheiros municipais de São Francisco. Desejavam eles que os direitos da cidade sobre os terrenos à beira-mar fossem reconhecidos pelo Congresso; e eu lhe ordenei, ao senhor, que redigisse uma carta ambígua, evasiva, sem aludir sequer os terrenos em questão. Agora, o que o senhor escreveu:

"Washington, 27 de Novembro. — Senhores. — George Washington deixou de existir. A sua brilhante carreira terminou para sempre. O seu falecimento verificou-se a 14 de Dezembro de 1799. E é agora que os senhores veem falar de terrenos à beira-mar?

Que é a glória? Um acaso como outro qualquer. Sir Isaac Newton viu uma maçã cair da árvore. O fato em si era vulgar; mas os pais de Newton, que gozavam das melhores relações, fizeram um escarcéu com tal descoberta; e assim, dum dia para o outro, se criou uma celebridade. Reflitam bem nisto.

Quanto ao mais, venerandos fosseis, podem escrever-me outra vez, quantas vezes quiserem. Talvez uma correspondência amistosa lhes faça bem à saúde; e a mim de certo me não fará mal algum. Sinceramente etc. — Mark Twain."

— Esta carta, senhor, é uma verdadeira catástrofe!

— No entanto, parece-me ter evitado assim habilmente qualquer discussão sobre as terras que...

— Qual o que, senhor! Por sua causa sou um homem perdido, arrazado, liquidado! Sabe que mais? Ponha-se lá fora! Suma-se da minha vista, quando não...

Pareceu-me perceber nessas palavras uma alusão indireta, velada... De certo ele queria dar a entender que, a partir daquela data, dispensava os meus serviços. Pedi, portanto, demissão e deixei de ser secretário dum senador, com o que estou bem satisfeito. São sujeitos incontentáveis e que não sabem nada: nem sequer apreciar a inteligência e os esforços dos outros.

REVISTA DA SEMANA

Publicação de arte, literatura e modas — A decana das revistas nacionais
Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e nos Grandes Premios das Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMERICAS

Porte simples: Um ano — 63\$000; seis meses — 32\$000.
Registrada: Um ano — 80\$000; seis meses — 40\$000.

ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO

Registrada: Um ano — 170\$000; seis meses — 90\$000.

O número avulso custa 1\$500 em qualquer parte do país; o número atrasado: 2\$000.
Rua Visconde de Maranguape, 15 — Endereço Telegráfico: "Revista" — Rio de Janeiro.
Telefones — Direção: 22-2622; Gerência: 22-2550; Redação: 22-4447; Publicidade: 22-9570; Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5602.

Tem agentes em todas as localidades do território nacional.

Sucursal em S. Paulo: Largo do Paissandu n.º 124. Telefone: 4-6070

REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Koppe & Cia. Times Bldg., New York City. Na África Oriental Portuguesa: D. Spanos — Caixa Postal 434, Lourenço Marques. No Uruguai: Moratorio & Cia. — Constituyente 1746, Montevideo.

Todos os originais enviados à REVISTA DA SEMANA devem vir datilografados, e os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

ESTE NUMERO CONSTA DE 52 PAGINAS

— Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor: Gratuliano Brito —

A SEMANA QUE PASSOU

(DE SEGUNDA A DOMINGO)

A China, que já havia posto o sal como monopólio do Estado, e que conta fazer o mesmo com o fumo e os fósforos, incluiu entre os produtos monopolizados o açúcar. Semelhante medida, adianta a notícia, visa o aproveitamento do melado como combustível...

O momento é, realmente, crítico para o mundo todo, e o engenho humano procura encontrar sucedâneo para tudo, com especialidade para os produtos que possam interessar às nações no tocante aos preparativos bélicos. Os combustíveis são, necessariamente, um dos fatores mais palpitantes na atual arte da guerra; daí o interesse que despertam todos os problemas que lhes dizem respeito.

Longe, porém, estávamos de imaginar que a China chegaria a monopolizar o açúcar para acudir às necessidades possíveis na esfera dos combustíveis. O açúcar!

E depois? Depois, ninguém poderá considerar como pessimistas aqueles que afirmarem que a vida está a se tornar cada vez mais amarga...

—oOo—

O "RECORD" DOS ACIDENTES. — Comunica Washington que a estatística revelou uma cifra "record" em acidentes do tráfego no ano de 1941: quarenta mil!

O Conselho de Segurança Nacional, ao divulgar a notícia, não o fez sem um natural espanto, porque, indubitavelmente, o número de acidentados assumira um volume tal, que era mesmo para assombrar. Entretanto, ao que parece, o Conselho se deu ao trabalho de pesquisar as causas determinantes desse total "record", concluindo por atribuí-lo, na maior parte, ao estúpido esforço da América do Norte pela segurança e defesa da nação.

Aí está um doloroso paradoxo: quarenta mil mortes devidas ao esforço empregado na luta pela vida!

—oOo—

A VACA SENTIMENTAL. — O burro "Canário" que, pacientemente ensinado, se exhibe no Rio, terá de curvar-se diante da vaca "Mansite" que, na República Argentina, exibiu qualidades sentimentais sem ensino algum, numa edificante espontaneidade.

Foi em San Luis, perante várias testemunhas, que se deu a revelação do sentimentalismo requintado do quadrúpede que terá de figurar na história burlesca dos animais.

A literatura informativa dos almanaques tem, vezes sem conta, citado vegetais que choram, mas nunca fez menção de uma única vaca que tivesse chegado ao extremo afetivo de derramar lágrimas.

No entanto, a "Mansite" chorou! E não foi sem razão, não foi á toa: chorou a morte da cria!

As testemunhas referem que a vaca não se limitou a um pranto copioso, mas que também chegou a soluçar convulsivamente...

Sim, senhores! A vaca chorou! O curioso caso merece comentário. Não faltará, entretanto, quem, indiferente á dor quase humana do quadrúpede, chegue a considerar que, de agora para diante, o pranto está avacalhado...

—oOo—

TRABALHOS FORÇADOS. — Até agora, sabia o mundo que os trabalhos forçados eram atribuídos por certa legislação penal aos grandes criminosos; sabem todos agora que esse castigo imenso recai sobre inocentes que, como sobrecarga, ainda terão no espírito a visão horrível e indefinível de que o seu esforço será orientado no sentido de acabar com os seus compatriotas...

A verdade é que a Alemanha, tendo invadido e ocupado o território de várias nações, algumas das quais eminentemente pacíficas, procurou sempre, além de arrebatar todo o numerário dos bancos e de confiscar tudo o que pudesse ter utilidade bélica, obrigar os cidadãos espoliados ao trabalho nas indústrias alemãs, nitidamente executado contra as próprias nações invadidas. Nunca lhe foi fácil, nem poderia ser, a realização desse *desideratum*. Então, era mistér a mais rude coação, e, assim, os invasores — como fizeram com a Bélgica — proibiram a importação de gêneros alimentícios, pondo o povo entre a espada e a parede, no dilema bárbaro de morrer de inanição ou ir trabalhar para os seus algozes!

Dizem as últimas notícias que, por este processo, foram mandados cinquenta mil operários belgas para os trabalhos forçados na Alemanha.

Haverá alguém no mundo, que não seja alemão, capaz de achar que está direito? Haverá alguém que não queira dar a isso o nome que, em verdade merece?

Não será fácil encontrar... Mas o que é fora de dúvida é que ainda haverá gente que diga que isso é mentira...

—oOo—

TRIBUNAL DE SEGURANÇA DA GUERRA. — Dizem certas notícias da Europa que há um estranho processo de usura na venda de roupas usadas...

E' verdade que as notícias não dizem exatamente assim. Mas é como se dissessem, porque informam que em Berlim foi estabelecido um limite máximo que ponha um freio no lucro excessivo sobre a venda de roupas usadas. Logo...

Como uma coisa puxa outra, fica-se a imaginar que ou é muito difícil arranjar-se roupa nova em Berlim, ou esta custa os olhos da cara. Daí não há fugir.

O que parece certo, entretanto, é que a roupa nova está pela hora da morte, tanto que ficou permitido o comércio das roupas usadas, contanto que não sejam vendidas por mais de 25 por cento acima do seu custo original...

E quando acabarem as roupas usadas?

—oOo—

PADRES... SO' NA IGREJA! — O arcebispo primaz, da Bahia, tomou uma medida estranha que vem tendo grande repercussão: resolveu que os padres só podem ser padres mesmos, para a Igreja, e mais nada, proibindo-lhes outras atividades fora das que teem no terreno religioso.

Já um reverendo da cidade do Salvador, que é catedrático em institutos de ensino, renunciou às ordens; outro, que é vigário de velha matriz, membro da Academia de Letras do Estado e inspetor federal do Ginásio, recorreu ao judiciário, conservando, entretanto, até ver em que param as modas, as vestes sacerdotais.

Não entendemos das leis do fôro eclesiástico; mas, ao que parece, não deve haver nenhuma nesse sentido, porque se houvesse, há muito já teria sido invocada em alguma das dezessete arquidioceses do Brasil. Entretanto, um comentário se impõe:

Que faria o arcebispo primaz com os padres que tivessem assento no Congresso, como o cônego Galvão, para citar apenas uma figura do clero bahiano? Impediria o exercício de um mandato conferido pelo povo, na forma das instituições nacionais?

Esperemos, a ver como se resolve no fôro profano a pendência nascida no palácio arquiépiscopal.

—oOo—

O ARSENAL DO VALENTE. — Um valente de rua, em uma localidade do Estado do Rio, encheu de medo os populares que se achavam numa feira. A polícia resolveu detê-lo; ele, porém, não se conformou e despejou no policial a carga toda de um revólver. Como, infelizmente para ele e felizmente para o policial — tudo é relativo neste mundo! — não acertasse um só tiro, acabou por ser preso. Levava na mão uma maleta, onde havia mais dois revólveres...

Isto não é nada ainda! O valentão tinha mais, em casa, outros nove, que foram apreendidos!

Somando bem, acha-se um total de doze.

Dizem que uma mulherzinha do povo comentou:

— Mas que homem *desarmado*!

RIGADIN

CABELOS SEDOSOS, BRILHANTES,
FINAMENTE PERFUMADOS.

Quina
Petroleo
ORIENTAL

PERFUME RIVIERA

A VENDA
EM TODO O BRASIL

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu fígado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada há como as famosas Pillulas CARTERS para o Fígado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Fígado. Não aceite imitações. Preço 3\$000



A saúde de seu filho

Occasiona-lhe sérias preocupações principalmente quando a terrível diarreia ataca-lhe o organismo. Pode-se entretanto evitar esta grave enfermidade com os famosos comprimidos de Eldoformio.

Combata as diarreias infantis com comprimidos de



Eldoformio

Bom para os adultos como para as crianças.

PENSAMENTOS

Basta fazer durar um abuso, para erguê-lo à dignidade dum direito.

E. Raymond.

♦♦♦

Uma certa soma de franqueza é inseparável duma certa dose de brutalidade que se afirma sobretudo nos casos em que a franqueza é tão penosa como inútil, áquele que é objecto.

E. R.

"NAÇÃO ARMADA"

Revista Civil-Militar Consagrada à Segurança Nacional. Numero de Fevereiro á venda. Redacção: Rua Alvaro Alvim n. 33.



Senhoras!

CAPSULAS

MENAGOL

PARA FALTA DE MENSTRUACÃO

APR. PELA GELIA, GABRY, IN. 86-1-14

Muito bom



Bom tempo



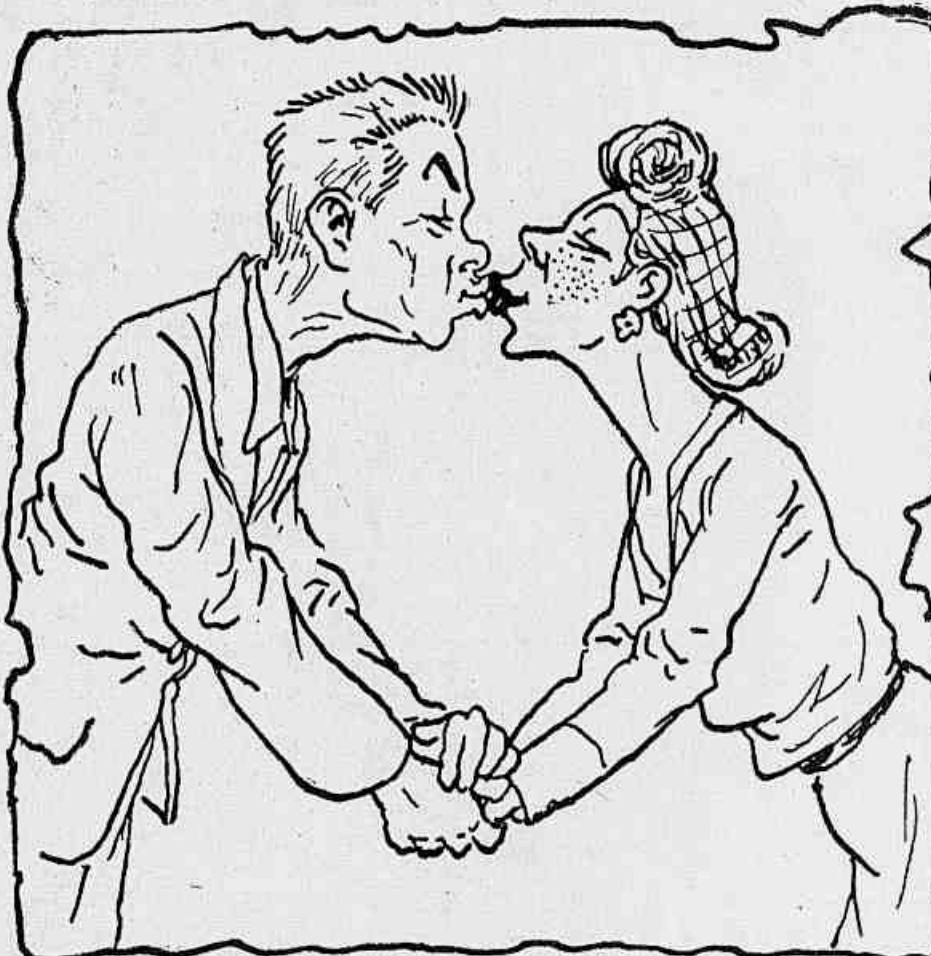
Bom dia e boa noite



Bom sucesso de boa hora



Bom bôrdô



Bom bocádo



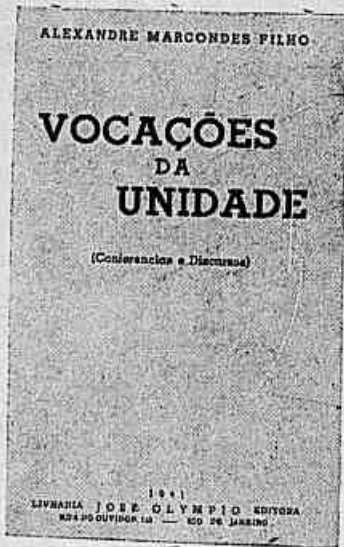
Bom "zinho"



Bom retiro.

LIVROS NOVOS

VOCAÇÕES DA UNIDADE, conferências e discursos de Alexandre Marcondes Filho — Rio de Janeiro, 1941.



Assim que abrimos o livro do sr. Marcondes Filho, temos definitiva e iniludivelmente a impressão do orador na clássica, autêntica, verdadeira acepção do termo.

Os tribunos de escola, de tradição vão rareando cada vez mais. Sucede-lhes como a certos poetas — e infelizmente é avultado o número — que deixaram de fazer versos. Ao abandono do ritmo e da rima, corresponde nos que falam, quer às grandes massas ao ar livre quer aos auditórios de sala, o desprezo da alegoria, do surto, da concepção arrojada e da frase nobre, de todas as tentativas da sublimidade. Razão tem por isso os que, hoje em dia, em vez dum discurso, anunciam uma palestra. Mais acertadamente, em muitos casos, empregariam a expressão «palavreado». E assim aqueles que sem medida nem regra alguma, pretendem fazer versos, lógica e escrupulosamente lhes deviam chamar outra coisa.

Dissemos que logo na primeira página deste volume se revelava a alta dignidade do orador. Veja-se este exórdio: «Procuro encontrar a razão recôndita que levou o Departamento

de Imprensa e Propaganda a incluir o meu obscuro nome nas conferências comemorativas deste ilustre mez republicano, ao lado de individualidades que refulgem nas mais elevadas esferas intelectuais do Brasil e que, por sua presença ininterrupta nas cátedras, na tribuna parlamentar, no exercício do poder público ou na ciência, se revestem de autoridade cultural e política para investigar, concluir e doutrinar, falando do alto».

Pelo livro inteiro, nas conferências de mais ampla e circunstanciada composição, como nas breves alocuções forçosamente breves, que exigiam a síntese das idéias e o ímpeto do estilo, o sr. Marcondes Filho se mantém ágil e inspirado e naquela fidelidade de expressão. Pertence à costa que deu à França um Jaurès, um Castelar à Espanha, a Portugal um José Estevam e ao Brasil, no nosso tempo, um Pedro Moacyr. Discursa com ardor, com exaltação, mas naturalmente. Nunca no seu verbo chega a haver preciosismo ou afetação. E as citações eruditas se harmonizam com o desenrolar do seu pensamento, como se por si mesmas viessem, a torná-lo mais belo e mais valioso.

Os discursos do sr. Marcondes Filho são daqueles que a gente, ao cabo de alguns minutos, tem vontade de ler em voz alta.

O DIA DA EXISTENCIA, poesias de Giuseppe Ghiaroni — Rio de Janeiro, 1941.

Quasi todos estes versos são de amor. O sr. Giuseppe Ghiaroni é um apaixonado e um poeta «à antiga». Mantém-se fiel aos sentimentos e às formas que certos moços — e alguns já bem idosos — de hoje consideram fóra do tempo, como quem diz «da moda». O autor do *Dia da Existência* continua a dizer-nos coisas compreensíveis em decassílabos e outros metros corretos. Não receia que o acusem de passadismo. Professora convicta e ditosamente a doutrina do eternismo. Que Apolo e as musas o protejam, amen!

Depois de algumas composições mais ou menos longas e todas elas caprichosamente trabalhadas, dá-nos o sr. Ghiaroni uma série de sonetos, de que destacaremos *Boa Noite*, de tão singela e sugestiva enxada:

Boa noite, Querida, estou tardando.
Dormem sombras ao longo da Avenida.
Das ruas tristes esquivou-se a vida;
o ultimo grilo adormeceu trilando.

Em pouco estarei longe, e me voltando,
ao ver-te a silhueta revestida
pelos véus do luar, ainda — Querida!
repetirei — Boa noite! — E irei andando.

Porque tantos cuidados e desvelos?
Vista de lá, o luar nos teu cabelos,
serás a imagem de um meu sonho antigo.

Irei pensando em ti por essas ruas.
Até dormir, terei saudades tuas;
adormecendo, sonharei contigo.

De vez em quando, o rimador sentimental dá-se á filosofia, considerando o mundo e os homens de certa maneira tristonha, um tanto desiludida, mas em que não deixa de haver uma sincera e comunicativa suavidade. A um desses momentos obedeceu o soneto *Fóra de Horas*:

Eu falo à brisa e tu ladras á brisa!
Na mesma noite que transpira gelo,
lançamos ao silencio o mesmo apelo,
o apelo sempre em vão do que precisa.

No entanto, assim que o teu olhar divisa
meu vulto, foges com pavor de ve-lo.
Ahi foge o pobre cão quasi sem pelo
do pobre poeta quasi sem camisa!

Não estranhes assim um pária absorto.
Há cães iguais á gente no conforto
e gente igual aos cães pelo pensar.

Ah! Nem todos os cães são teus parentes!
Há outros que têm almas diferentes
e modos diferentes de ludar!

SALOME' DO MORRO, novela de Otto Bittencourt Sobrinho — Rio de Janeiro, 1941.

Esta novela passa-se na capital bahiana. Não o diz explicitamente o texto, mas logo se depreende do cenário e de certas particularidades descritivas. Não faltam com efeito, à obra, nem a propriedade pitoresca nem a chamada cor local.

Trata-se dum modesto servidor do Estado, João José de Tal, demitido do emprego por economia orçamentária e o qual, para preservar a esposa e o casal de filhos da miséria iminente, vai solicitar o amparo dum compadre rico, senador, proprietário de numerosas casas de moradia e, além de tudo isso, velho gaitreiro da peor espécie. Imediatamente o Lovelace sexagenário vê nos apuros do compadre o ensejo para uma proteção interessada. Encarrega-o de administrar os prédios que ficam num dos morros da cidade e planeja a sedução da filha de João José. Mas tudo, no morro, ha de correr mal ao pobre ex-funcionário. Morre-lhe a mulher, perde-se a filha, o filho é preso por haver assassinado um rival... E João José, que sempre foi homem sizoado e sóbrio, entra, na ultima pa-

gina do livro, numa venda e, servido de cachaga, «começa a beber devagarinho...»



A vida daquele morro, extremamente semelhante à dos morros do Rio — ou ao que dela contam os autores populares — proporcionou ao sr. Bittencourt Sobrinho páginas de curiosa feição realista. E, se este livro é, como parece, uma estréia, bastante se deve esperar do vigor de observação e da vivacidade de estilo do Oscar Wilde... da *Salomé do Morro*.

ANA LÚCIA NO PAIZ DAS FADAS, história da Carochinha, por Nina Salvi, com desenhos de F. Acquarone — Rio de Janeiro, 1942.



É uma história da Carochinha, mas extensa, trabalhada e tão abundante em episódios como qualquer romance policial. A heroína vem a constituir uma espécie de Rocambole. No correr das cem páginas do volume sucedem-lhe mil aventuras. Menina dos seus sete anos tem de lidar com Anhangá, o Sacy, e o Curupira, com índios mais ou menos antropófagos, com serpentes, tigres e outros bichos; com uma aguia que a leva pelos espaços; com a terrível bruxa Rosamunda; com o supremo Rei dos Encantados, em cujos domínios fica a maravilhosa gruta do Muiraquitãs... E a autora não poude, neste caso, limitar a um volume os impulsos de novelista do gênero, pois que, em nota de fim de página, aconselha a leitura dum obra complementar ou talvez apenas a segunda da série e «a sair brevemente».

A sra. Nina Salvi tem obtido numerosos prêmios em concursos oficiais de Literatura Infantil. E oferece *Ana Lúcia no paiz das Fadas* a sua filha Ana Lucia, a qual, por sua vez, a oferece «a sua irmãzinha Angela e às crianças do Brasil», a quem sem duvida interessará não só a natureza do texto como também, e principalmente, a finura dos desenhos do sr. F. Acquarone.

J. L.

"OS MILAGRES DA ORDEM E DO TRABALHO" A AMERICA E' UMA SO' PATRIA

"O conagraamento americano é, estou certo, o fogo sagrado que os escritores americanos devem atigar.

A America necessita viver sempre unida como uma só pátria, para opôr-se, em qualquer conjuntura, à violencia de outros povos, excitados pela cobiça de nossas imensas riquezas e de nossa felicidade! Uma vez que a mentalidade de outros povos substituiu a Força do Direito pelo Direito da Força, criando o principio segundo o qual para ser livre é necessario ter a força para sustentar esse Direito, toca-nos a nós outros, os Americanos, constituirmos uma só nação, homogênea por seus ideais de paz e de reciproca amizade, pronta, em perfeita união de vistas, a colaborar com todas as nações do mundo na obra da civilização universal e tambem pronta a encarar, sem temor, qualquer situação e a usar de uma linguagem decidida e franca quando seu território ou seus interesses estejam ameaçados, respondendo a cada insulto com outro insulto mais crú!



Dr. Mozart da Gama.

Esse paralelismo significa que nossas patrias se projetam unificadas para os mesmos objetivos de paz, de civilização e de progresso dentro do novo Continente, construindo um mundo moderno, onde as aspirações humanas vêm sendo satisfeitas dentro do regime de fraternidade e liberdade em que o povo americano vive. Mas não só isso: a America inteira, dividida embora em muitas republicas, é uma pátria só, tal a harmonia que entremostra quando se reúne em congresso. Em face das dissensões que se alastram em outras partes do globo, essa concordia americana, vinculada pelos ideais mais nobres da nossa gente, vale como um simbolo de afeição, que a nossa civilização criou e os nossos guias políticos porfiam em incrementar para o bem-estar e a felicidade dos Povos da America.

Nossas lindas separam territórios, mas não afastam os corações...

(Trechos da conferencia pronunciada em Montevideo, a 24 de Dezembro de 1939, pelo Dr. Mozart da Gama, na Exposição do Subte).

ÚLTIMAS PALAVRAS

De filósofos e sabios; de mulheres célebres; de chefes de Estado; de guerreiros; de homens políticos e de lettras.

CENTENARIOS DE 1941

Francisco Pizarro — Ordenação de S. João Bosco — Salvador de Mendonça — Fagundes Varela — Coroação de D. Pedro II — General Teixeira Campos — Prudente de Moraes — Bernardino de Campos.

ENCICLOPEDIA DE ALGIBEIRA

Que é a ventriloquia? Como dormem as ostras? Qual a origem do nome de Canadá? Como se concerta porcelana? Quem foi Barba Azul? Quantos automoveis há no mundo? De quando datam os cachimbos? Origem do magnetismo. Que povo tem o record da longevidade? Qual a maior flor do mundo? Qual a maior pepita de ouro? Quem inventou o pifano?

Calendarios, informações sobre o ano, novidades, invenções, quebra-cabeças, etc. Ver "ALMANAQUE EU SEI TUDO" para 1942, à venda em todas as livrarias e jornaleiros.

Redação: Maranguapé, 15. Aceitam-se pedidos pelo sistema de reembolso postal.

Segunda e terça-feiras também gordas.
Quarta-feira é magríssima.

Compreendo a fantasia do burro ou Mickey Mouse, mas não entendo a fantasia de Morcêgo.

Quando garoto, a minha ansiedade era pela terça-feira para ver os carros das grandes Sociedades. Todos os anos aquelas mesmas rodinhas para lá e rodinhas para cá com umas estátuas trêmulas e os infundáveis carros mastodontes, elefânticos. Era o absurdo que deslumbrava o ingenuo. Tinha cinco anos. Mas por que os adultos vão ver esses carros?!

Vive-se dentro de tanta regrinha, preconceito, leis e protocolos que o Carnaval tinha que existir.

Antigamente havia batalhas de confetti. Acabaram os confetti... Deixámos de ser românticos. Ficaram as batalhas.

Bailes de Carnaval.
Carnaval... pôde ser.
Baile, nunca!

Os coretos antigos eram obrigatórios por causa das bandas de música. Hoje



Nas vésperas de Carnaval aparecem as sentenças pretenciosas:
— Está na hora de cada um se revelar.
— Agora é que alguns vão tirar a máscara...

São esses mesmos filósofos que falam nos dias de enterros e casamento. Querem é um momento para aparecer.

— Em Fevereiro é muito quente; no inverno, eu me romperia todo!
— A chuva atrapalha muito.

Não se vai a New-York para ver a beleza do rio Hudson ou a Madagascar para notar as ruas asfaltadas. Os turistas não querem ver a Cinelândia, mas o carnaval da Praça Onze. Mas a Praça Onze acabou...

O domingo é gordo.



O cavalheiro respeitável, disse-me ao ouvido:
— Não temos o divórcio, mas o Carnaval é muito pior.

Os homens vestidos de mulher.
As mulheres vestidas de homem.
— Boa noite, doutor Freud.

Sugerem sempre que o Carnaval deve mudar para outra época do ano:...

Depois da farra...

que sempre deixa ressaibos, nas más digestões, o "Sal de Fructa" ENO age imediata e eficazmente, fazendo voltar o bem estar, preparando-o para outra noite... Não sendo em vidros, não é



ENO "Sal de fructa"



Diário de Notícias

O jornal dos bairros
residenciais

Ninguém pode hoje viver, na cidade como nos campos, sem um mínimo de conhecimentos sobre os fatos de cada dia, sobre os progressos econômicos, científicos, artísticos, sociais. Quer isso dizer que ninguém pode hoje viver sem a permanente companhia de um criterioso e moderno órgão de informação.

Faça do

Diário de Notícias

o seu jornal

O Matutino de Maior Circulação do Rio de Janeiro

basta um alto-falante pregado no poste.
Adeus coreto e musical

Noutros carnavais as ruas ficavam cheias de lâmpadas a giorno.



Era uma poesia que morreu com a eletricidade.

Carros alegóricos...
Carro... vá lá...
Mas alegórico?!

O corso viu seus dias contados com os automóveis fechados pela conveniência da neve das terras onde são fabricados. Ah! o inverno...



A serpentina é um divertimento de que já se fala como do histórico limão-de-cheiro.

Ninguém mais se fantasia de Pierrot, Colombina e Arlequim. No entanto, o triângulo continua o ano inteiro.

«Bahiana», «matuto», «gaucho», são bem nossos representantes. Mas para que o «paraquedista»?

Tem razão quem disse que o frevo é erro tipográfico.

Jamais uma «holandesa» poderá sambar de tamancos.

Os senhores incapazes duma ginástica, ou duma gargalhada, considerem a pen-

dego carnavalesca como uma decadência. E taxam: «Decadência de raça»... Raça... E citam os sociólogos... Um ariano disse respeitadamente:

— Na minha terra brinca-se de Carnaval.

Mas um carioca acrescentou:
— Mas as «batalhas» são muito mais engraçadas.

Os delirantes da Tosca acham pavorosas as nossas deliciosas músicas e canções carnavalescas.

Ha povos que têm o sentido da disciplina para fazerem política ou guerra... E chamam-nos «barbáros».

As pessoas que se consideram sensatas ou são da oposição ou apelam para o derrotismo:

— O Carnaval está em decadência. E' o caso de indagar como Machado de Assis, diante do Natal:

— «Mudaria o Carnaval, ou mudei eu?»

Pelas transformações radicais do Oriente tirou-se da cabeça do turco o «fez» e



logo foi aproveitado para motivo carnavalesco. A mulher do ex-imperio otomano também tirou o «purdah» considerando-o símbolo da submissão e escravidão. E lá se foi o véu...
O véu é nossa máscara, só por três dias...

Pouco a pouco, o racionalismo entrou no Carnaval e já vão entendendo que Carnaval é em Fevereiro e este é pleno verão. Muitos riam de Papai Noel com aquelas roupas e botas inverniais aparecer suando em Dezembro, mas iam aos bailes com um dominó, que levou muita gente para a assistência.



O cordão, não o cordão ensaiado, procurando disciplina, tudo arrumadinho com varios meses de ensaio, mas o cordão de improviso, heterogêneo, barulhento, absorvente, capaz de tudo e até de apagar vestígios dum olhar de lince, esse cordão é, na sua manifestação carioca, o melhor carnaval.

As figuras de egipcio, árabe, mexicano, ou tirolês dão ideia do trottoir de Monte Carlo dum filme de Sacha Guitry.

O desejo de fazer do Carnaval um departamento, otimo para publicidade, dentro dos moldes de qualquer instituto ou repartição com a escravidão do ponto, chefe, sub-chefe escrivatório,



datilografar... e continuo é ou será a a vitória da burocracia, mas a morte da ferra. Nada pior do que as coisas arrumadinhas.

Carnaval é bagunça.

Quando vejo certos árabes, holandesas e portuguesas fantasiadas com os trajes típicos de suas terras natais, fico pensando no absurdo e no sabor com que eles julgam a nossa pandega carnavalesca.

Quatro noites e três dias que não sofrem solução de continuidade, num delírio que espanta o estrangeiro, julgando que só aqui não se tem juízo.

Por que a predileção de negras e outras figuras coloridas de sol pela fantasia de princesa russa?

Como é parecida uma segunda feira com uma quinta ou sexta-feira!
Mas como é diferente a quarta-feira-de-cinzas!

A magia do Carnaval está no poder de criar o esquecimento. Esquecer que no dia seguinte não ha dinheiro para o bonde.



INCONTESTAVELMENTE...

TERRENOS...

os melhores, mais saudáveis e pitorescos são os do

JARDIM GUANABARA
NA ILHA DO GOVERNADOR.

Façam a sua visita e peçam prospectos á

CIA. IMOBILIARIA SANTA CRUZ

AV. RIO BRANCO, 108, 13º ANDAR, ED. MARTINELLI.

FONES:

22-6752

22-6719

INSCRITOS SOB O Nº. 14, NO 7º. C. DE IMOVEIS.

Ciganas e Ciganos

CIGANOS! gente a desafiar etnólogos e linguistas. Grupo misterioso a poder de enigmático, grupo à parte entre mortais, nomade por excelência, passeador de universo, dividido por todo o globo e unido pelo inconfundível tipo racial, por traços e costumes especiais, preservando-o de mistura, destoante da chateza da vida ordinária das populações, enganador por seus homens, sedutor por suas mulheres, aqueles fingindo trabalho, estas às vezes inexplicavelmente predizendo destinos.

Ciganos! sobre a música volta esta palavra. Nenhuma cidade no orbe mais do que a antiga Viena soube o encanto das marchas e das valsas repassadas de tzigano, de notas imprevisíveis, efusivas, sobretudo plangendo nas cordas dos violinos gemedores.

Ciganos! literatos e doutos do mais alto e fino valor com eles se preocuparam. Eis um, Paulo de Saint Victor, estilista lapidário de páginas que Lamartine pretendia cintilantes a ponto de requererem leitura com olhos de vidros verdes para resguardo de vista.

Literato forrado de historiador, Saint Victor apontou os ciganos invadindo a Europa cristã do século XV, em hordas parecendo caídas de outro planeta. «Persignando-se ao pintal-as, os cronistas coevos mostram os ciganos em massa de homens escuros, de crianças careteiras, de sibilas fulvas. Tais foram, tais são, sem alterar tipo primitivo.» O misterio inerente a esse estranho grupo étnico envolve-lhe as eternas viagens.

Sem pátria, os ciganos surgem em todas as pátrias, conhecedores de todos os continentes, indo por onde outros não vão. O que eles sabem de universo não dizem, ajudados na reserva por seu patuá incompreensível ao vulgo, patuá no qual rolam palavras de várias línguas afinal confundidas para mistificação geral. Profissionais do segredo, é inútil interrogar os ciganos a fundo. Só respondem depressa, confusa, superficialmente. Formam conluio insensível às aberturas da curiosidade. Para eles não equivale a sim e vice-versa. Simulam a maravilha, cercando-se de indiferença que se não chega a desprezo bem pôde ir-lhe na esteira.

As profissões diletas dos ciganos são as mesmas em toda a parte. Os homens dão-se por caldeiros, latoeiros, ferreiros e vendedores de cavalos. Têm fama de pintal-os para que sendo velhos novos pareçam, quitas a distinguirem no dia seguinte quando o vendedor bate longe, fôra das iras do comprador. As ciganas acompanha a idéia do rapto de crianças e da prestidigitação de joias e dinheiro, e a idéia dobrada de mentira assusta à simples presença de uma cigana. Casos isolados geram não raro centenas de invenções, nem por algumas ciganas ladinas se há de julgar todas.

O que se há de julgar sempre com admiração é a beleza da cigana moça. Criança não denuncia em nada a futura formosura singular. Para o esplendor da borboleta o estagio da crisálida, para a venustidade da cigana não existe estagio, nem anúncio aos poucos, no invisível se lhe aperfeiçoam os traços, no secreto se lhe modelam formas. A beleza na cigana não surge, explode.

A formosura da cigana avalia-se pelo rosto, o corpo afogado em casacos e saias de aplinar formas e tolher exame de contornos e gracilidades. Em compensação no rosto das zingaras se estampa variedade de expressões na conservação do tipo racial. Em umas os olhos ora esplendem, ora a felina diminuem luz. Copiando o sol, as ciganas, batedoras de estradas, bem o conhecem, o astro ora em chama viva, ora em sombra sob o véo de nuvem passando branca ou escura.

No rosto das ciganas não há traço de pintura: exemplares de natureza imitam esta, na simplicidade peculiar às obras da criação, no que quando entende adornar adorna de vez, até nos animais assim contrapondo à voz desagradável do pavão os olhos de sua cauda uns com o lustre dos metais, outros com a fulgência das pedras preciosas.

Adornos femininos reserva-os a cigana para o corpo, amigo das fazendas listadas, das cores berrantes. Por milagre de estética assentam na portadora, de traje completado por colares, moedas, mormente sequins, pulseiras, tudo pelo movimento a produzir ruído levemente despertando atenção sobre a dona, indiferente tanto a poucas pessoas como à multidão.

Da cabeleira da cigana disse Saint Victor, dos seus pés também. «Os cabelos sem rigor de penteado formam massa sólida e compacta como a que outrora servia para amarrar prisioneiras ao carro do vencedor. A cigana arrasta sandálias acalcanhadas em pés dignos do apoio de pedestal».

Na famosa lista das *mille e tre* de D. Juan não se encontra nome único de cigana e segundo Saint Victor na lista figuram nomes escritos à máquina da direita para a esquerda.

A regra geral da fidelidade das ciganas aos ciganos é proverbial. Não se trata de virtude, diz Saint Victor, mas de instinto de sangue; salva-as o desprezo não o pudor.

Na Rússia de antes 1914, foi dito, as ciganas de Moscou por suas dansas, «de fa-cieirice infernal» puseram a andar à roda as cabeças, e aos pulos os corações da juventude rica na cidade, «em invasão de patrimônios».

Por exceção as ciganas tem correspondido a amores de gorgios, isto é de não ciganos. Em França, medico illustre tudo deixou por uma cigana com quem por fim casou. Nas páginas de um dos livros de Loti se encontra narrativa de paixão partilhada por uma zingara, antecessora da muçulmana Aziyadé e da polinesica Rarahn. Paixão bem cigana, pois durou horas, durante as quais o grande escritor futuro não conseguiu decifrar nada da alma de quem lhe cedia corpo. E o confessa Loti no maravilhoso estilo que Anatole France tanto admirava, e a este a língua francesa confiou todo o segredo da sua clareza na elegância.

A cigana moça é Venus, a cigana velha pôde chegar a cabeça de Medusa. Senesce depressa, chovem-lhe as rugas, e pelo descarnar se aproxima do esqueletificar. Sôa para a cigana a hora de ser mágia, dos seus olhos ausente a «chama voluptuosa» n'elles brilha outra, «a do relampago profético». E só estender-lhe a mão em cujas linhas a adivinha se dispõe a lêr destinos no que estes possam ter de grato ou

terrível, em dias de rosas ou de espinhos, até tintos de sangue pelo crime, embora as profecias sejam algumas vezes seguidas de furto. Sob um lenço requerido para predição uma joia, uma moeda se ocultam. Enquanto a mão do consulente se espalma aguardando leitura de sorte, a mão da predizente é soabrida para receber sem restituir.

Os nomades têm capitais moveis, as malas arabes disso exemplo. O cigano andeijo forma e desmancha arremedos de aldeias. São os seus acampamentos onde forja e solda, labora pouco e folga muito, enquanto as mulheres, belas ou feias, vão à cata de dinheiro, lendo a buena-dicha, vendendo ensalmos ou resando de quebranto.

Dous grandes grupos humanos, através de séculos, curtiaram-se perseguição, os israelitas deicidas e os ciganos sem religião definida, embora Bluteau filie os calons ou ciganos dos deicidas, dizendo-os descendentes dos que repeliram Jesus Menino, a Virgem e S. José, quando no Egito.

Os judeus conheceram o encerro do gheto, aos ciganos ao contrario ficou o gozo do ar livre embora sujeitos à lei de executores sem piedade. Na legislação portuguesa, Ordenações, provisões, alvarás vão-lhes no encaço e o degredo os põe a viajar sem vontade.

Nosso Mello Moraes Filho dedicou-se a estudar os ciganos no Rio de Janeiro. Neste escolheram por pouso varios bairros, chegando na vizinhança do Campo de Santa Anna a dar nome a via publica, a rua dos Ciganos, hoje da Constituição.

Calons e colins, ciganos ou ciganas de outrora conseguiram no Rio de Janeiro tal ou qual consideração social, muitos se empregando no fôro na qualidade de meirinhos apontados como honestos. Já se tinham ido os tempos da ordem régia de 15 de Abril de 1718 quando S. M. D. João V resolveu exterminar do reino ciganos e ciganas, embarcados para as conquistas da Índia, Angola, Santo Thomé, Ilha do Principe, Cabo Verde, Ceará e Maranhão. A corôa recomendava aos governadores das referidas partes a que eram remetidos os ciganos que não os deixassem voltar para o reino. «Acrescentava a ordem: «E que também lhes impidão com gravez pennaz e Castigos o uzo de sua lingua, ou Gerigonça.»

Recomendação inútil, tempo perdido, a gerigonça continuou e continua até hoje. Em «Os Ciganos no Brasil», obra publicada em 1886, Mello Moraes Filho recolheu vocabulário cigano, sem duvida apanhado em convivência com calons e colins por intermedio de chefes deles, os ciganos muito desconfiados.

Além de ciganólogo havia em Mello Moraes um aferrado tradicionalista, no proprio Rio de Janeiro, em varios anos, revivendo ranchos de Natal e Reis. Para estudar ciganos valeu-se Mello Moraes e muito do mais alto representante deles, curiosamente chamado Pinto Noites. Para avivar lembranças da terra natal, a Bahia, Mello Moraes Filho achegava-se a muito velho nortista, este em casa do tradicionalista acolhido em franca hospitalidade.

Minas, Bahia, Maranhão foram alvo de numerosas partidas de ciganos, uma em terra maranhense, conforme Mello Moraes, cantada por Joaquim Serra. No seu poema *Um Coração de Mulher* figuram os versos de *Uma Partida de Ciganos*.

Constitue a poesia de Joaquim Serra a pintura de um acampamento cigano em baixo de mangueiras, alforjes, canastras, selins, bridas, cilhas e fivels pelo chão, solta a cavallhada no meio do copinzol. A poesia assim remata:

Filhos do sol e serenos,
Rostos queimados, morenos,
A tropa toda é assil
Mas que caravana é essa,
Que parece não ter pressa
E vem repousar ahi?
São os errantes ciganos
Que infestam nosso Sertão
Passam-se annos e annos
E sempre em viagem estão.



Tipo de cigana. Desenho de Richter.

Refere Mello Moraes terem os ciganos deixado recordações indeleveis e felizes a jovens mães que lhes entregavam recém-nascidos para sob suas vistas serem oferecidos à lua.

Na Bahia as calins eram conhecidas por ciganas do Egito. Este país entra bastante no que diz respeito a ciganos. «Negocios do Egito» é frase deles ao se esquivarem a interrogatorios na sua impenetrabilidade de esfinges.

Os Ciganos de Portugal é obra da lavra de Adolfo Coelho, em memoria dada a prelos em 1892 e apresentada a congresso internacional de orientalistas.

Quanto a ciganos no Brasil, Adolfo Coelho se reporta a Koster, o viajante inglês de passos na parte norte de nossa terra, isto de 1809 a 1815. Joaquim Serra descreveu acampamento cigano no Maranhão, Koster põe presente uma jornada de ciganos em Pernambuco, «as mulheres em cavalos albardados, assentadas entre cestos nos quaes de mistura iam os filhos e a bagagem».

As calins não são palmeiras entre si, em publico pelo menos. Entendem-se na gerigonça condenada pela ordem régia de 1718. No Rio de Janeiro atual se as encontra mais que os calons. Como aparecem desaparecem. Moradoras dos suburbios, na cidade tomam bondes com desembarago, mas sem pressa. Em certas épocas o Rio conhece muitas ciganas, que sempre lhe despertam atenção já pela beleza de tipo, já pela indumentaria policromica das saias rodadas e de babados. Quando as ciganas somem falta á cidade nota pitoresca e pinturesca na massa sem relevo da população de modas decentes ou extravagantes, triste verificar a morte do pitoresco mundo afôra. Da uniformidade só nasce o tédio tão parente do bocejo.

Escregnolle Doria

O que vai pelo mundo



O DR. LÚTHERO VARGAS E SENHORA EM MIAMI — Ao chegarem a Miami, na Florida, o dr. Luthero Vargas, filho do Presidente da República, e sua esposa foram recebidos, no Aeroporto Internacional da Pan American Airways, pelo prefeito da Cidade e pelo consul do Brasil. A fotografia mostra, da esquerda para a direita, o sr. J. C. B. Horta Filho, consul do Brasil em Miami, a sra. Vargas, dr. Luthero Vargas e o sr. C. H. Reeder, prefeito da cidade de Miami.



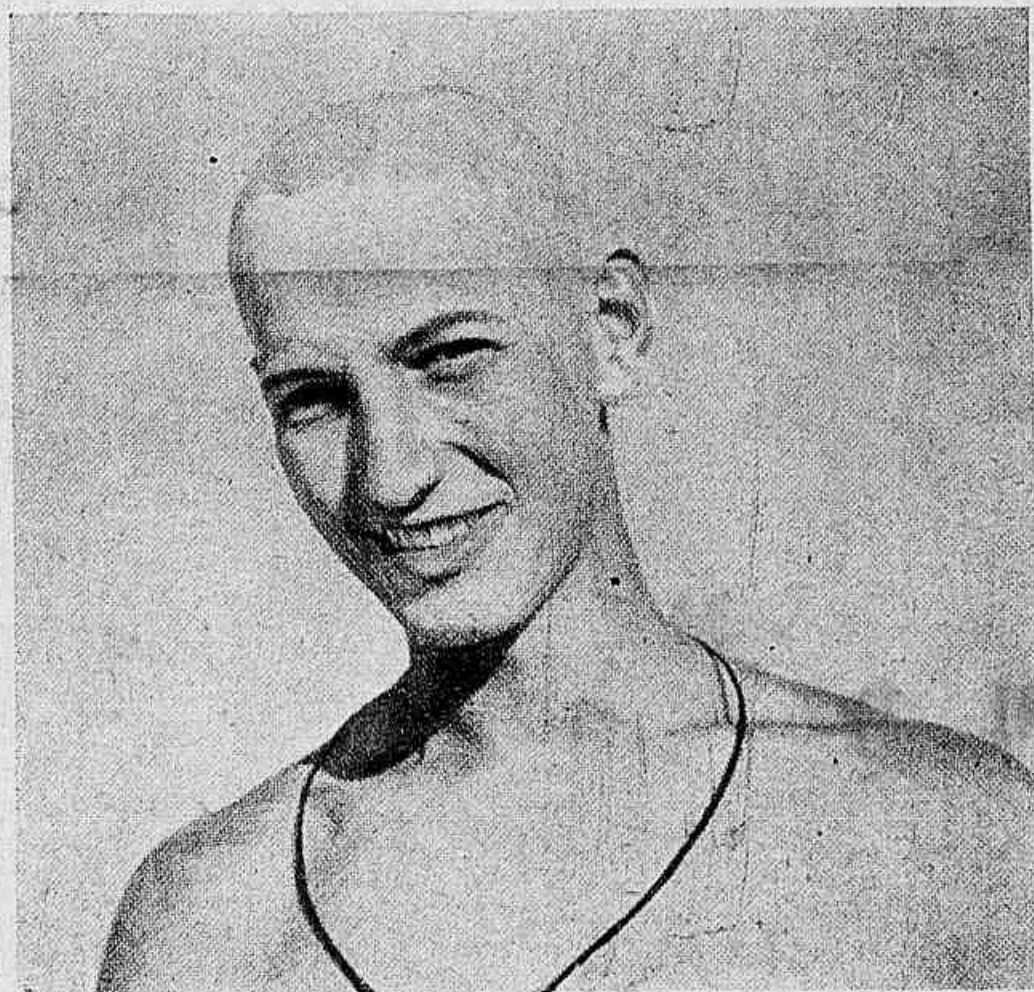
UM SUPER-QUARTETO — Este quarteto, realmente único, cantou uma canção de aniversário para comemorar a passagem do 60.º natalício de Roosevelt. Da esquerda para a direita: Ezio Pinza, Lily Pons, Risé Stevens, Lauritz Melchior. No órgão, Richard Liebert.



FROTA JAPONESA NO CANADÁ — Todos estes navios pertenciam a japoneses residentes no Canadá que se dedicavam à pesca. Com o advento da guerra, o governo canadense fez internar os tripulantes nipônicos, e os barcos foram entregues a cidadãos do Canadá.



ENVIADOS ANTI-JAPONESES — No dia 22 de Novembro passado, quando os enviados japoneses agindo em Washington desviavam as atenções do governo americano, um grupo de enviados anti-nipônicos visitou o chanceler Cordell Hull. Foram eles: Hu Shih (chinês), Halifax (inglês), Casey (australiano) e London (neo-zelandês).



OS CARECAS DO DESERTO — Os soldados que constituem as forças expedicionárias em ação nos desertos líbicos são submetidos a regime especial. Uma das exigências dos higienistas é que todos se façam carecas. Não há dúvida que a careca, no deserto, é uma vantagem real.



NIPÕES NO EXERCITO AMERICANO — Nos Estados Unidos há centenas de milhares de indivíduos de sangue japonês. Muitos deles, porém, nascidos no território americano e perfeitamente integrados na nacionalidade. Na foto acima vemos um grupo de nipões nascidos na America e servindo no U. S. Army.

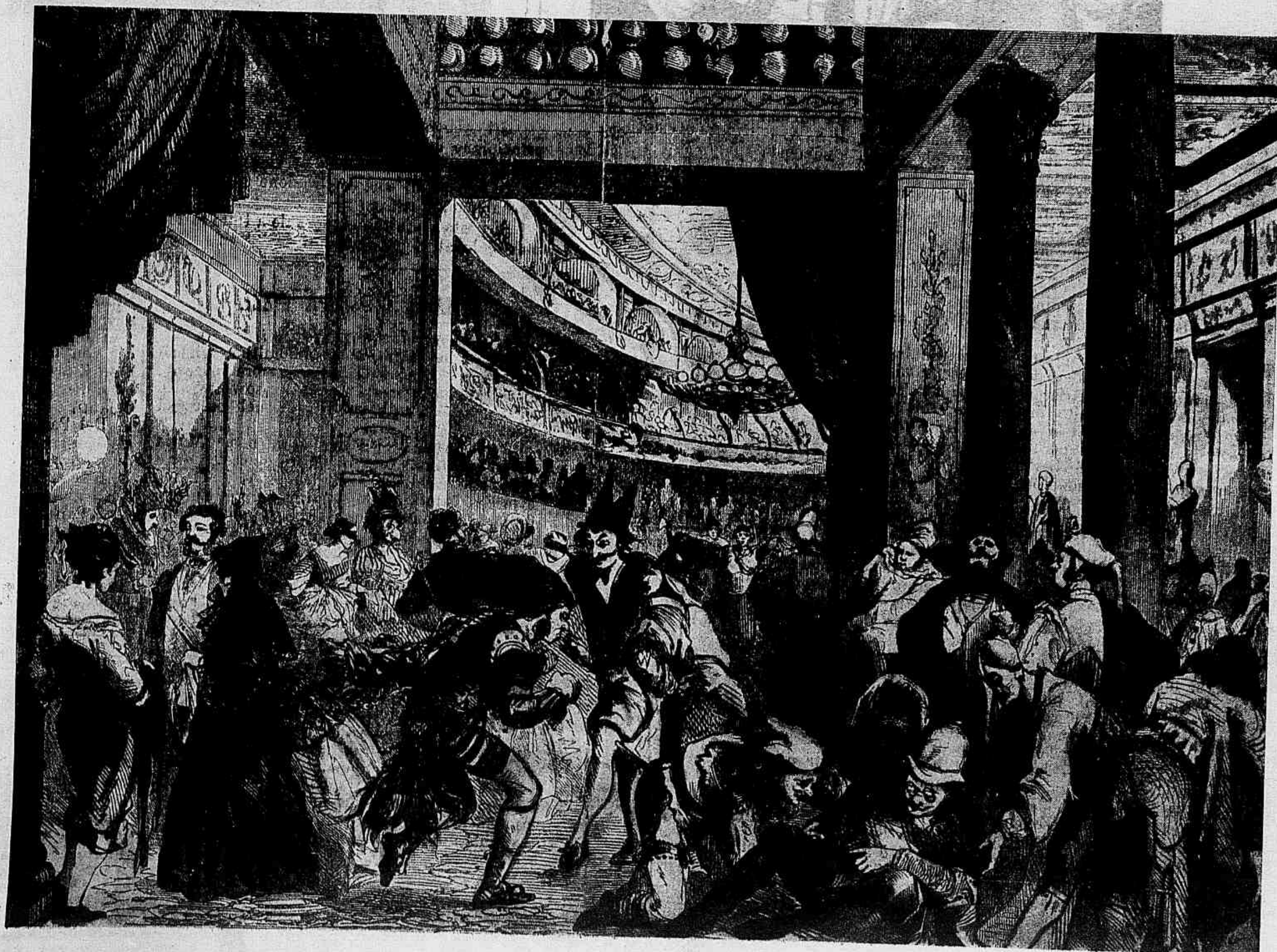
Carnaval de outros



Carnaval no século XVIII

Entre um século e outro, que diferença! Ao alto, o século XVIII apresenta algo de austeridade, de imponência; em baixo, o século XIX "põe as mangas de fóra". Qual dos dois era melhor? Muita gente poderá ainda dizer alguma coisa sobre o último século, mas sobre o anterior?

Carnaval no século XIX

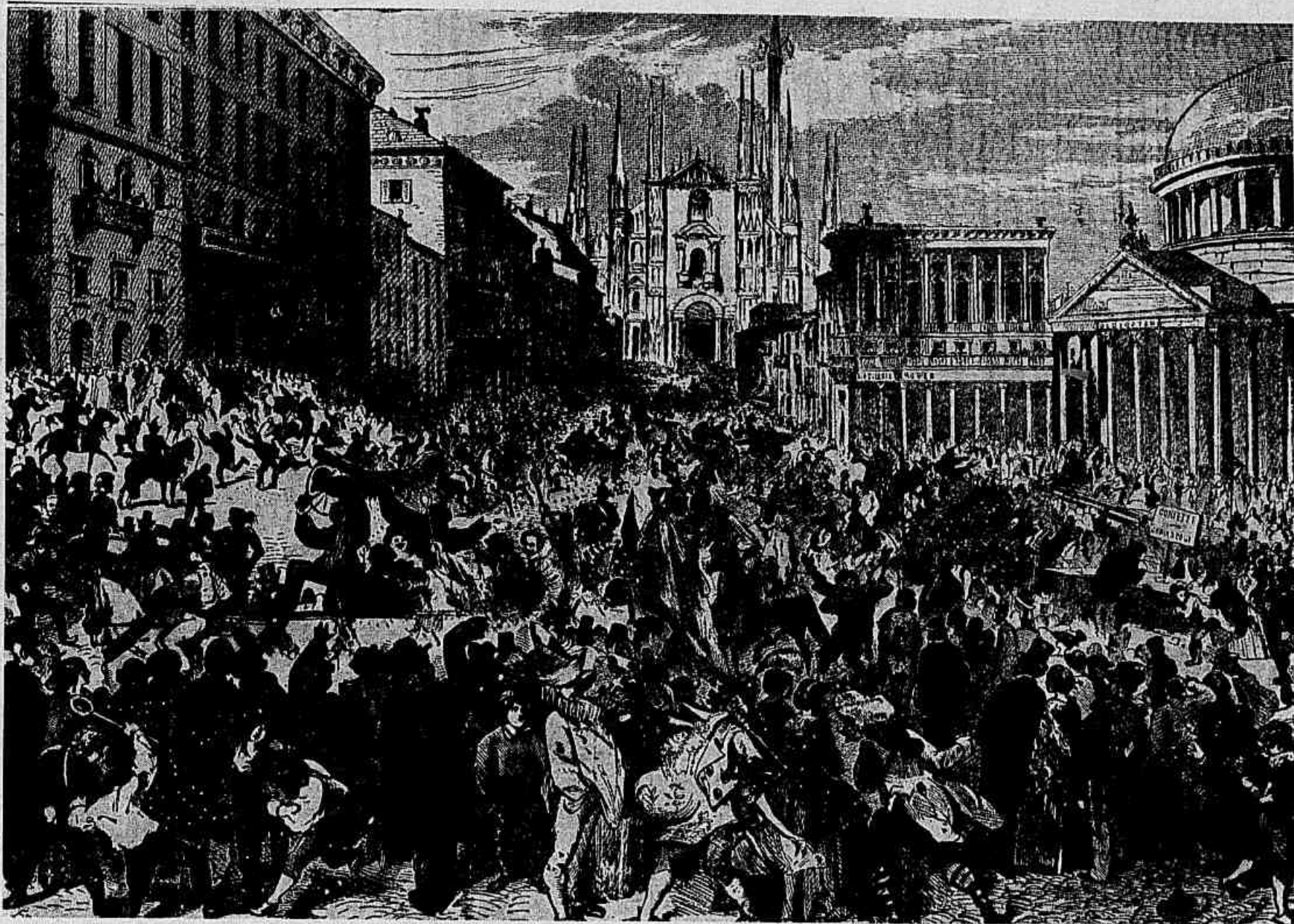


séculos

As portas do Carnaval de 1942, ocorre-nos, para que os nossos leitores possam fazer o devido confronto, reproduzir velhas gravuras que dão ligeira idéia do que era o Reinado de Momo nos séculos XVIII e XIX.

Um simples golpe de vista à gravura que diz do Carnaval na centuria atrasada, dá a impressão de que a tradicional festa tinha um aspecto mais aristocrático do que democrático. Há algo de elevado nas carruagens e nas fantasias. Com o tempo, o Carnaval se tornou mais do povo propriamente dito, e a visão que as demais gravuras, relativas ao século XIX, nos dão é de molde a convencer-nos de que a exaltação popular, o delírio da turba, toda a loucura infrene das ruas não é cousa dos nossos dias, e sim de muitas gerações atrás.

No fim de contas, resta-nos — isto é: resta aos carnavalescos — o justo consolo de poderem alegar que quem sai aos seus não degenera, já que os seus avós e bisavós caíam de corpo e alma no turbilhão dos dias de Carnaval.



O Carnaval de Milão em 1867

Ao alta e em baixo, é o mesmo século
que espinoteia, influido, alegre, ruidoso...
Quem é aí que pôde atirar a primeira pedra
em cima dessa gente que mergulha num
mundo turbilhão e alucinado?

Já era animado assim o Carnaval do meio do século passado



NOTICIARIO ELEGANTE



Por motivo da terminação do curso de sua filha, senhorita Cremilde Cavalcanti Maia, o casal engenheiro Antonio da Silva Maia Filho — d. Maria Amalia Cavalcanti Maia ofereceu às pessoas de suas relações festiva recepção.

ANIVERSARIOS

7 as sras. Gulnar Bandeira e Antonio de Sales; os dres. Miguel de Carvalho, Carlos da Silva Costa e Roberto Duque Estrada.

8 as sras. Albertina Dutra da Fonseca e dra. Antonieta Gonçalves de Souza; a senhorita Beatriz Saboia Porto; o sr. Leopoldo Teixeira Leite.

9 a professora Clara Maciel Pacheco; a senhorita Berenice de Assis Ribeiro; os srs. Cid Braune e Carlos Lopes de Sayão.

10 a sra. Lucia Branco Soares; a senhorita Risoleta Barbosa de Lamari; o dr. Augusto Cesar Lobo e Nina Ribeiro.

A solução da pendencia PERUVIO-EQUATORIANA

A solução da pendencia territorial Equador-Perú, anunciada na sessão de encerramento da III Reunião de Consulta pelo ministro Oswaldo Aranha, foi a chave de ouro dos trabalhos realizados no Rio pelos chanceleres americanos. Há um século que as relações entre as duas nações irmãs eram perturbadas por um desentendimento de limites, e as inúmeras tentativas de conciliação haviam resultado inoúas. Ainda no ano de 1941 se haviam registrado episódios sangrentos na fronteira das duas nações, comprometendo os esforços envidados nos últimos anos na consecução da ordem interna continental. Quando o chanceler Aranha revelou que as duas nações se haviam dado as mãos em um entendimento definitivo, todos que se encontravam no recinto do Palacio Tiradentes sentiram que aquele era um grande momento para a América.



A assinatura do accordo peru-equatoriano, no Itamaraty, pelos chanceleres dos dois países.



FORMATURA — Após um curso brilhante, bacharelou-se em Ciencias e Letras a senhorita Maria Porcinia Chaves, filha do casal Durval Fernandes Chaves — Aurora Afonso Chaves. A toga do bacharelato, que ora exprime a soma de conhecimentos de que é portadora a inteligente senhorita Maria Porcinia, é também a moldura que fará realçar a fineza do seu espirito delicado e a graça do seu sorriso jovial.

11 as sras. Zaira de Oliveira Gomes e Aida da Fontoura Caravelli; a senhorita Leonor da Silveira; o sr. Alexandre Escagnolle.

12 a sra. Olga de Vasconcellos; os dres. Licinio de Almeida e Alfredo Baltazar da Silveira; o nosso confrade R. Magalhães Junior.

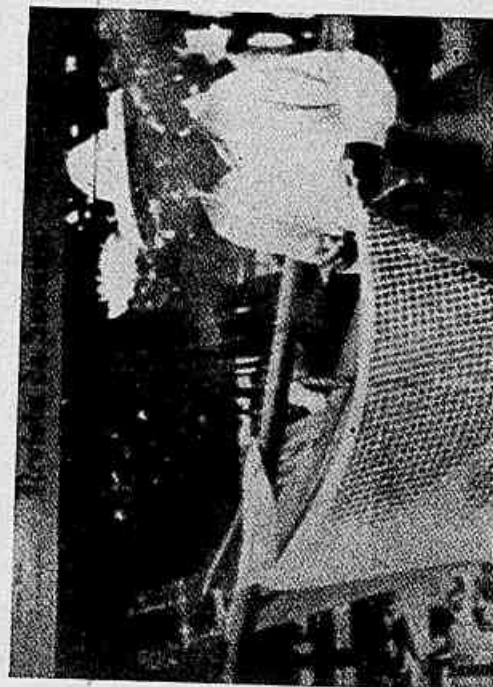
13 as sras. Helena Marques de Azevedo e Jussara Coelho Netto; a senhorita Abigail Barbosa; os dres. Carlos Euler e Durval Bandeira de Souza; o sr. José Gomes Lopes.

A nossa Capa

O dr. Raul dos Santos Carvalho Junior — que tantas e tantas capas tem proporcionado á REVISTA DA SEMANA — deu ao seu quadro-fotográfico que reproduzimos neste numero o nome expressivo e insubstituível — **Tecendo Rêde.**

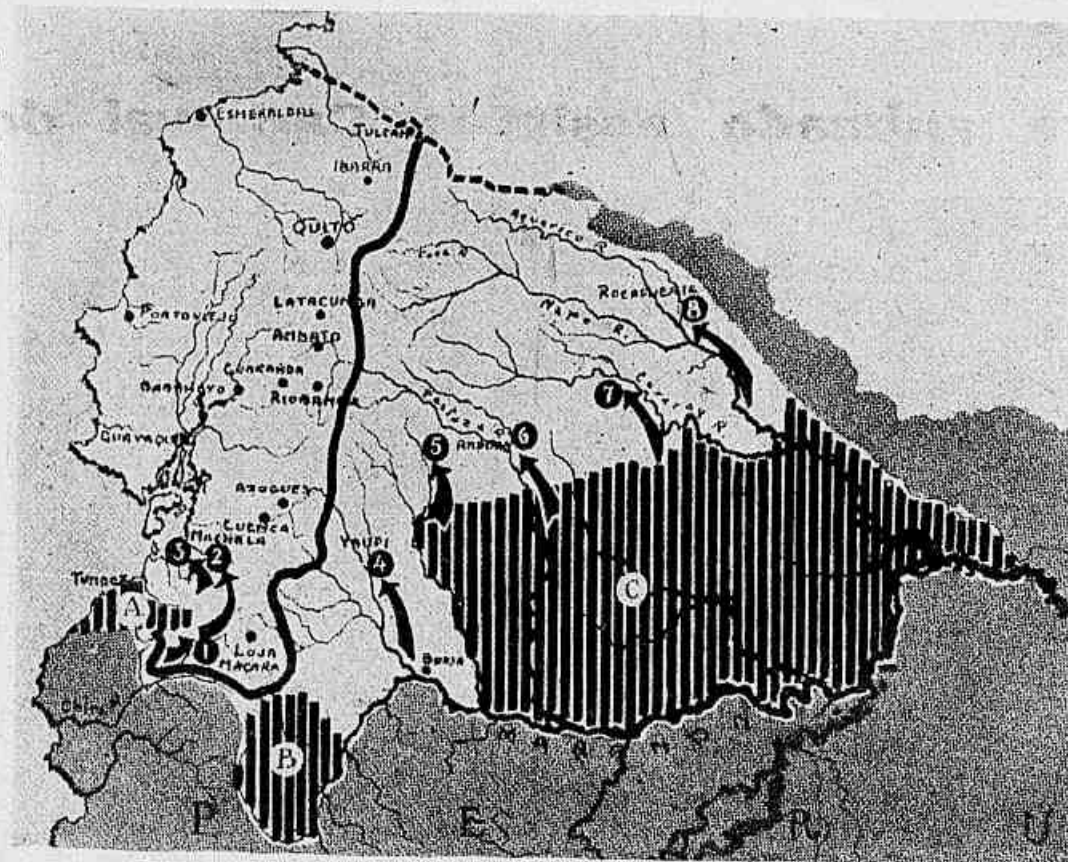
Onde colheu a sua objetiva de artista o sugestivo flagrante?

Talvez em algumas das muitas ilhas da nossa bahia, talvez num recanto do litoral carioca, onde são comuns as cenas assim.



Acreditariam todos, decerto, se dissessemos que o humilde pescador, votado á sua faina habitual, fôra surpreendido numa praia nordestina.

O local, porém, não importa. O tipo é nosso, é do nosso pescador tostado pelo sol dos mares, tecelão habilíssimo e diligente que tem nesse labor com que entretém as horas de ocio, que passa em terra, a antevisão das outras, de trabalho, que irá passar sobre as ondas.



A zona do litigio.

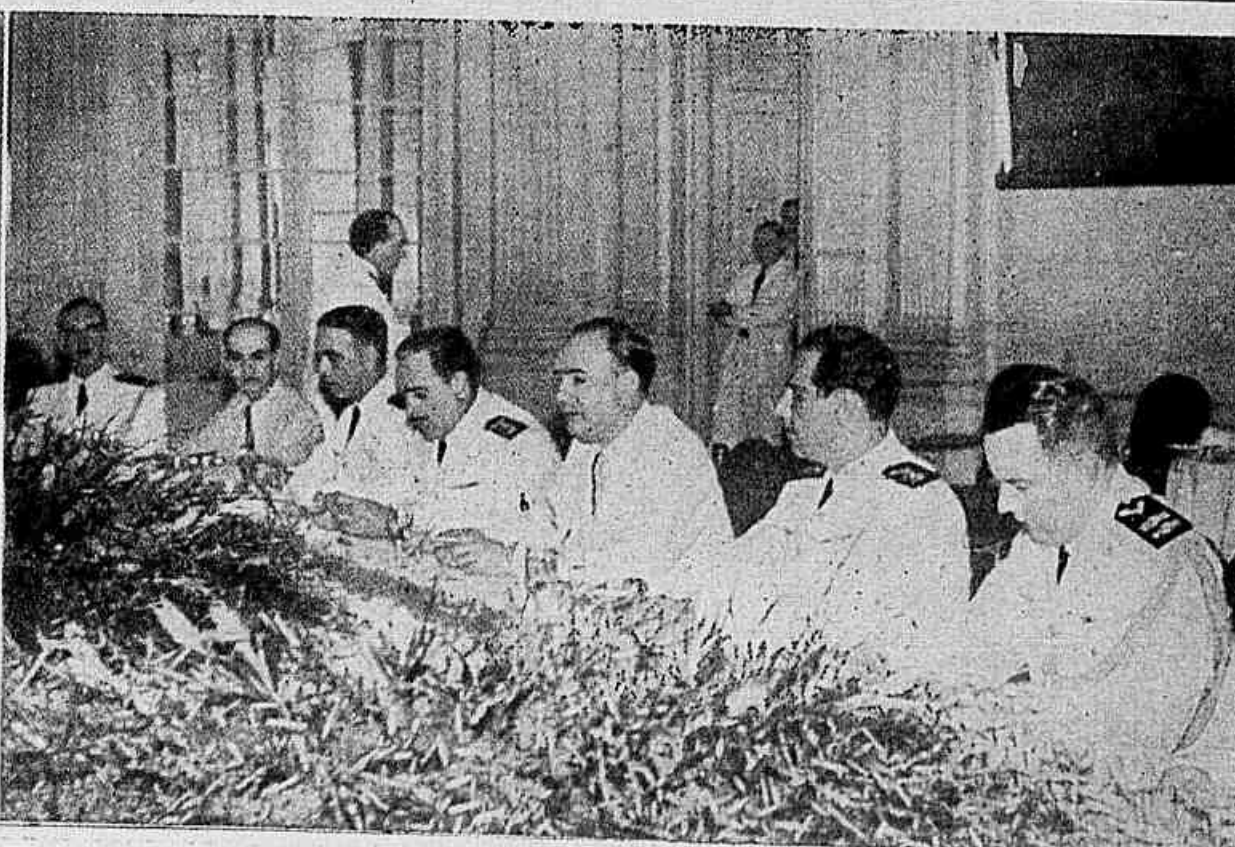


Os ministros Solís y Muro, do Perú, e Julio Tobar Danoso, do Equador, dão-se as mãos após a assinatura do accordo.



JOCKEY -- CLUB -- MUNDANO

As tardes mundanas do Jockey Club Brasileiro vão se tornando uma tradição na vida elegante da Cidade. Tudo que o Rio possui de mais requintado em sua sociedade acorre ao Hipódromo da Gávea nas tardes de domingo, afim de experimentar as emoções que lhe despertam os grandes pareos ali disputados. Pelos flagrantes estampados nesta página poderão os nossos leitores constatar em que ambiente de elegância e bom gosto se desenrolam as tardes esportivas do Jockey Club Brasileiro.





DE SÃO PAULO

Estampamos nesta página um aspecto colhido na Escola de Comércio Alvares Penteado, e três flagrantes obtidos no Ginásio do Estádio Municipal (Pacaembú), aquele refletindo a colação de grau e estes o baile de formatura dos bachareis de 1941 da Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo.

Foram os seguintes os bachareis que colaram grau:

Agenor Pacheco, Alberto Pizzotti, Alfieri Cesar Losso, Alfio Giancoli, Antonio Augusto Rainho Costa, Anysio de Azevedo Barretto, Arlindo Mendes da Silva, Arthur Monteiro Neves, Cecilio Peres Rodrigues, Christiano Nery Sampaio Vianna, Darcilio de Castro Rangel, Ernesto Basile, Erico Heckmann,



ORCHIDEA-SCHMIDT

São Paulo, rua Augusta, 2786

TEL. 8-3697

O maior e melhor sortimento em ORCHIDEAS NACIONALES E ESTRANGEIRAS!

Peçam catalogo VISITEM O MEU ORCHIDEARIO. EM PIRAQUARA.





Ezequias Domingos Alexandre, Francisco Baello Salinas, Francisco de Luca, Geraldo de Souza Carvalho, Geraldo Venancio da Silva, Gregorio Kundajian, Helio Benedito Fiori, Januario de Crescenzo, Jesus Soares Geraldos, Jonas Moreira Salles, João Antonio Bandiera, João Ballario Filho, Jorge Saburo Omura, José Molinari, José Nogueira de França, José Pessoa, José Pinto de Oliveira, José Vicente Burzo, Kentaro Ohashi, Manoel Antonio Gonçalves, Manoel Siqueira de Figueiredo, Mariano Costa Teixeira Nogueira, Moacyr Nascimento, Murillo Cesar Ambrosi Ronca, Natal Imparato, Nelson L. Arnaut, Odilon Almeida, Pedro Aguera, Pedro Sambin, Raul Cocito, Renato Golias Pileggi, Ricardo Alves Monteiro, Rubens Rolim de Oliveira, Sebastião Olyntho Scalón, Tikara Tanaami, Vicente Baroni, Vicente Porrino, Victor Perrone, Waldemar Nobrega de Aragão, Werner Goebel e Yaçuo Ogawa.



Quando fôr a São Paulo
 ... não deixe V. S. de incluir em seu programma de passeios ou digressões uma visita aos

Maiores Estabelecimentos de Modas do Brasil

★
 • Restaurante • Salão de Chá • American Bar (4a. sobreloja)

CASA ANGLO BRASILEIRA

Succastora de
MAPPIN STORES
 P. RAMOS DE AZEVEDO - S. PAULO

O baile da A. A. do Banco do Brasil



Plenamente carnavalesca foi a noite de dansas promovida pela "Associação Atlética do Banco do Brasil", nos salões do Automóvel Club, sabado último. Sentiu-se na vibração e entusiasmo reinantes que o carioca estava já fazendo o carnaval. Porque não são apenas as fantasias



artísticas, originais e insinuantes — que constituem tradição para a mulher carioca — o que revela a presença do carnaval. este é um fenómeno que difficilmente se deixa perceber todo inteiro. E quando isto sucede, já não há mais lugar para raciocínios... as cabeças ficam todas lisas, carecas...



VELHARIAS

CONTO DE
MOYSÉS DUÉK

NÃO sei porque me comoveu tanto vêr a filha do meu maior amigo ao lado do noivo. Foi uma sensação estranha. Estranha e forte. Muito superior á que senti quando minha filha se casou.

Cena rápida. Descia eu ao lado de Rogério a ladeira onde moro, quando passou por nós a filha do Teófilo. Foi o companheiro que me avisou ao ouvido:

— Esta é a filha do Teó.

Não pude dizer nada. Filha do Teó! Reparei bem na moça. Linda: faces claras e frescas, perfil correto, cabelos louros... Ia pelo braço dum rapaz bem parecido. E Rogério ajuntou:

— E' o noivo dela.

Noivo dela!

♦ ♦ ♦

Separámo-nos logo adiante. Em vez de prosseguir caminho, voltei para casa. E para satisfazer a curiosidade de minha bôa Matilde, aleguei:

— Esqueci-me duns papeis...

Ela emitiu um *ah* satisfeito e baixou os olhos novamente para o trabalho de agulha que tinha sobre os joelhos.

Entrei no gabinete e fechei a porta. Caí pesadamente numa poltrona, junto á janela, e deixei-me ficar. Pensava em Teó, o nosso querido Teó. A sua figura subia do fundo da minha memória, avolumando-se, colorindo-se, reanimando-se. Olhou para mim, com os olhos castanhos, serenos mas brilhantes, grandes mas doces, e sorriu. Sorriu como só ele sabia sorrir. E perguntou-me:

— Estás inquieto?

Estremeci. Seria verdade? Teó falara? Ouvira eu, realmente, a sua voz? Levantei a cabeça e relanceei o olhar em volta. Para além da vidraça vi um pedaço do bairro banhado de sol. Os telhados vermelhos alternavam com massas verdes de árvores profusamente copadas. Adiante, uma fábrica lançava da chaminé piramidal uma fumaça alegre que me dava a impressão de ir escrevendo pelo céu a palavra *trabalho*...

Recostei a cabeça ao espaldar da poltrona. Senti os olhos ofuscados pela luz do sol. Era ele, Teó, que assim devia ter visto a filha. E morreria feliz. Sim, tenho certeza disso. Conheci-o bem. Fomos companheiros desde crianças. Nossas mães impeliavam os nossos carrinhos todas as tardes, pelos mesmos caminhos, lado a lado. Conversavam, por vezes quasi se esquecendo de nós. Então, despeitados, isolávamo-nos também e nos comunicávamos. Ele chorava e eu respondia. Eu parava, ele fazia o mesmo. Por que? Tio Nestor dizia sempre a tia Gertrudes (como eu chamava a mãe de Teó): "Estes meninos teem entre si grandes afinidades". Como ele lia livros de psicologia, tomaram nota da observação e não mais a esqueceram.

Estávamos sempre juntos. Morávamos em casas pegadas. Ora eu ia vê-lo, ora ele a mim. Dividíamos os nossos brinquedos, sem nunca brigarmos por isso nem por cousa nenhuma.

Certa manhã, levaram-nos para a escola. Sentaram-nos juntos. Os outros meninos indagaram:

— Vocês são irmãos?

Lembro-me bem: não respondemos logo. Olhámo-nos reciprocamente, a pensar. E respondemos de forma negativa. Mas os companheiros continuaram a olhar-nos, incrédulos. Com efeito, parecíamos não simplesmente irmãos, mas gêmeos. Além de as feições e os modos se assemelharem um tanto, tínhamos os cabelos cortados e penteados do mesmo jeito; as camisas eram iguais; e as malas de certo provinham da mesma máquina, feitas pelo mesmo operário e do couro do mesmo animal...

Assim, mais ou menos, continuámos. Quando se falava em Teó, si não surgia logo o meu nome, de certo eu estava no pensamento de cada um. Eramos inseparáveis. Desde as brincadeiras ao estudo, dos castigos ás festas. Pensávamos igualmente e igualmente procedíamos. Quando um de nós adoecia, o outro não ia á escola ficava ao lado do amigo. Dizia-se, de caçoada, que ficávamos doentes ao mesmo tempo, da mesma doença; e na mesma ocasião sarávamos... Mostrávamo-nos superiores a tais gracejos. Isolávamo-nos dos outros rapazes e não foram poucos inimigos que com isso arranjámos. Que importava, porém? De que valia a amizade frágil e efêmera de tantos, si tínhamos uma só mas firme, com raízes na nossa primeira infância?

Foram-se passando os anos sem que o nosso afeto sofresse alteração. Teó ensaiava as primeiras rimas. Compôs um soneto, *A Amizade*, em minha intenção. No jantar dos meus anos, depois de todos falarem, ele ergueu-se e, timidamente, anunciou:

— Vou lêr uns versinhos que fiz em homenagem ao nosso aniversariante.

"Uns versinhos que fiz"... Que impressão aquilo causou. Teó poeta!

Assim que se fez silêncio, leu o seu primeiro soneto. Tenho-o, ainda, em meu poder, com o papel amarelado, a tinta desmaiada. O ritmo dos versos, a sonoridade das rimas encantaram toda a gente lá em casa. Exclamava-se: "Que música! Mas que música!"

Esta observação ficou consagrada. Quando se falava na poesia de Teó, não se podia deixar de mencionar a tal música... E isto, por fim, o aborreceu. Só notavam a música? Não havia ali outra cousa: a intimidade, a alma, a essência mesma da poesia?

Entre nós dois, então, surgiu uma dúvida: seriam *verdadeiramente* bons os seus versos?

Um dia, audazmente, com a coragem que só os moços teem, batemos á porta de um grande poeta. Iamos cheios de esperança; e de repente sentimo-nos cheios de medo... Mas logo chegou a empregada que nos levou á presença do mestre. Falamos-lhe como pudemos. Teó balbuciava umas palavras, eu gaguejava outras, até que ele percebeu: queríamos que julgasse aqueles versos. Lembro-me bem. O belo senhor recebeu o caderno das minhas mãos, retirou os óculos de uma caixa de couro encarnado, firmou-os sobre o nariz e

pôs-se a lêr. Abanava a cabeça levemente, em sentido vertical; Teó e eu nos olhávamos inquirindo o que significava aquele movimento. Depois de muito lêr e muito nos angustiar, o poeta tirou os óculos e perguntou-nos, olhando-nos alternadamente:

— Quem foi que fez isto?

Teó permaneceu silencioso, e eu, cheio de confiança no talento do meu amigo, respondi, apontando-o com o dedo:

— Foi ele.

Então o mestre, sorrindo com simpatia:

— Vem cá, meu filho; vem me dar um abraço.

Teó encaminhou-se timidamente para o nosso ídolo que o abraçou, dizendo:

— Meu filho, és um artista!

Nunca me esqueci daquele momento. Nem eu nem Teó. Aos dezoito anos publicou ele o livro de estréia: *Si eu fosse poeta*... E juntos lemos as notícias ligeiras como os artigos de crítica.

Continuei a ser o único depositário dos seus segredos, dos seus anseios, da sua vida. Teó falava muito em família. Queria ter a sua e desde cedo, se referia a ela tal como a imaginava, minuciosamente. Ocupava-se principalmente da filha que havia de vir. Só queria uma. Seria a sua maior glória, aquela menina.

Casou com Eliana. Pálida, romântica e deveras formosa, a esposa girava ao redor dele, ao redor daqueles sentimentos e caprichos de poeta.

Teó era feliz. Quasi completamente feliz. Só lhe faltava a filha. Quando soube que ia ser pai, veio a mim e disse-me, exultante:

— Minha filha

vai chegar! Será linda, eu sei. Educá-la-ei a meu modo,

tornando-a um anjo de doçura e de amor. E — não

te rias de mim,

peço-te — já a vejo crescer,

moça feita,

noiva. E

então, meu

(Continúa
na página
28)





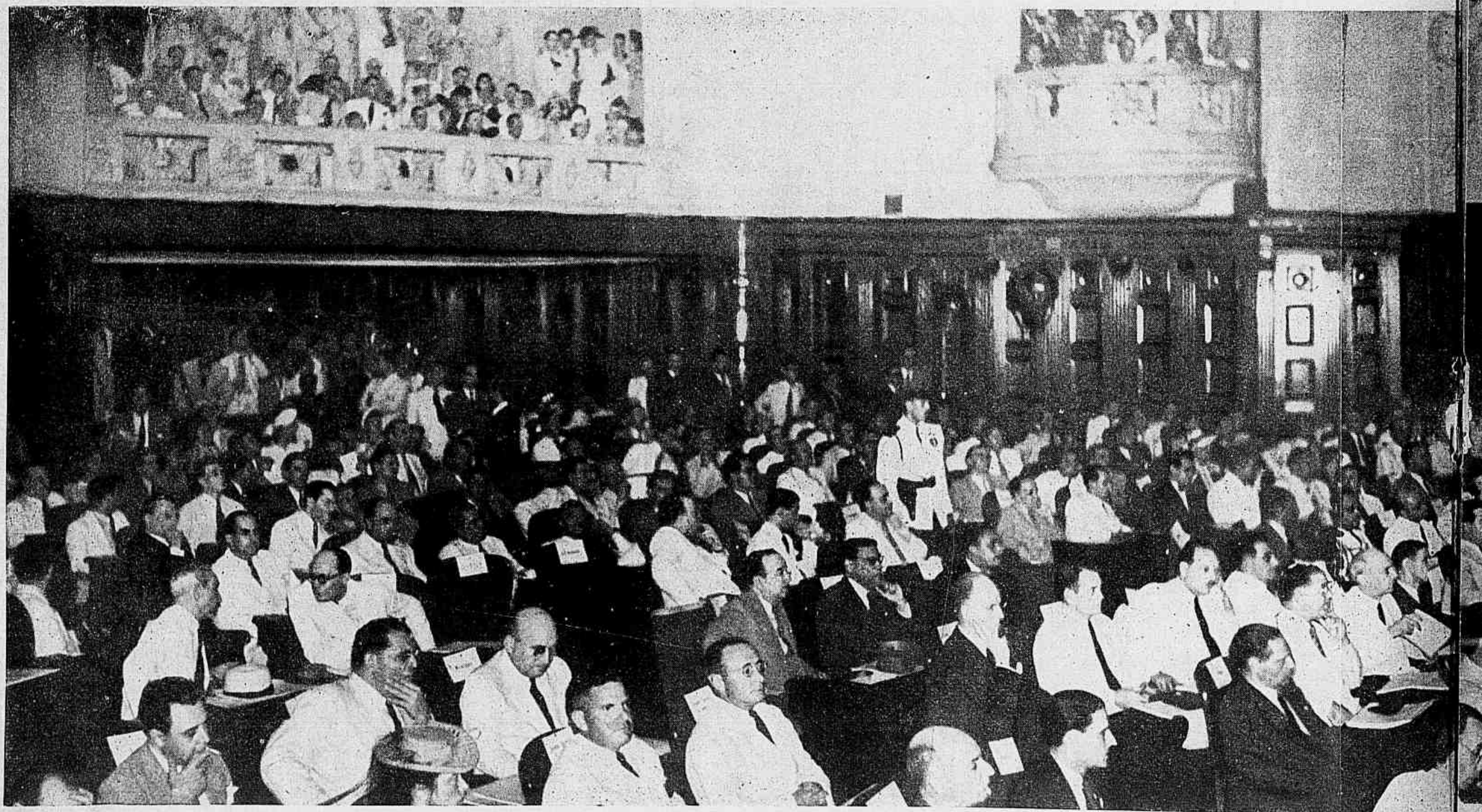
O chanceler mexicano com a palavra.

O encer da Con

O encerramento da III Reunião de Consulta dos Chanceleres Americanos, no Palácio Tiradentes, constituiu acontecimento transcendente, de grandeza política e moral, que será lembrado como um dos mais belos momentos do pan-americanismo.

Depois dos discursos dos oradores inscritos, chefes das delegações da República Dominicana e Cuba, que pronunciaram palavras meditadas e estribadas na observação e análise da história e formação cultural do Continente comum, o sr. Oswaldo Aranha tomou a palavra para, como presidente dos trabalhos que vinham de realizar-se, encerrar a Conferência. A oração do chanceler brasileiro não foi porém simples discurso de encerramento protocolar; s. excia., após historiar os resultados dos dez dias de trabalho e mostrar o que significa para o futuro da Democracia a Conferência do Rio, passou a anunciar, em meio de intensa vibração dos delegados e povo assistente, que o governo brasileiro dera instruções aos seus embaixadores em Berlim e Tokio e ao seu encarregado de negócios em Roma

Em baixo : — O recinto do Palacio Tiradentes durante a sessão.

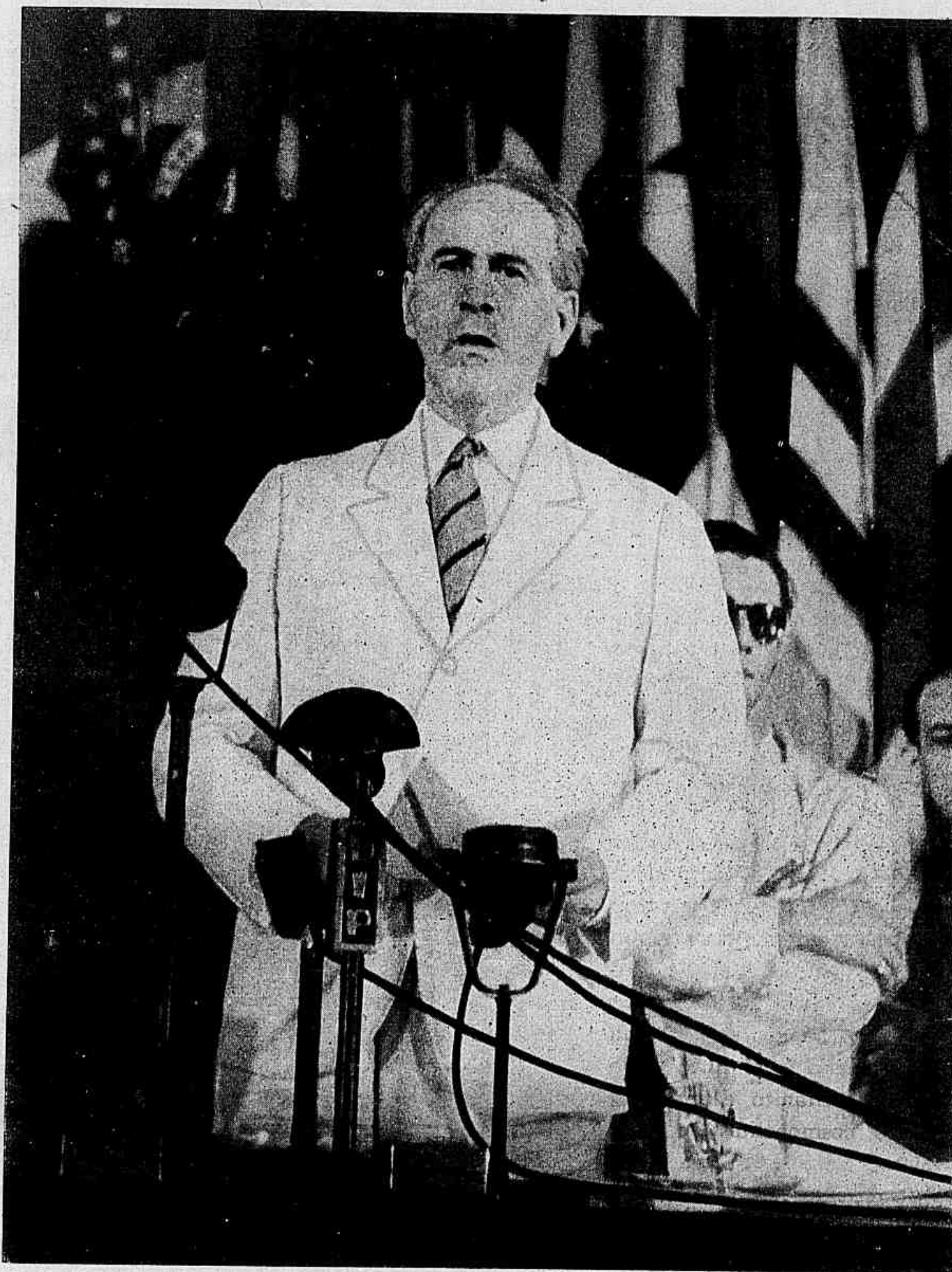


ramento ferência

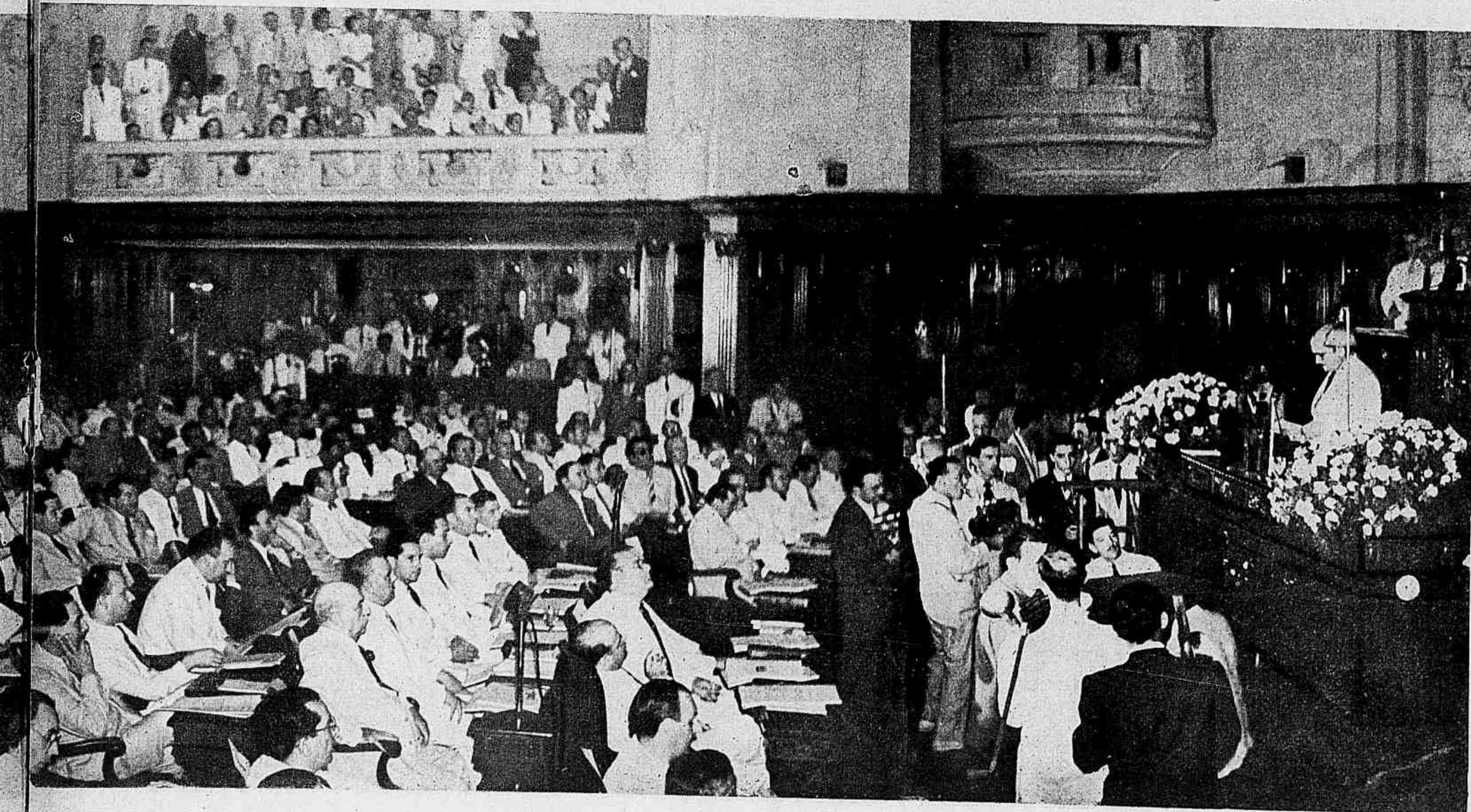
para comunicarem aos governos do Reich, Japão e Itália que o Brasil vinha de cindir relações diplomáticas com os mesmos.

Outro acontecimento de excepcional importância conhecido na sessão final da III Reunião de Consulta e declarado pelo ministro Oswaldo Aranha é o entendimento a que chegaram as chancelarias de Lima e Quito para solução da secular pendência territorial existente entre o Perú e Equador.

Após esses momentos de intensa vibração, e quando na conformidade das praxes protocolares deviam ser encerrados os trabalhos, eis que a assistência se movimentou e exigiu a presença do chanceler mexicano na tribuna. Ezequiel Padilla, esse orador nato que o público brasileiro reconheceu ao primeiro contacto, de fato era a pessoa mais indicada para dizer a última palavra em uma conferência de nações democráticas. Todo o seu discurso foi um só momento de emoção. Não era mais uma reunião de representantes de chancelarias, o que havia no Palacio Tiradentes — era um homem que falava aos homens da América, comunicando-lhes a sua fé no destino comum, alimentando-lhes a esperança em um futuro melhor.

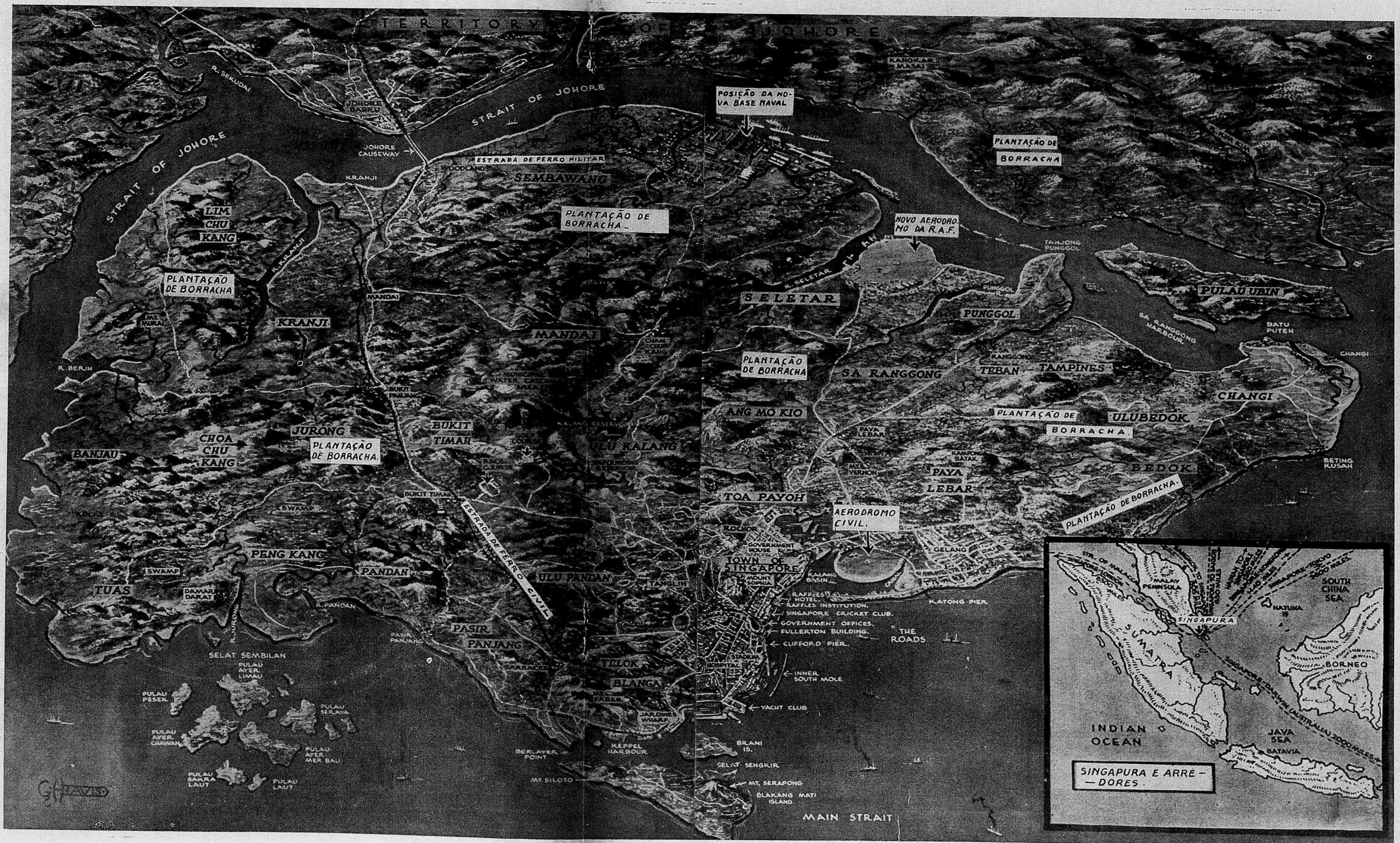


O chanceler Aranha pronunciando o discurso de encerramento.



A maior fortaleza do mundo submetida a violento ataque por terra, ar e mar

O ataque contra Singapura vem sendo efetuado por terra, mar e ar. Os japoneses teem a seu favor supremacia aérea e dominio do mar. Em terra os atacantes são em número varias vezes superior ao dos defensores da cidadela.



O rompimento diplomatico do Brasil com o Reich, Japão e Itália



O rompimento de relações do Brasil com as potências do pacto tripartite, anunciado em um momento de intensa vibração pelo chanceler Oswaldo Aranha na sessão de encerramento da III Reunião de Consulta, surgiu como conclusão natural aos compromissos assumidos pelo Brasil para com as nações do Continente. Conhecida a posição inequívoca do nosso delegado á III Reunião de Consulta durante os entendimentos para consecução de uma formula que conciliasse as opiniões e exprimisse a palavra da América em face da agressão sofrida pelos Estados Unidos, era natural que o Governo brasileiro tomasse as medidas atinentes á concretização da «recomendação» feita pelos chanceleres. Para satisfação do povo a declaração do Governo brasileiro foi feita quando ainda se encontravam entre nós os delegados das nações americanas. A resolução foi tomada em reunião ministerial realizada em Petrópolis na tarde do dia 27 de janeiro p. p. E' dessa reunião a fotografia que reproduzimos acima.

VELHARIAS

(Conclusão da pagina 23)

caro, nesse dia poderás dizer: Teó é um homem plenamente, absolutamente feliz! Mas o pobre Teó morreu. A pneumonia o entregou á morte que não conseguiu afastá-lo do nosso pensamento.

—oOo—

Logo depois fui para o estrangeiro, onde passei dez anos. Voltei morto de saudades de tudo. Procurei logo a residência de Eliana. O prédio fôra deitado abaixo. Ninguém mais soubera da pobre viuva.

Cheio de inquietação, a mim mesmo me perguntava: Seria um menino, o tão almejado rebento de Teó? Seria mesmo a menina, a menina dos seus olhos e de seu coração de poeta?

Enfim, Rogério me deu a notícia. Comovi-me mais que no casamento de minha própria filha. Sim, porque a lembrança do morto querido voltára ao meu pensamento com a limpidez da pura realidade. Compuz toda a sua figura, vários momentos da sua vida, que tantas vezes se confundiu com a minha própria. Só não surgiu então na minha mente o Teó deitado no caixão, com um crucifixo de ébano entre os dedos pálidos onde uma aliança de ouro tinha um aspecto fôco. Sim, porque para mim Teó não morreu. Ausentou-se apenas para uma longa viagem, onde foi visitar as suas musas, dedilhar a sua lira.

Bateram á porta.

— Quem é?

— Sou eu, Matilde... Que fazes aí há tanto tempo?

— Nada... Estava vendo umas cousas antigas, velharias que a gente guarda...



CAMPEÕES SULACAPIANOS — Flagrante dos componentes da "Agencia Carioca", da Sul America Capitalização, que se sagrou campeã no Brasil, alcançando o maior "record" de produção verificado em toda a existencia daquela Companhia, a pioneira da capitalização da America do Sul. Vêem-se no cliché acima, sentados, da esquerda para a direita: Oswaldo Tourinho, Albertus de Carvalho, o chefe da referida agencia, sr. João Nolasco de Carvalho, Oscar Silva e Mario Gentiluomo. De pé, na mesma ordem: João Ribeiro, Aristides Guimarães, Ivon Godinho, Mario Barreto, Antonio Mattos Filho, M. Nobrega da Silveira, Eduardo A. Dale, João de Queiroga Cabral, Francisco Pinto de Carvalho Filho, José Condé, Pylades Orestes d'Aguar e Mario Nascimento.



A 15 de Janeiro perdeu a sociedade brasileira uma de suas figuras tradicionais, com o falecimento do sr. José Ortigão, chefe do PARC ROYAL. Desaparecendo aos 51 anos de idade, era ele um dos grandes propulsores do comercio do Rio de Janeiro, sendo a sua casa uma das preferidas pela alta sociedade carioca. Estampamos acima um flagrante do sahimento funebre do sr. José Ortigão e um aspecto da assistencia á missa que, em sua memoria, mandaram celebrar parentes e amigos.

FIGURAS E FATOS

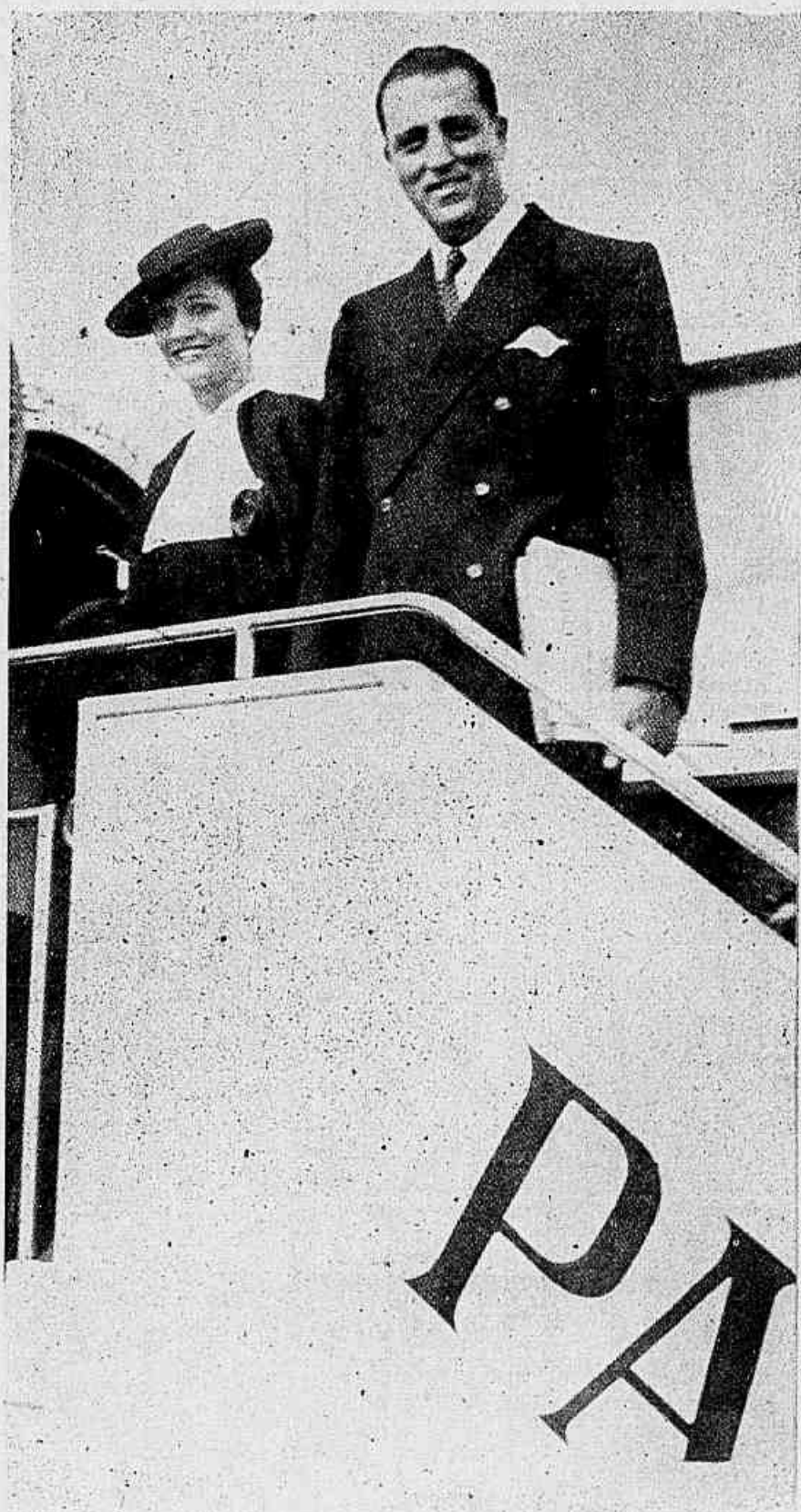


INTERVENTOR RUY CARNEIRO — Durante sua permanência no Rio, aonde veio tratar de questões do interesse do Estado da Paraíba, o dr. Ruy Carneiro visitou o comandante do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, coronel Aristarco Pessoa. A foto aqui reproduzida fixa um momento dessa visita.



Em cima, á direita:

BODAS DE PRATA — A família Nunes Lago comemorou com uma missa em ação de graças a passagem do vigésimo quinto aniversário do casamento dos seus maiores: Antonio e d. Libania Nunes Lago.



O maestro **Francisco Mignone** e sua esposa, embarcando no «clipper» com destino a Miami, nos Estados Unidos.

CARNAVAL de 1942

SÓ no SALÃO de FESTAS

do EDIFÍCIO

FRANCISCO SERRADOR

4 tradicionais
bailes e

3 formidáveis ma-
tinées infantís

Dias 14, 15, 16 e 17

Decoração interna de Hipolyto Colomb.

Decoração externa de Acquarone.

Luxo! Alegria! Carnaval!

AVOIGT.

CASA SERRA



BAIRROS DA CIDADE PRAÇA DUQUE DE CAXIAS (ANTIGO LARGO DO MACHADO)

Tradicionalmente conhecida por Largo do Machado, aquela praça, engastada entre Catete e Laranjeiras, com acesso para Botafogo, que foi no passado ponto de "tilburys", tem hoje uma única feição da sua velha fisionomia, emprestada pelos pardais que ainda gorgelam por entre as árvores seculares. Tudo o mais mudou. Os "tilburys" cederam lugar às "limousines" com seus "cavalos" metálicos. A antiga e pequena capela transformou-se em um suntuoso templo. O comércio evoluiu, ampliou-se, modernizou-se, grangeando, enfim, um lugar destacado entre os demais. Finalmente, substituíram-lhe até o nome. Aliás, louvável iniciativa das autoridades que, mudando a antiga designação para "Praça Duque de Caxias", prestaram homenagem àquela grande figura brasileira, um dos mais legítimos padrões de glória da nacionalidade.

Hoje, a Praça Duque de Caxias, com o seu grande comércio e movimento, constitui, sem dúvida, um dos mais importantes logradouros da cidade.

Com o intuito de focalizar o progresso e a importância das casas comerciais do Largo do Machado, a nossa reportagem colheu os aspectos que ilustram esta página, mencionando abaixo um pouco da história e da especialidade de cada uma, como atestado inofismável de que os habitantes do populoso bairro — Praça Duque de Caxias e adjacências — têm ali o que há de melhor e mais acessível, quase na porta de casa!

CASA DO BARBOZA, ocupando quase um quarteirão, à Praça Duque de Caxias 3 e 5. Esse estabelecimento, fundado há 55 anos, no ramo de fazendas, modas e armarinho, tem como sistema de trabalho este grande segredo de comércio: amabilidade, boa mercadoria e preços módicos.

FARMACIA E DROGARIA CENTRAL. Com século e meio de existência, esta casa, que foi a preferida do Imperador e da Corte, continua merecendo a preferência do público de hoje, pelo zelo em sua manipulação e variado sortimento de preparados nacionais, estrangeiros e perfumaria fina, à rua do Catete 287.

JOALHERIA CAXIAS. Em plena Praça Duque de Caxias n.º 11, funciona esta casa, que é procurada pela especialidade de joias finas e fantasias, artigos para presentes e consertos em joias e relógios.

CASA SERRA, instalada higienicamente com as exigências do comércio moderno, funciona à rua do Catete 279, com um perfeito serviço de bar, "lunch" e doces finos; aves abatidas, frios, frutas e laticínios; líquidos e comestíveis nacionais e estrangeiros.

O MONTEIRO DOS RETALHOS. Outra casa importante, que veio preencher uma lacuna, no prestigioso bairro. Com sede à rua do Catete 324, oferece ao público retalhos e fazendas de todas qualidades pelo preço da fábrica.

INSTITUTO RAYMUNDO, este cabeleireiro moderno, situado à rua do Catete 305, 1.º and., tem atraído imensa clientela, não só pela perfeição com que executa os trabalhos de ondulações, penteados, massagens e manicuras, mas também pela especialidade do seu dirigente, que é o tratamento dos cabelos.

CASA PELLEGRINI. Importante pela sua especialidade em massas alimentícias (talharim, ravioli, capelletti, gnocchi), conservas, comestíveis finos etc., é também, com sede à Praça Duque de Caxias 9, a representante dos produtos "Reisa".

AÇOUGUE UNIVERSAL, fundado há 10 anos e funcionando à rua do Catete 293, com importantes filiais, à rua Dois de Dezembro 77 — "O Porco Que Ri" — e av. Mem de Sá 12 — "Grande Açougue da Lapa", notabilizou-se por servir bem, oferecendo ao público, numa seção anexa, um variado serviço de aves abatidas, frios etc.

PEIXARIA FLAMENGO, dirigida pelos irmãos Cittadino, à rua do Catete 334, tornou-se a única fornecedora dos hotéis, pensões e particulares de toda a redondeza, pela excelente qualidade de suas mercadorias (peixe e camarão) e entrega rápida a domicílio.

MARIO (Bordados). Desde a sua fundação, à rua do Catete 295, 1.º and., que o público feminino evita o incômodo de ir à cidade, encontrando nesse moderno "atelier" a mais perfeita execução em bordados para vestidos, "peignoirs", emblemas para clubes e escolas, divisas, "plissés", "ajour", botões, "cordonnet" etc.

SALÃO UNIVERSAL, à rua do Catete 282, moderna barbearia, com uma seção de cabeleireiro de senhoras, sob a direção direta da proprietária, sra. Glória M. Machado.

CLÍNICA DENTÁRIA (Dr. João Baptista). Atendendo às exigências de um bairro tão populoso, o dr. João Baptista instalou há 3 anos o seu consultório à rua do Catete 310, com clínica popular, diurna e noturna, onde diariamente atende a uma grande clientela.



Formal das famílias

Pan-americanos



Menina: — Saia e corpete de tafetá rosa claro. Grande coração em setim vermelho com o mapa das Americas em branco. Cordão de seda dourado com pequeninas bandeiras das nações americanas. A' cabeça grande laço de seda azul marinho com estrelas brancas. Menino: — Pequena blusa de setim, metade verde e metade amarelo. O bolero é formado por faixas azues, vermelhas e brancas. Faixa branca, com larga barra vermelha estrelada. Calça de setim preto. A' cabeça original chapéu mexicano, vermelho, com barra azul e desenhos brancos.

SOPHIA

NA RICA CORTE DOS DOGES...

Italiana antiga

Por Sophia Magno de Carvalho

Diretora do Liceu Imperio
(Corte e Costura)Rua Ramalho Ortigão, 9 - 2.º andar
TELEFONE 22-7963

Geograficamente situada entre duas civilizações diferentes, sendo como que uma porta oriental aberta para o Ocidente, Veneza tinha de ser como foi, naquele tempo de difíceis meios de comunicação, um centro de cultura e arte na Europa.

Crescida no intercâmbio de duas civilizações opostas, enriquecida e orgulhosa, ela viveu um momento de esplendor e brilho incomparáveis! Por isso aí está, minha leitora, o meu rico traje ITALIANA ANTIGA, em veludo carmesim, caro e pesado como o espírito da época, ou como as túnicas dos Doges, sobrecarregado de ouro e cintilante de preciosas pedrarias coloridas que os mercadores orientais traziam em suas viagens de aventuras perigosas...

Minha amiga, esse traje vale como uma fiel fisio-

VEIAS
DAS
PERNAS

Tel. 42-7871. RUA A QUITANDA, 26-1.º — De 10 às 12 e 15 às 19 horas.

As veias dilatadas ou salientes tiram a beleza e a elegância das pernas e predisõem a infecções (erisipela), úlceras, eczemas, edemas (inchaço) etc. INSTITUTO HELCO do Dr. JOAQUIM SANTOS, médico especialista, trata por processo próprio, sem repouso, sem dor e sem operação.

mia psicológica da época — exprime vaidade, amor-próprio e arrogância!

Imagino-o envergado por uma brasileira exuberante e morena, de riso largo e atitudes majestosas — uma paulista ou uma gaucha, por exemplo.

Nota — Não se atribua aqui à gaucha nem à paulista nenhum dos tristes defeitos de educação da Idade Média, pois nasci paulista, filha e neta de gauchos.

Na cõrte perfumada

"Fim de um Reinado"

Pelo muito de feminino que ele encerra, fixei no meu desenho de hoje esse período esplêndido de extravagância indumentária quando a romântica França era a senhora do mundo.

Época deliciosa em que a saia, movendo-se com o alarme da **criarde** de tafetá barulhento, por um milagre de harmonia e equilíbrio podia ter seu "diâmetro igual à altura da mulher", sem que isto compromettesse a leveza e a fragilidade da aparência.

E aquelas mangas em **sabot**, leitora amiga, justas até o cotovelo, emoldurando o braço de uma espuma macia de rendas Chantilly... dando ao gesto feminino uma graça irrequieta e vaga como um sonho...

O **moire** era então o tecido a rigor para as **toilettes** da segunda metade do século XVIII mas sempre em tons macios e suaves como os que o pincel mágico de "La Jour" sugeria.

Por SOPHIA MAGNO
DE CARVALHO —
Diretora do Liceu Imperio
(Corte e Costura) — Rua
Ramalho Ortigão, 9 -- 2.º
Telefone 22.7963.

de Versailles...

E no canto dos olhos **la mouche** (pequena pinta preta), que muda e maliciosa falava a linguagem romântica dos namorados.

Desenhei o meu modelo "Fim de um Reinado" pensando numa criaturinha loura, frívola, irrequieta como um **ruche** de rendas ao vento, uma dessas criaturinhas que conhecemos, cujos olhos luminosos de boneca moderna guardam pequena dose de malícia... — uma legítima carioca por exemplo...

Nota — Não houve intenção de te ferir, minha linda patricinha, escolhendo-te para fixar a mobilidade e a graça feminina do meu traje francês; pois si, pelas leis do matrimônio, a mulher perde, no Brasil, um pouco de sua própria personalidade para tomar a do marido, eu também sou carioca como tu, e aqui vivo em tua terra, há muitos anos, encantada com o carinho acolhedor que todos nós os provincianos encontramos no bom e lindo povo do Rio.



A sapataria mais querida
da cidade onde a arte
imperou e o bom gosto domina

Insinuante
48 - CARIOCA - 48

Compre se lhe convier
mas, não deixe de ver
as nossas exposições

HESPANHOLAS

LIMPE A PELE UMA VEZ POR DIA
PASTA DE AMENDOAS
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
A VENDA EM TODA A PARTE

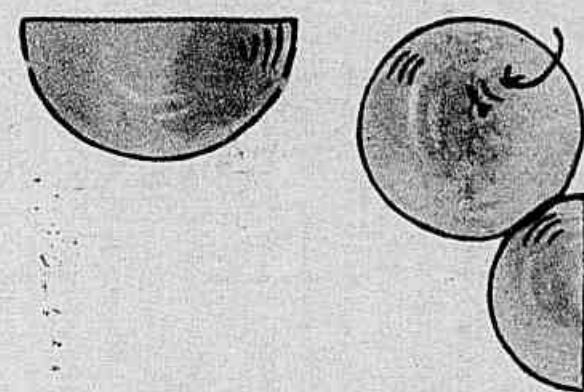


SOPHIA

Eis aqui 2 lindos tipos de hespanholas: a primeira é um original modelo composto de ampla saia de tafetá vermelho escuro, completada por um grande chale negro, com flores de cores vivas. A' cabeça um lindo pente, com longo véu branco. A segunda é composta de um bolero em veludo negro, debruado de pequenas lentejoulas multicoloridas. A saia é de tafetá azul celeste, tendo por cima uma rica mantilha de renda branca, terminando em pontas. Grandes rosas vermelhas na cabeça, no ombro e na cintura.

Romance antigo

Proprio para os grandes bailes de gala, este encantador modelo, é uma linda criação que deverá ser executado em tafetá rosa claro e azul. A' cabeça uma pequena flôr branca completa este gracioso conjunto.



SOPHIA

HESPANHOLAS

LIMPE A PELE UMA VEZ POR DIA
PASTA DE AMENDOAS
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
A VENDA EM TODA A PARTE



SOPHIA

Eis aqui 2 lindos tipos de hespanholas: a primeira é um original modelo composto de ampla saia de tafetá vermelho escuro, completada por um grande chale negro, com flores de cores vivas. A' cabeça um lindo pente, com longo véu branco. A segunda é composta de um bolero em veludo negro, debruado de pequenas lente-joulas multicóres. A saia é de tafetá azul celeste, tendo por cima uma rica mantilha de renda branca, terminando em pontas. Grandes rosas vermelhas na cabeça, no ombro e na cintura.

Romance antigo

Proprio para os grandes bailes de gala, este encantador modelo, é uma linda criação que deverá ser executado em tafetá rosa claro e azul. A' cabeça uma pequena flôr branca completa este gracioso conjunto.



SOPHIA

INGENUA DO BARULHO



Original vestido de tafetá branco com bolas azues. Saia bem ampla formada por 5 largos babados franzidos. Na cintura e no decote uma carreira de pequenos corações de setim vermelho. A' cabeça um delicado laço de seda vermelha, com pequenas bolas brancas.

Dois vestidos
próprios para
a estação



Saia e blusa longa de shantung de fantasia. Na saia as listas no sentido vertical e na blusa no sentido horizontal.



Costume de crepe de fantasia, bolsos enfeitados com algas, formadas por viézes do próprio tecido.

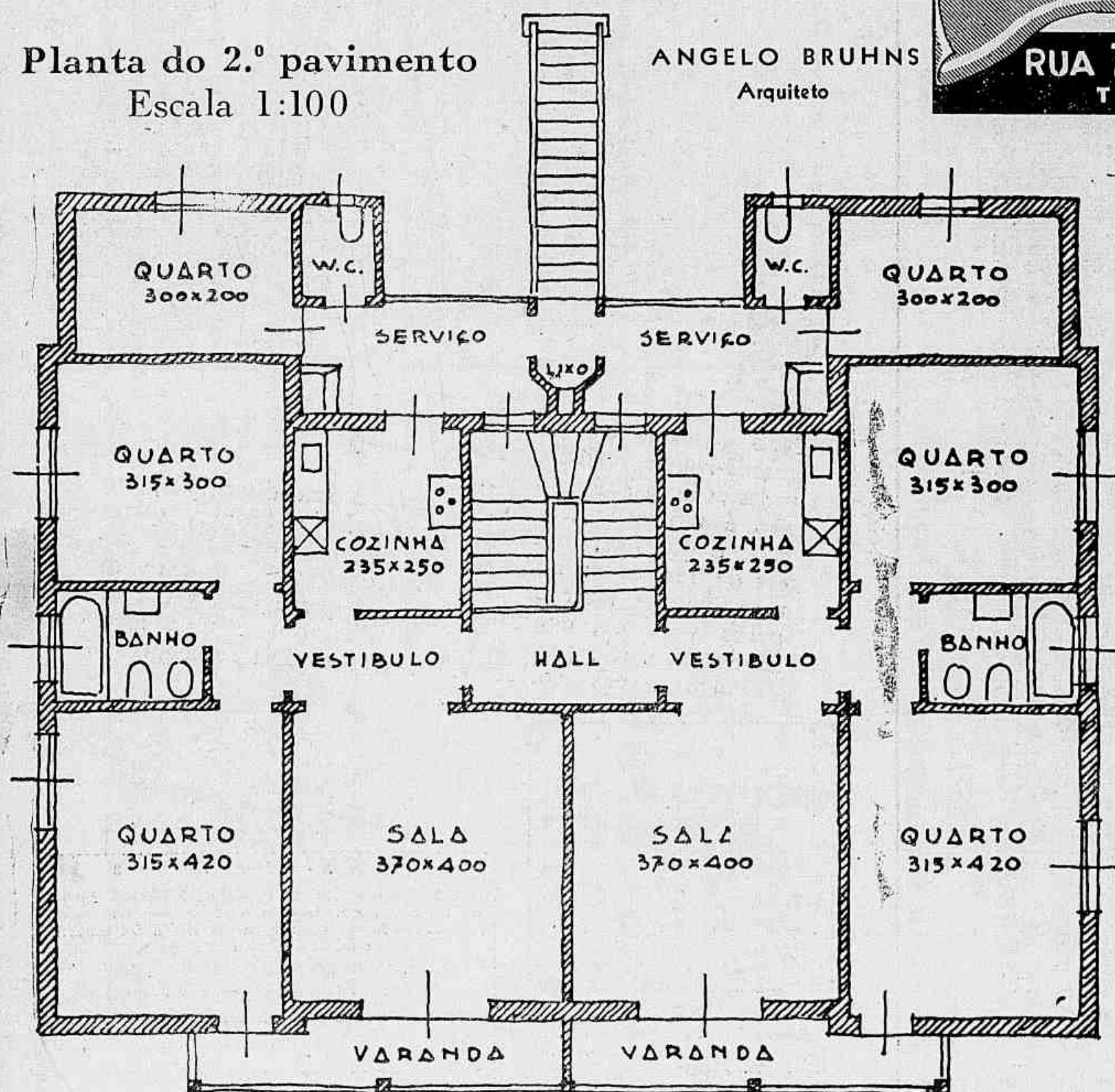
Como projetar sua casa



"Vila" situada atrás da casa de apartamentos.
Ao alto — Casa de apartamentos, no suburbio.

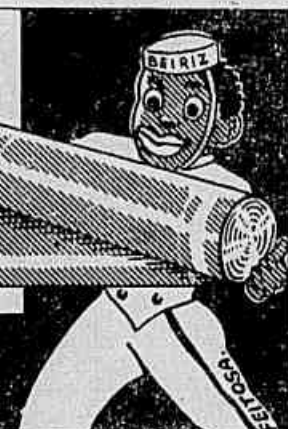
Planta do 2.º pavimento
Escala 1:100

ANGELO BRUHNS
Arquiteto



Passadeiras O MAIS RICO
SORTIMENTO
CASA BEIRIZ

RUA 7 DE SETEMBRO - Nº 82
TEL. 42-6964 - JUNTO A AVENIDA



O revestimento de pó de pedra começou a ser aplicado em construções no Rio de Janeiro há cerca de vinte anos passados. Até então não se tinha conhecimento dele, ou, pelo menos, quase não era percebido.

Provavelmente o sucesso desse revestimento foi, em parte, devido aos pontos brilhantes da malacacheta que aparecem após a lavagem da superfície com ácido clorídrico. Hoje, verifica-se que não só arranha-céus do centro da cidade, mas também casas de apartamentos dos arrabaldes, e, até, hotéis, fachadas reformadas e casas residenciais do interior remoto, — são revestidos com o indispensável pó de pedra.

Sem dúvida trata-se de um material forte e duradouro, que presta bons serviços, sobretudo quando aplicado em embasamentos ou em paredes acessíveis ao público, mas que oferece a desvantagem de sua cor cinzenta e sombria logo que abrange todo o edifício.

Além disso, é sabido que as cores escuras favorecem a absorção do calor, tanto que, no próprio vestuário dá-se, por intuição, preferência ao branco, em dias de verão.

Em países de clima torrido, na Arábia, por exemplo, não só a indumentária é branca, mas ainda todo o casarão, como brancas são, em Marrocos, quase todas as cidades.

Ainda há pouco tempo verificou-se uma significativa manifestação a respeito: foi quando Salazar, antes das comemorações centenárias que se iam celebrar, lançou um apelo para que Portugal se calasse de branco, afim de poder mostra-lo mais uniforme, mais alegre, e, sobretudo, mais consentâneo com as suas características de país meridional.

Nós possuímos jazidas de variadas areias de cores claras, que dão o mesmo resultado de solidez do pó de pedra, quando bem argamassadas com cimento branco. Em construções retiradas ou de menor preço, em que seja considerada superflua a despesa com este cimento, recorra-se a simples calagem sobre superfície rústica.

Uma das realizações do arquiteto Angelo Bruhns, neste sentido, é a de uma casa de apartamentos no suburbio, e de uma «vila» adjacente. Casas singelas de paredes brancas, com varandas de madeira. Aspeto fresco e tropical que as torna atraentes e acolhedoras, ao contrario, talvez, daquelas revestidas de pó de pedra, cor de fábrica, de aparência triste e quasi rebarbativa.

Marietta Kendall

BLUSAS



Blusa de cambráia branca, guarnecida com preguinhas, ponta e entremeio de renda valencienne.



Blusa de crepe de seda com jabot enfeitado com renda e tiras com nervuras.



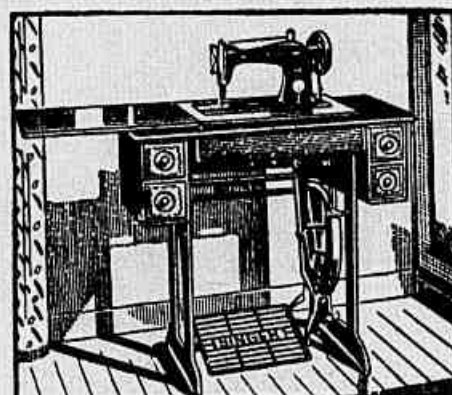
1 — Saja e short de linho verde, a blusa de linho branco. 2 — Costume-casaco e calça longa de linho cinza.

2 VESTIDOS PELO PREÇO DE 1



Não gostaria de ter um guarda-roupa variado, para todas as horas? Pois olhe... não é tão difícil... Basta fazer o que fizeram milhares de senhoras: adquirir uma Singer e fazer os próprios vestidos, economizando no feitiço para aplicar em novas toilettes.

Está à sua disposição, em cada Loja Singer, quem a oriente e lhe dê sugestões sobre a arte de coser, que é uma verdadeira distração e uma fonte extraordinária de economia.



MODELO SINGER DE PEDAL
5 gavetas. Um dos magníficos modelos Singer. Pode ser adquirido também com motor elétrico Singer.

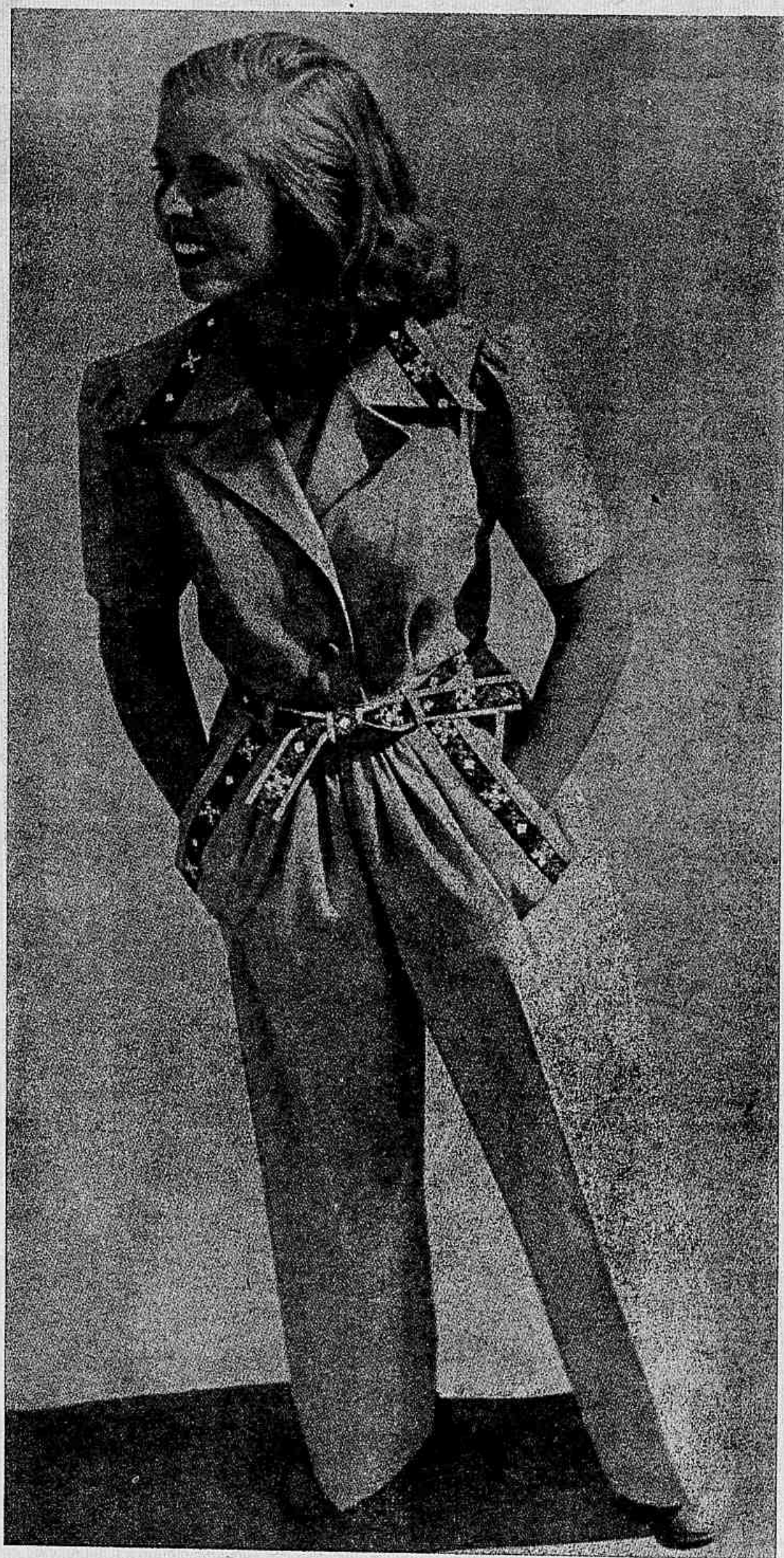
Singer

Um bellissimo livreto SINGER, GRATIS! Envie-nos este coupon e receberá um magnífico manual ilustrado, contendo interessantes sugestões sobre a ARTE DE COSER e DECORAÇÃO DO LAR.

SINGER SEWING MACHINE CO.
Caixa Postal 2967 — São Paulo

Nome
Rua
Bairro
Cidade Est.

PIJAMA MODERNO



Pijama de linho cinza claro guarnecido com galões bordados com ponto de cruz.



Cinto e pulseiras de couro guarnecidos com metal dourado ou prateado.



Grande chapéu de palha rosa. A bolsa e as luvas neste mesmo colorido.

Michel

PARA LÁBIOS SEDUTORES



A encantadora Lady Hamilton, a bem amada de Lord Nelson, inspirou ao famoso pintor Romney retratos sem igual. Contemple qualquer uma destas pinturas célebres e observe quão profundamente feminina era Lady Hamilton e como eram sedutores os seus doces lábios. Para ter lábios assim, use Michel, o baton que possui a base indelével para proteger e conservar a maciez e o frescor dos lábios. Michel é suavemente perfumado e sua fórmula é perfeita.



9 MATIZES SEM RIVAL

BLONDE, CHERRY, BRUNETTE, VIVID, SCARLET, CYCLAMEN, RASPBERRY, CAPUCINE E AMARANTH.

Recuse imitações! Quatro modelos: De Luxo, Grande, Médio e Pequeno.



Para a perfeita harmonia de sua "maquillage", use o Rouge Michel. Realce a beleza de seus olhos com o Cosmético indelével Michel e dê à sua tez a frescura da pétala, com o Pó de Arroz Michel.

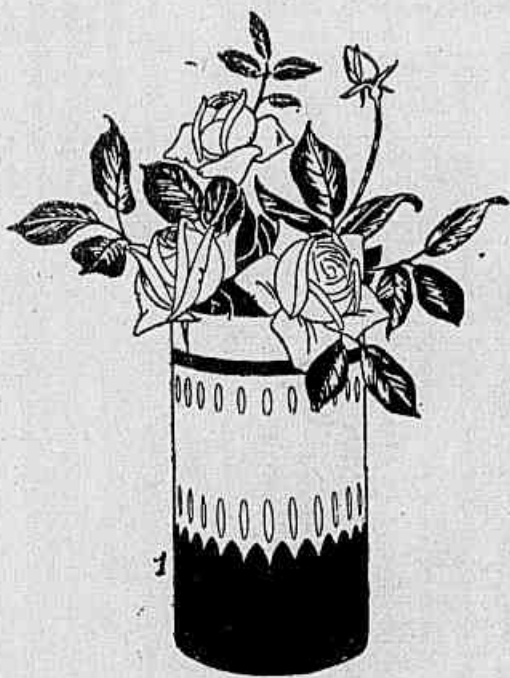
Michel Cosmetics Inc. - New York



Grande chapéu de tecido ou palha fina branca, debruada a aba com fita azul marinho, deste mesmo colorido o véu rendado.

Ornamentação do Lar

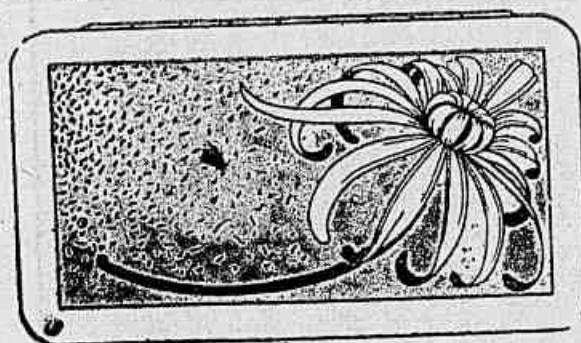
Decorações de alguns objetos com verniz esmalte



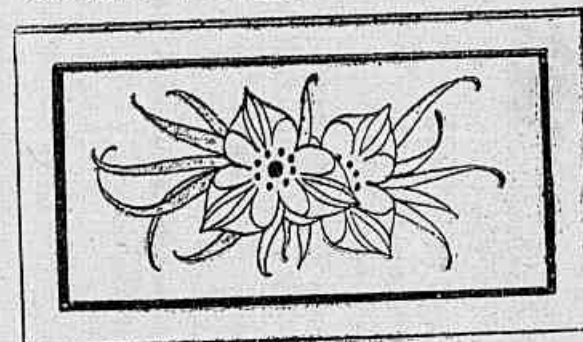
Um vaso confeccionado com uma garrafa cujo gargalo foi cortado. A base e a lista em esmalte preto. Guarnição de grãos de trigo e de arroz cobertos com uma camada dourada.



Outra garrafa cujo gargalo foi partido acidentalmente, tirando-se partido do acidente decorando o bojo com uma grinalda de três cores: folhas pretas, ouro e vermelho e flores de ouro sobre fundo preto.



Caixinha de metal; fundo verde de dois tons, salpicado de ouro; crisântemo dourado e preto.



Caixinha de metal; fundo violeta, listas e centros das flores em preto, folhas verde veronese, flores azul turquesa.

Os objetos mais imprevisíveis podem adquirir um aspecto artístico, graças ao verniz esmalte (preparado com álcool).

Para as superfícies importantes tais como os fundos, é necessário passar diversas camadas finas do verniz. Tem muita importância para o bom acabamento do trabalho o verniz ser posto em camadas, deixando-

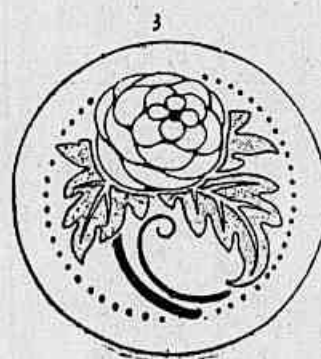
se secar perfeitamente a camada antes de colocar a seguinte. Este processo do verniz esmalte permite o emprego do ouro em concha cuja solidez é garantida, tendo-se o cuidado de passar sobre o ouro uma leve camada de verniz transparente.

TECIDOS EM PADRÕES EXCLUSIVOS
PARA CORTINAS E ESTOFOS,
TAPETES — PASSADEIRAS
MOVEIS — DECORAÇÕES

ASA **UNES**
MARCA REGISTADA

A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL

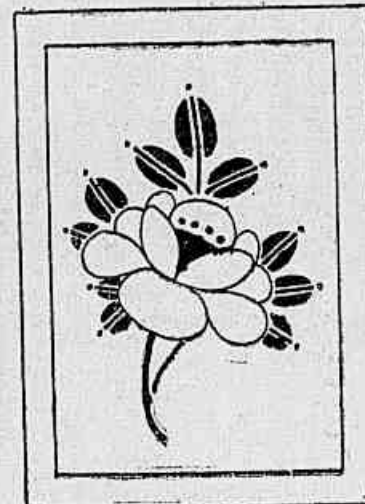
65-RUA DA CARIOCA-67
RIO DE JANEIRO



Caixinha de metal, de pastilhas, transformada em bonbonniere: fundo vermelho da China, flores douradas, folhas verdes, hastes e pintas pretas.



Caixa de cacáu: fundo preto, listas vermelho da China, nuvens douradas, a árvore e os galhos terra de Siena de dois tons, as folhas verdes.



Caixinha de metal: sobre um fundo vermelho da China, uma rosa dourada com folhas pretas.



Vestido de crepe com desenhos de chale da Índia e seus coloridos. Nos chapéus modernos, nota-se que as copas já não são tão estreitas como na estação passada.



Vestido de crepe de fantasia; saia guarnecida com pregas. Larga faixa de faia, do tom dos desenhos.



INFORMAÇÕES SOBRE O ANO

NÃO SE PODE TER EM MELHORES CONDIÇÕES, MAIS COMPLETAS E MAIS EXATAS DO QUE NO "Almanaque Eu Sei Tudo"

A venda em toda parte por 5\$000, no Rio, e 6\$000 nos Estados.

Entre os contos ilustrados, do lindo volume de 260 páginas, destacamos os seguintes:

No arrozal — Ressurreição — Remedio de amor — O louco — A estatua — Mau olhado — O milagre da porcelana — A obsessão do banqueiro — O caçador e o advogado — O cônego do estilo.

Sobre invenções e descobertas o leitor encontrará o seguinte:

Quem, quando e como inventou o telefone? E o telefone elétrico? O fonógrafo? A fonografia? Quem inventou os faróis? Como surgiram as armas de fogo?

Nenhum livro, no Brasil, é tão barato quanto o "ALMANAQUE EU SEI TUDO" — o maior e mais perfeito anuário nacional.

Redação: MARANGUAPE, 15 — RIO.

Toalha de mesa e centro guarnecidos com bordado japonês



Este bordado japonês se assemelha muito ao bordado moderno pela nitidez das suas linhas e pelo vigor de seus coloridos.

As três flôres do desenho da terminação da toalha são bordadas em três tons diferentes do rosa da China, o do meio mais vivo, o da direita um pouco menos, o terceiro muito claro. O meio da flôr de um belo verde, o centro amarelo ouro, as folhas de três verdes diferentes. O enquadramento da toalha também de dois tons de verde.

As flôres dos pequenos bouquets são executadas também com três tons de rosa e de violeta, o meio das flôres verde e o centro amarelo ouro. Dispostos de diversos modos, esses bouquets guarnecem duma maneira interessante toalhas e centros de mesa.

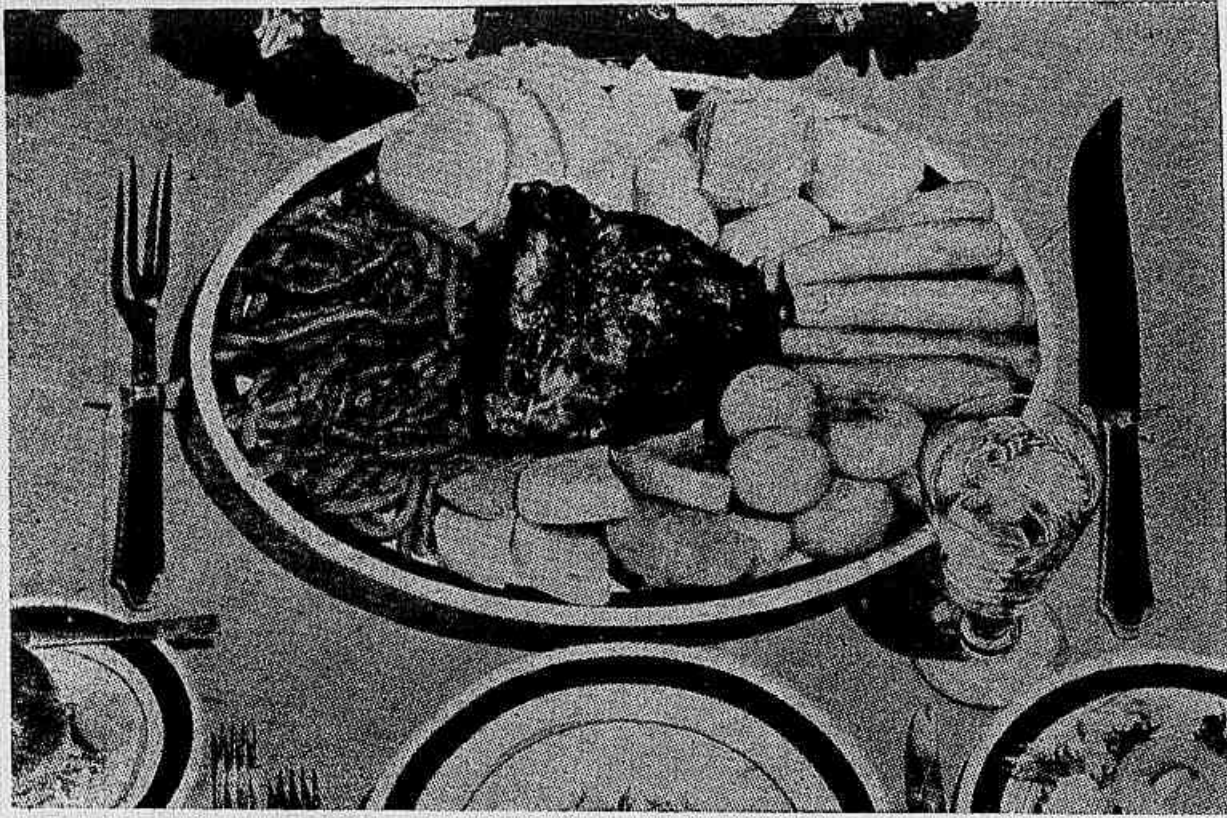
Pôde-se escolher para o linho o azul celeste, azul linho, rosa pálido, amarelo claro ou grenat.

São empregadas no bordado as linhas brilhantes de Alger.

MOBILIÁRIOS EM ESTILOS RENASCENÇA, COLONIAL, RÚSTICO, CHIPENDALE E OUTROS, EXPOSTOS EM AMPLOS MOSTRUÁRIOS

A exposição de uma completa variedade de mobiliários nos diversos estilos hoje em uso, capaz de permitir o pretendente fazer a sua escolha, exige muito espaço e amplos salões, razão por que a Fábrica de Moveis "Lamas" tem os seus mostruários junto à fábrica, à rua Melo e Souza ns. 100 a 110, onde ocupa um vasto quarteirão, próximo à estação principal da Leopoldina, pois que as suas exposições do Flamengo, Urca e Copacabana, são de simples propaganda.

A Fábrica "Lamas" pode satisfazer os pretendentes a moveis de boa fabricação desenho apurado e de inteira responsabilidade, porque entre as poucas que se dedicam ao fabrico de moveis finos é a que tem a maior e mais completa organização, com competente secção de desenho para moveis de encomenda e facilitando em certos casos o pagamento.



Carne de porco com salchichas, cenouras, aipos, batata doce, cebolas e maçãs.

MENU DE

Peixe grelhado, pirão de batatas — Croquetes de miolos de carneiro — Carne de porco com salchichas, cenouras, aipos, batatas doces, cebolas cozidas e fatias de maçãs — Ovos com espargos — Bavaroise de morangos — Choux de massa — Refresco de abacaxi

PEIXE GRELHADO

Quando o peixe é de carne delicada, depois de bem lavado embrulhar num papel branco bem untado com manteiga, apertar bem as pontas e pôr para grelhar virando, para ficar assado de todos os lados. Fica ainda mais gostoso quando se salpica o papel com cebola e salsa picadinha.

Quando o peixe é grande não se deve arriscar grelha-lo inteiro; neste caso não embrulhar em papel, cortar em postas e pôr para grelhar.

CROQUETES DE MIOLOS DE CARNEIRO

Depois de terem estado de molho na água, cozinhar e tirar todas as peles que envolvem os miolos, esmagar os miolos com um garfo e misturar um pouco de salsa picada. A' parte, fazer o seguinte molho: um bom pedaço de manteiga, duas ou tres colheres de fêcula de batatas ou então duas colheres de farinha de trigo, mas a fêcula dá um gosto muito mais delicado ao molho, um pouco de leite para desfazer a farinha e algumas colheres de creme de leiteira. E' preciso que este molho seja uma especie de massa à qual se junta os miolos esmagados. Deixar aquecer um momento, depois temperar com pimenta e sal, depois deixar esfriar a massa numa travessa durante duas horas. Formar depois croquetes pequenos, pôr num prato fundo dois ovos batidos, num outro farinha de rosca fina. Passar os croquetes nos ovos e depois na farinha de rosca. Depois pôr para fritar em azeite fervendo.

CARNE DE PORCO COM SALCHICHAS, CENOURAS, AIPOS, BATATA DOCE, CEBOLAS COZIDAS E FATIAS DE MAÇÃ

Pôr o pedaço de carne de porco no tempero de vinho branco, rodela de cebola, cheiros, sal e grãos de pimenta do reino durante algumas horas. Depois é retirado do tempero e posto numa frigideira com duas ou três cebolas, uns dentes de alho, juntar um pouco de manteiga e do tempero, acabar de assar no forno.

As cenouras, aipos e cebolas são cozidos em panelas diferentes, depois de escurrida a água passados na manteiga quente. As batatas doces cozidas e depois fritas, as maçãs cruas. As salchichas fritas. Póde se aproveitar o caldo dos legumes para a sopa do jantar.

OVOS COM ESPARGOS

Pôr para cozinhar os espargos, depois de raspados, na água temperada com sal. Cortar em seguida só a parte tenra dos espargos. Pôr para fritar na manteiga fatias de pão; passar também na manteiga quente as pontas dos espargos.

Para um molho de espargos, bater oito ovos, despejar dentro da frigideira com manteiga, incorporar enquanto os ovos estão cozinhando duas colheres de creme de leiteira, na sua falta duas colheres de leite. Assim que os ovos começarem a cozinhar juntar as pontas de espargos, continuar a mexer e depois arrumar sobre as torradas fritas.

Serve-se com o seguinte molho: — Pôr numa panela 30 grs. de manteiga, 30 grs. de farinha de trigo, mexer, mas não deixar tomar côr, depois juntar pouco a pouco caldo de carne, meio litro, e deixar cozinhar em fogo brando; assim que estiver reduzido a um quarto de litro, juntar fóra do fogo 70 grs. de manteiga à qual já se tenha misturado um pouco de salsa picada e umas folhas de espinafres (cozidas na água e sal, e muito bem batidas).

BAVAROISE DE MORANGOS

Pôr numa vasilha, depois de bem lavados e retiradas as hastes, uns cincoenta morangos grandes, juntar 300 grs. de açúcar e o caldo de um limão e de uma laranja, passar tudo por uma peneira fina. Tomar em seguida 4 ou 5 folhas de gelatina que se põe para amolecer num pouco de água fria. Pôr numa panela um quarto de litro de água fria, a gelatina e 25 grs. de açúcar, deixar derreter em fogo brando, mexendo com uma colher de pau, passar a gelatina na peneira sobre a massa dos morangos. Pôr na

"Sua beleza me fascinou,
mas o que me decidiu
foram suas virtudes"



A beleza atrai... mas não conquista. Eis um pensamento consagrado pela experiência universal. No amor... na escolha da companheira... ou na própria seleção de uma casa ou de um objeto, após a sedução da *beleza*, é a análise das virtudes e das qualidades superiores que marca em definitivo a *decisão*. Por isto, em todo o mundo, milhões de pessoas teem se decidido por Frigidaire — o refrigerador que *fascina* pela beleza e *se impõe* por seus caraterísticos técnicos. Examine, também, um Frigidaire.

FRIGIDAIRE
MU PRODUTO da GENERAL MOTORS



ALMOÇO

geladeira, quando a massa começar a endurecer, juntar batendo levemente uma tigela de creme fresco (creme de leiteira). Misturar bem e despejar tudo dentro de uma fôrma bem untada com manteiga e pôr de novo na geladeira. (Na falta de geladeira rodear a fôrma com gelo picado e sal, a fôrma bem tampada). Na hora de servir mergulhar rapidamente a fôrma na água quente para desgrudar.

CHOUX DE MASSA

Em meio litro de água morna pôr 50 grs. de manteiga, uma boa colher de açúcar e pôr a panela sobre o fogo, assim que ferver, diminuir o fogo e fazer cair em chuva 80 grs. de farinha de trigo. Mexer muito bem sobre fogo moderado para secar a massa. Juntar então dois ovos inteiros. É preciso que a massa largue bem da panela. Formar depois bolas que são pintadas com gema de ovo e passadas no açúcar.

Colocar estas bolas num taboleiro untado com manteiga e pôr para assar em forno moderado uns 20 minutos.

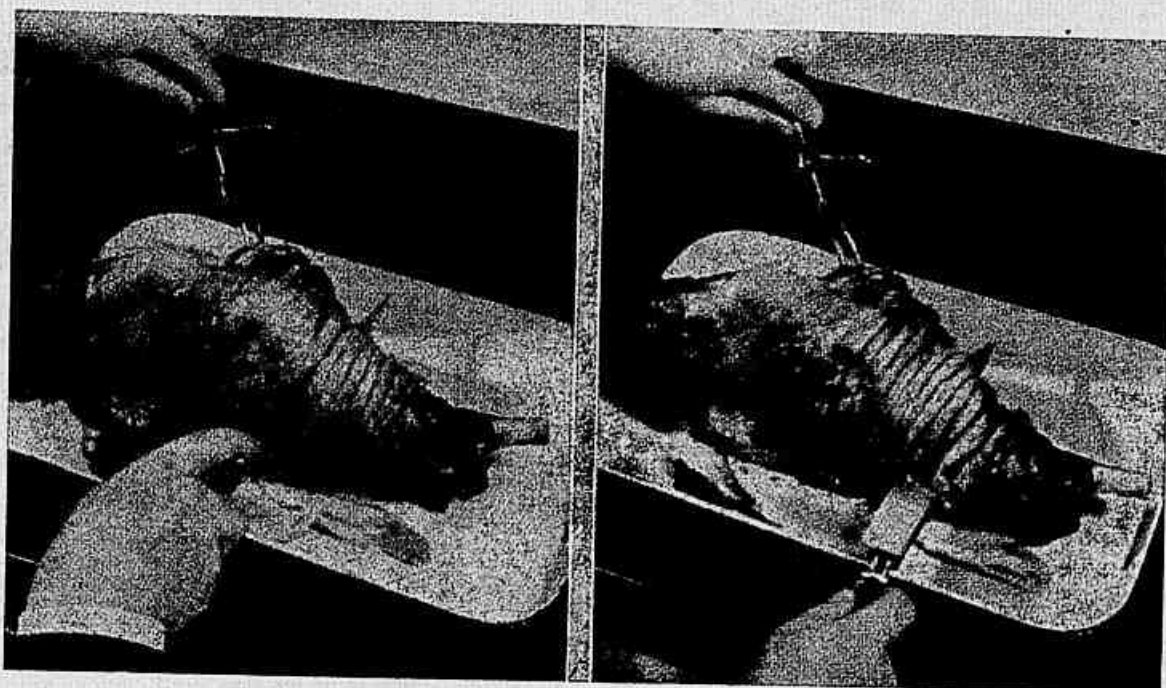
Deixar esfriar antes de tirar os choux do taboleiro.

REFresco DE ABACAXI

Descascar um abacaxi bem maduro, cortar em fatias e depois estas em pedaços para poder retirar a parte dura do centro.

Pôr os pedaços de abacaxi dentro de uma calda de 30.º e colocar a vasilha dentro da geladeira.

Socar as aparas de abacaxi, pôr em infusão dentro de alguns decilitros de calda morna, com a casca de uma laranja e de um limão, depois espremer dentro de um pano. Juntar esta calda à que já está na geladeira, assim como uma garrafa de vinho do Reino, outra de champagne e o suco de 3 laranjas. Pôr de novo na geladeira até ficar bem frio o refresco.



Como cortar uma perna de carneiro, assada.

Conselhos praticos

Vidro quebrado — Experimentar consertar com a seguinte cola: fazer derreter no banho-maria gelatina no ácido acético, de maneira a obter uma massa espessa, aplicar esta massa quente sobre as partes partidas e mantê-las muito bem uma contra a outra até que a cola fique solidificada. Raspar as sobras com a lamina de um canivete.

As manchas de água sobre o setim são tiradas esfregando-se circularmente com um **tampon** de papel de seda, até desaparecerem.

Para tirar a transparencia do vidro — Deve se empregar uma tinta especial para vidro. Depois de todo pintado o vidro com um pincel, para igualar, bater com um **tampon** de pano.

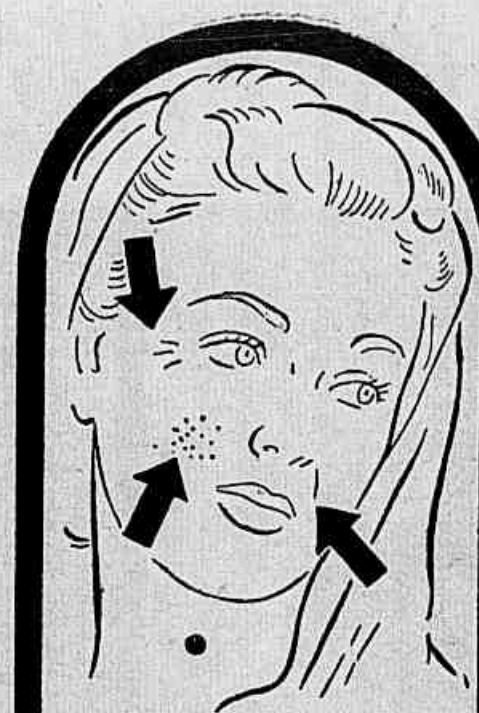
Para conservar os limões. — Quando estão inteiros deixar mergulhar bastante

tempo na água mudada muitas vezes. Quando foram cortados, envolve-los hermeticamente. Naturalmente estes conselhos são somente para aquelas que não possuem geladeira.

Para dar brilho ao niquel — Esfregar os objetos com um pedaço de flanela untado com uma massa formada por branco de Espanha e álcool; terminar esfregando com um pedaço de camurça, e o niquel ficará como novo.

Para tirar as manchas de azinavre — Mergulhar uma escova num pouco de naftalina e esfregar as partes manchadas. Os bronzes dourados são limpos também por este meio tão simples

Como colocar um parafuso num lugar pouco acessivel — Arranjar um pedaço de arame de umas dezenas de centímetros e enrolar uma das pontas em volta do parafuso, junto à sua cabeça. Pode-se assim mantê-lo à distancia, sem ser incomodado pela sua propria mão, e aparafusá-lo em qualquer ponto. Tira-se o arame assim que o parafuso esteja firme.



★ **Rugas na testa:** Marcam o fim de uma mocidade... destróem a beleza...

★ **Pés de galinha:** Pequenas rugas que aparecem no canto dos olhos, dando ao rosto uma aparência de muitos anos a mais.

★ **Cravos e espinhas:** Frequentes defeitos da cutis feminina, em qualquer idade. São Rebeles aos tratamentos comuns, e enfeiam o rosto facilitando rugas prematuras.

Cravos, Manchas, Espinhas e Sardas

INDICAM

O fim da mocidade...



Permaneça jovem com o uso de um só creme que protege a sua cutis!...

Não deixe que as imperfeições da pele, espinhas, cravos, manchas e póros dilatados abram caminho à "velhice prematura". Proteja a sua mocidade com um tratamento completo de beleza. Use Rugól à noite, antes de deitar-se e durante o dia como base de pó de arroz. Em apenas 3 dias, a sua cutis sentirá os efeitos benéficos deste creme famoso que age cientificamente sobre as camadas subcutâneas fortalecendo e estimulando os musculos faciaes.

CREME Rugól

LABORATÓRIOS
ALVIM & FREITAS
SÃO PAULO



Contra os efeitos do sol, do vento e do frio, Rugól age como suavizante e protetor. Rugól é o verdadeiro embelezador da cutis!



UM TRATAMENTO DE BELEZA COMPLETO!

Limpeza dos ladrilhos — Lavar e deixar secar, e em seguida esfregar com serragem de madeira embebida em terebintina.

Limpeza das esponjas grandes — Pôr

as esponjas dentro de uma vasilha com muitas fatias de limão; despejar por cima água fervente e deixar assim toda uma noite.

De manhã, enxaguar em diversas águas. Ficarão como novas.

Para o verão

Cabeças enfeitadas para os bailes carnavalescos



Vestido formado por tiras de tule e entremeios de renda sobre fôro de setim branco.



1 — *A teia com a aranha* — A teia é feita com fios de arames cobertos com sêda cinza prateada e tecida com fios prateados, pregada a teia numa pequena copa do tom dos cabelos. A aranha tem o corpo formado de lamé dourado e veludo preto, as patas de froco preto, os olhos de strass ou rubis. Fitas de setim amarelo que se amarram sob o queixo.

2 — *Camponesa de Corneville* — Esta original touca é executada em renda e nanzouk com armação de arame, guarnecida com fita de veludo azul pastel.

3 — *Dama antiga* — Chapéu de palha guarnecido com penas de cerejas e de flôres de cerejeira, dentro da aba babadinhos de renda branca, amarra-se com um grande laço de fita de tafetá azul celeste.

4 — *Chapéu da época do Diretorio* — Chapéu de feltro preto guarnecido com fita de veludo preto e broche de folha de castanheiro dourada. Gravata de sêda ou de renda. Cabelos soltos e anelados.

5 — *Os cachos* — Diadema de filó mantido por arames sobre o qual são pregados os cachos formando aurela, cachinhos na testa e na nuca e mechas mais longas dos lados.

1 — *A teia com a aranha* — A teia é feita com fios de arames cobertos com sêda cinza prateada e tecida com fios prateados, pregada a teia numa pequena copa do tom dos cabelos. A aranha tem o corpo formado de lamé dourado e veludo preto, as patas de froco preto, os olhos de strass ou rubis. Fitas de setim amarelo que se amarram sob o queixo.

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os pontos, as manchas, as asperezas e a tendência para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante".

Experimente-o.

Qual o tipo dos seus lábios?



Quando falam ao coração do homem amado, que expressam seus lábios? Sinceridade?... Alegria?... Faça-os sempre mais lindos, mais beijáveis com Batom Colgate!

O Batom Colgate importado da América é feito com KARANUVA, supremo embelezador dos lábios! É o batom que oferece duas con-

sistências: tipo normal e tipo oleoso para lábios secos.

Escolha dentre 5 maravilhosas cores — do Variável ao resplandecente Vermelho Amazonas!

Use, desde hoje, Batom Colgate. Experimente, o encanto inigualável da nova cor da moda — Vermelho Amazonas — exclusiva de Colgate.

MAIOR - MAIS ECONÔMICO - SÓ 4\$500!

O coração bate com **BATON COLGATE**



SENSUAIS? — Lábios de "mulher fatal"... "vampiro". Um tipo irresistível!



FRÍVOLOS? — Lábios de "mulher coquette"! Inquieta os corações masculinos... e como!



SINCEROS? — Lábios de "mulher ingênua"... inocente e pura. Amor eterno!



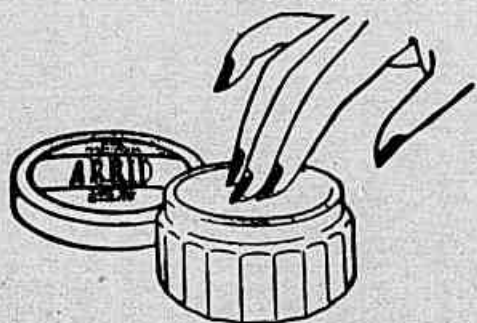
ALEGRES? — Lábios de "mulher vivaz" e irrequieta! Sempre cheios de bom humor! Subjuga os homens mais sérios!



ARISTOCRÁTICOS? — Lábios de "mulher orgulhosa", dominadora... para muitos homens, nada mais atraente!



Novo... CREME
Desodorante que Detém
A Transpiração
das Axilas sem perigo



1. Não danifica os tecidos, não irrita a pele.
2. Não é preciso esperar que seque.
3. Detém instantaneamente a transpiração de 1 a 3 dias. Remove o odor da transpiração.
4. Um creme evanescente, branco, puro, sem gordura.
5. ARRID traz os Selos de Aprovação dos Institutos Internacionais de Tinturaria, como inofensivo aos tecidos.

As mulheres usam mais Arrid do que qualquer outro desodorante. Experimente um pote hoje mesmo!

ARRID

Tamanho econômico 9\$500 Tamanho pessoal 4\$000

PRECEITOS DE HIGIENE

O cocktail é prejudicial

O cocktail, esta mistura de bebidas que nos veio da America do Norte, é extremamente prejudicial á saúde, e pode tornar-se um verdadeiro veneno com o abuso que dele se fizer. E' cocktail antes da refeição, durante e depois da refeição... E cada dona de casa procura compôr a mistura mais original, mas todas alcoólicas. Não ha muito tempo, a fórmula classica dum apartamento era a sala de jantar, sala de visitas e quarto; agora há a acrescentar o bar, o bar onde se confecciona o cocktail. Na Faculdade de Medicina de Paris, o professor Guillaín, do alto da sua cátedra, chamou a atenção para este perigo. Parece que na sua clientela mundana, é ele chamado frequentemente para cuidar de jovens atingidas de alcoolismo agudo. E já observou ele um grande numero de nevrites, sem falar de todas as dispepsias de origem irritativa, porque todos esses ingredientes que entram num cocktail não têm para a mucosa gástrica, a doçura dum copo de leite!

Contou ele ter visto duas jovens de dezessete anos, depois de uma partida de tenis, tomarem três cocktails num espaço de vinte minutos! Esta bebida vai intoxicar toda uma geração, disse ele. Referiu-se a uma dona de casa que estava satisfeita por serem mais animadas as suas recepções depois que são servidos os cocktails. «Acredito bem — teria ele respondido — estão todos bebedos os seus convidados».

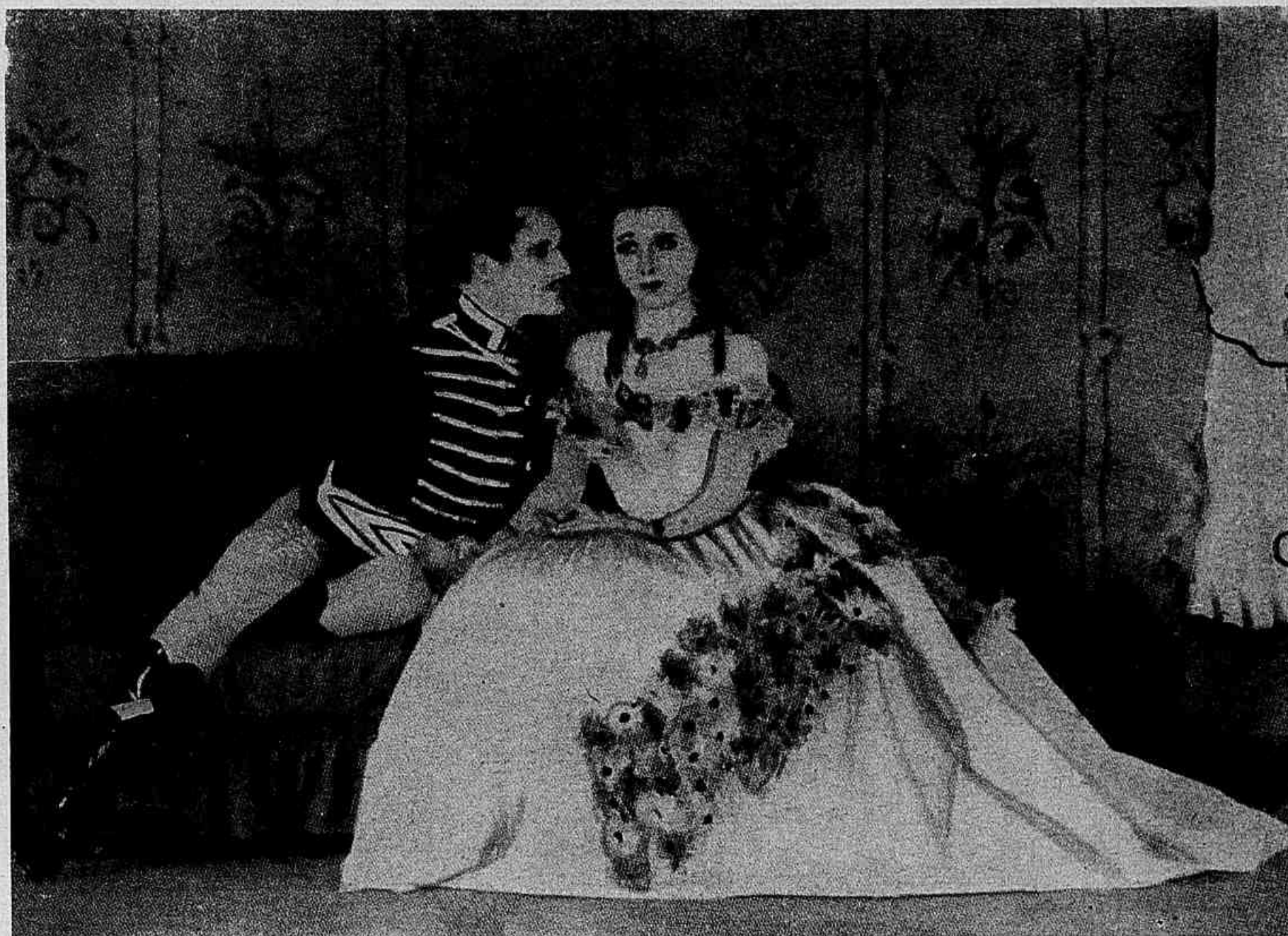
«Está exagerando, doutor. Antes dessa moda do cocktail, tomava-se licor depois do jantar e isso não era tão comentado.»

«Disse muito bem, minha senhora; depois de jantar. Mas infelizmente, o cocktail é tomado, sobretudo, antes da refeição, ou afastado das refeições, quando o estomago está vazio, e então a intoxicação é mais rapida, mais ativa, mais certa, mais maciça.»

E' de esperar que esta moda passe, como todas as modas, mas enquanto isto, vai fazendo vítimas. Aconselhamos pois, juntamente com este medico que se resista á sugestão do cocktail. Não lucrará somente a saúde. Observem os que abusam dos cocktails e verificarão como é deprimente a pessoa não poder mais controlar-se e se é triste num homem, quanto mais numa mulher!

Fantasia para o Carnaval

Prestam-se para fazer lindas fantasias estes três vestidos usados por Yvone Printemps nas "Três Valsas"



Vestido de tafetá branco guarnecido com enormes guirlandas de flores multicores. O vestido podendo ser amarelo claro e as flores indo do amarelo ao côr de laranja. Pôde ser azul claro com flores indo do rosa ao vermelho escuro, ou então rosa claro com flôres azuis ou vermelhas.



Interessante vestido gênero antigo de organdi branco com debruns pretos.



Vestido de seda branca com listas de setim preto, segunda saia com ruches pretas e brancas. O chapéu feito com o tecido do vestido.

Saúde e beleza pelo exercicio

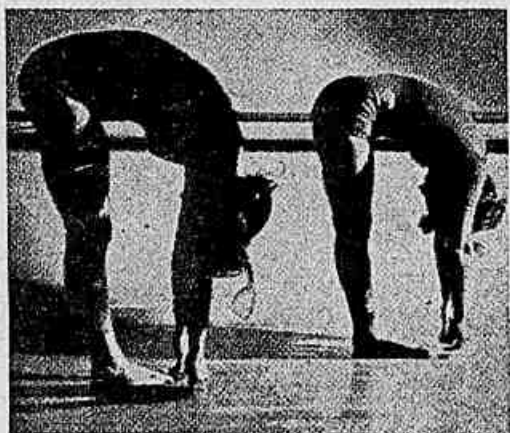
Exercicios para dar toda a flexibilidade ao corpo



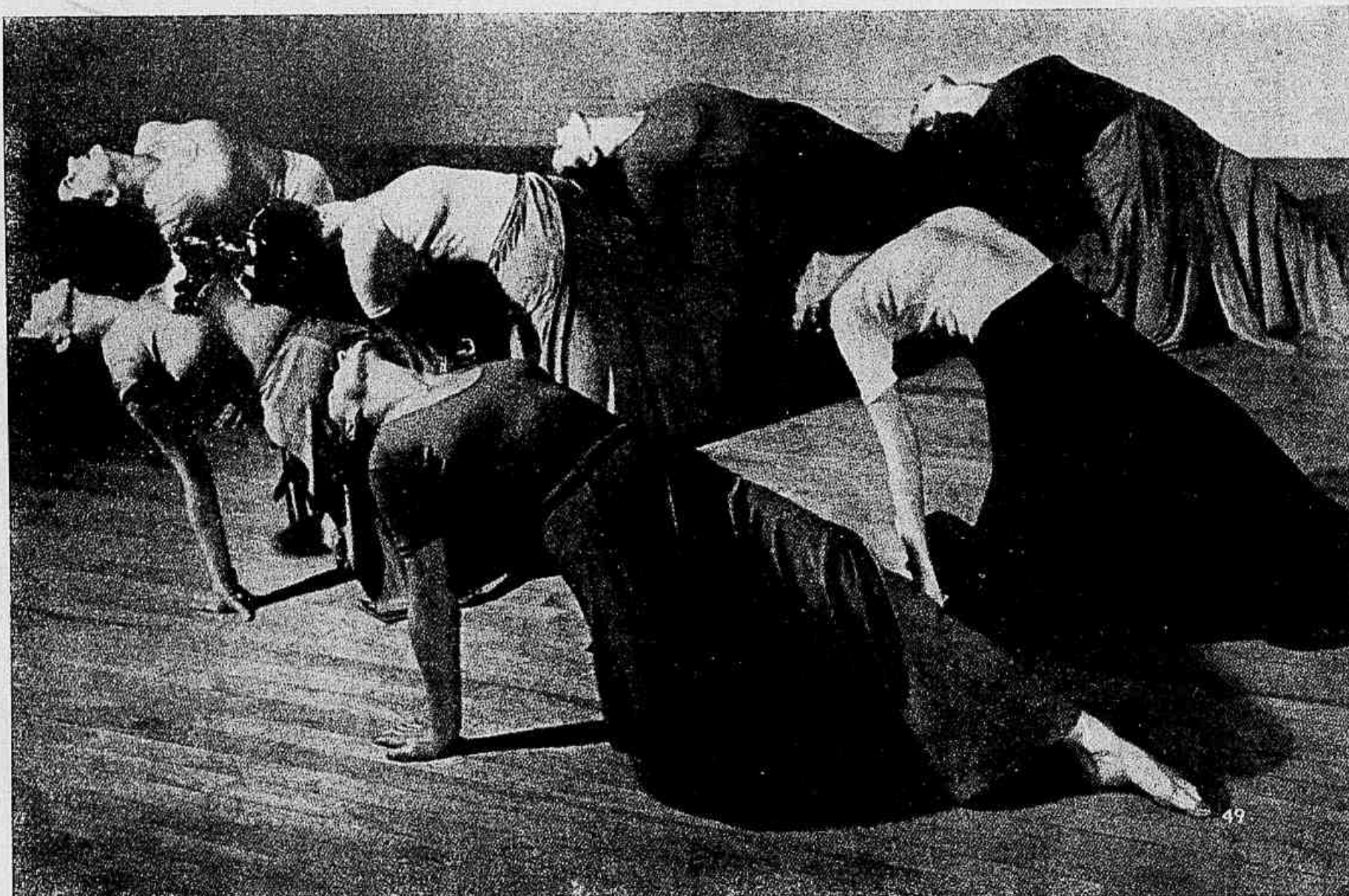
Os exercicios na barra.



Exercicios com pernas e braços.



De pé, dobrar o corpo para tocar com as mãos no sólo deixando cair completamente o corpo para a frente.



As mãos apoiadas no solo, uma perna esticada e outra dobrada pelo joelho, inclinar o mais possível a cabeça para trás. Esticar a outra perna e repetir assim diversas vezes este exercicio, que faz trabalhar todos os musculos.

Estes exercicios que as fotografias mostram são os que fazem as dansarinas. Dão eles toda a flexibilidade ao corpo, fazendo trabalhar todos os músculos.

As caras leitoras devem experimentá-los para obter a graça que tanto encanto dá ás dansarinas profissionais.

EXERCICIOS EXECUTADOS POR BETTY GRABLE





As artistas do Cinema não deixam de praticar a ginastica, afim de conservar seu fisico esbelto e harmonioso.



SEMPRE USEI...

PASTA DENTIFRÍCIA S.S. WHITE.

PASTA DENTIFRÍCIA S.S. WHITE
APROVADA PELO D.N.S.P. DARIO DE JANEIRO EM 31/12-924.508 Nº 5348
PASTA DENTIFRÍCIA S.S. WHITE
INDUSTRIA BRASILEIRA

E GRAÇAS A ESTE EXCELENTE DENTIFRÍCIO MEUS DENTES SÃO VERDADEIRAS JOIAS!

BONS CONSELHOS

Para os longos passeios de automovel não deve ser usado o rimel ou outro preparado desta especie para os olhos. Contentar-se de escovar cuidadosamente os cílios e as sombrancelhas com um pequeno pincel mergulhado no oleo de amendoas doces, obtendo-se assim um lindo brilho.

♦♦♦

As erupções sebaceas nas narinas e queixo reclamam loções quentes com sabão naphtolado e a unção com a seguinte mistura: glicerina, 60 grs.; licor de Hoff-

mann, 30 grs.; sulfuro precipitado, 15 grs.; bezoato de sodio, 5 grs.

♦♦♦

Quando se anda sem meias, não deixar de passar sobre as pernas depois de retiradas os pelos, uma tintura especial para este fim que suprime todas as imperfeições da pele.

Acentuar a tonalidade em ponta por traz, do tornozelo, como se vê em certas meias; isto dará esbelteza à perna.

♦♦♦

As sandalias não convêm às que tem o pé chato e os tornozelos grossos. Mas calçam admiravelmente bem o pé arqueado com tornozelo fino.

ASSINATURAS DESTA REVISTA EM SÃO PAULO

TRATAR NA **AGENCIA DE MARIA**

Rua José Bonifacio n. 392

Telefone 2-9827

THERMOMETROS PARA FEBRE
CASELLA-LONDON

Min Casella London 84014

FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

Theodore Roosevelt e as crianças



O interessante pequeno Manoel Luiz, com 1 ano e 8 meses de idade, filho do sr. Manoel Luiz de Andrade e sua esposa, d. Luiza Leão de Andrade, da sociedade de Nova Iguaçu — E. do Rio.

Na maior parte dos casos, a mulher é que se responsabiliza pela educação dos filhos. Isto a aborrece, muitas vezes. O homem se desculpa, dizendo que os negócios o absorvem por completo, e além disso acha que a esposa "tem mais jeito" para esse mister.

Nos collegios também, o encargo de educar é confiado, de preferência, à mulher.

Assim, crescem os meninos tendo pouco contacto com pessoas grandes do seu proprio sexo. E isto não é aconselhavel.

Mesmo os pais mais ocupados deverão encontrar tempo para dedicar aos filhos, seja com o fim de aconselhá-los ou divertí-los.

Nas célebres cartas de Theodore Roosevelt a seus filhos, poderemos encontrar ilustração para o que ficou dito acima. Nenhum homem teve talvez maiores responsabilidades a cumprir do que ele. No entanto, pela leitura dessa correspondência, temos a impressão de que nada mais tinha a fazer senão participar dos folguedos dos filhos, tornar-se conhecedor dos seus hábitos e... escrever-lhes cartas!

Muita gente há de exclamar:
— Como é que Roosevelt encontrava



Rosette e Lucia, filhas do sr. Julio e d. Eunice Solanés e netas do sr. Mariano Solanés e d. Julia Solanés.



Jeronymo Jorge, filho do sr. Severino Silva, funcionario do Ministerio do Trabalho, e d. Miriam Silva.

tempo para se tornar companheiro dos filhos e escrever aos que estavam no collegio sobre a vida diaria de todos os membros da familia?

O segredo está em que Roosevelt amava realmente aos seus filhos! Em sua vida, este amor estava muito acima das coisas vulgares que a maior parte dos homens aprecia... Encantavam-no os ditos espontaneos das crianças. Suas cartas deixam transparecer que não procurava a companhia dos filhos por obrigação e sim por prazer. Apreciava tanto uma luta de travesseiros com um dos pequenos como uma partida de tenis com um dos membros do seu Gabinete.



A pequena Adalmir Alves da Nobrega, filha do sr. Maciel de Figueiredo Nobrega e sua esposa, d. Maria Efigenia Alves da Nobrega, da sociedade de João Pessoa.

Muitos serão incapazes de compreender a mentalidade desse grande estadista. Acham-se tão presos mental e fisicamente aos hábitos da vida adulta, que consideram simplesmente impossível se libertarem dos mesmos. Roosevelt era exatamente o oposto desse tipo de pai. Ele compreendia as crianças. Procurava aceitar o ponto de vista dos filhos, como si



Teresinha, filha do casal Benjamin Ramos Marques — Cordelia Simon Marques, no dia do seu terceiro aniversário.

fosse uma criança também. Não se tratava de um intruso que tomasse parte nos brinquedos como um dever. Perten-



Gilberto, filho do sr. Eurico Solanés e da sra. Ivete Carvalho Solanés.

cia à "turma": pulava cadeiras, escalava montes de feno, andava na lama, tão pronta e alegremente como as crianças do grupo. Consequentemente, os filhos preferiam a sua companhia a qualquer outra, para jogos e brincadeiras. Esta a maior recompensa que um filho pode dar a um pai.



As graciosas meninas Gobi, Wilma, Heleninha, Alice, Maria de Lourdes, Helena e Margarida, netinhas do sr. Gaspar Uyvari, funcionario da conservação de estradas da Prefeitura de S. Paulo, no "Bosque da Saúde".

BRAÇOS E AXILLAS SEM MACULA

LIVRES DE PELLLOS QUE TANTO AFEIAM
E ESTRAGAM COM O SUOR OS
SEUS VESTIDOS

As grandes estrelas de Hollywood e do velho mundo não usam jámais a navalha ou outros meios antiquados para remover os pellos superfluos nos braços, axillas e pernas. O depilatorio ideal "Racé" destróe instantaneamente e até á ralz todo vestigio de pennugem e mesmo os pellos mais grossos. "Racé" é o moderno depilatorio em pó, branco, suave e perfumado, não contém substancias prejudiciaes á pelle e não tem máo cheiro.

"Racé" elimina os pellos com incrível rapidez, não irrita a pelle e evita que os pellos tornem a crescer mais vigorosos.

NÃO MAIS VESTIDOS INUTILIZADOS
pelo suor originado dos pellos das axillas, que exhalam cheiro desagradavel.

Use "Racé" e faça-nos o obsequio de contar os resultados ás suas amigas.



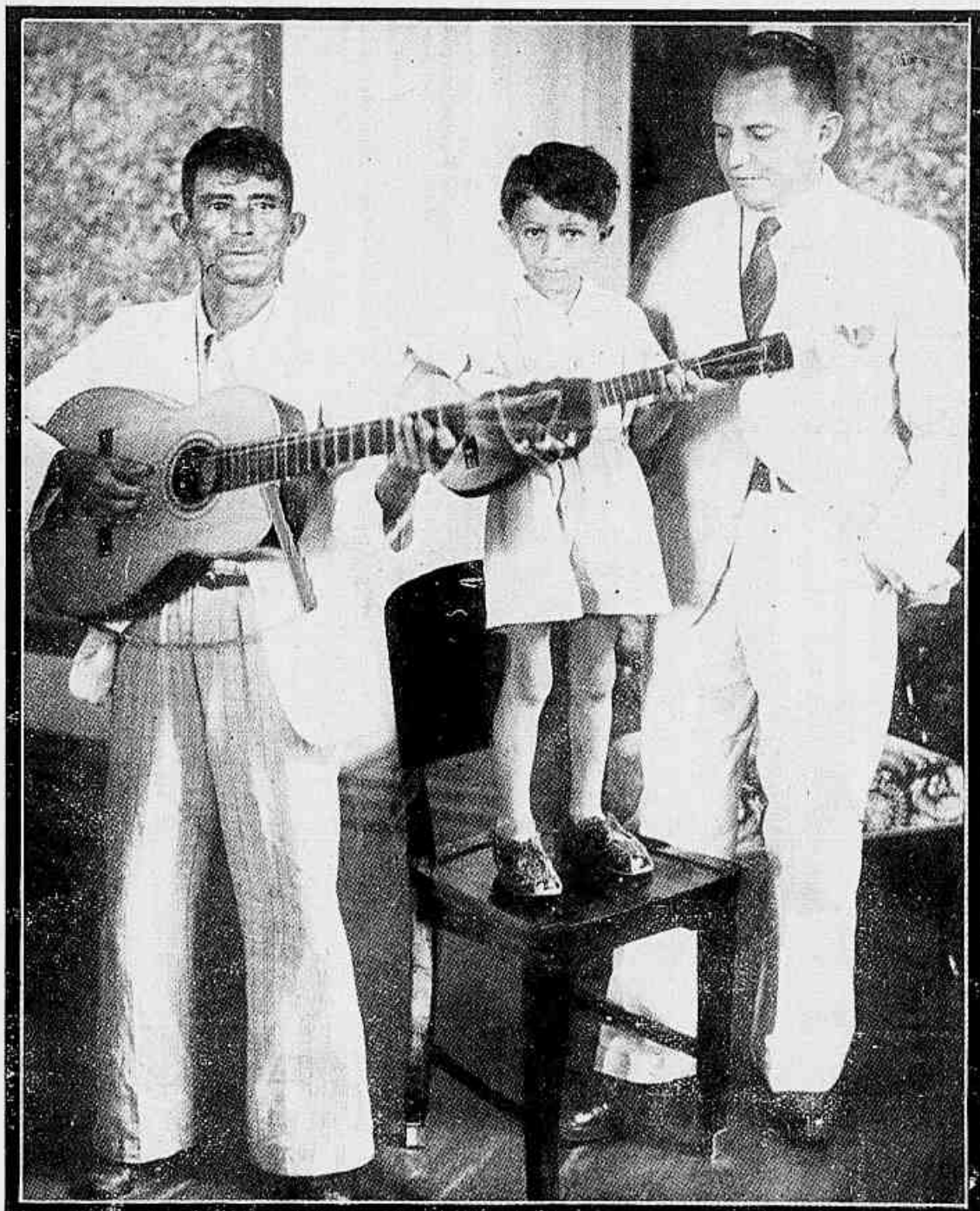
RACE' vende-se nas principais drogarias, perfumarias e pharmacias.
"LABORATORIOS VINDOBONA"

RUA URUGUAYANA, 104-5.º AND. — TEL. 23-1100 — RIO DE JANEIRO
PEÇA FOLHETOS GRATIS — PEDIDOS DO INTERIOR ATENDEM-SE NO MESMO DIA

Racé
o perfumado destruidor
do pello

LABORATORIOS VINDOBONA R. S.
RUA URUGUAYANA, 104-5.º AND. — RIO DE JANEIRO
Queira enviar-me o folheto explicativo do DEPILETORIO RACÉ
Nome.....
Rua.....
Cidade..... Estado.....

DOS ESTADOS



Menino prodígio — Vem de exibir-se na capital paraibana o pequeno Lourival Leirão, de 6 anos de idade, exímio tocador de cavaquinho. Lourival é totalmente desprovido de conhecimentos da arte musical, e apenas há um ano toca cavaquinho. Tanto a vastidão do seu repertório quanto a prodigiosa habilidade com que domina o instrumento despertaram as atenções dos paraibanos. Na foto vê-se Lourival e seu pai em visita ao interventor Ruy Carneiro.

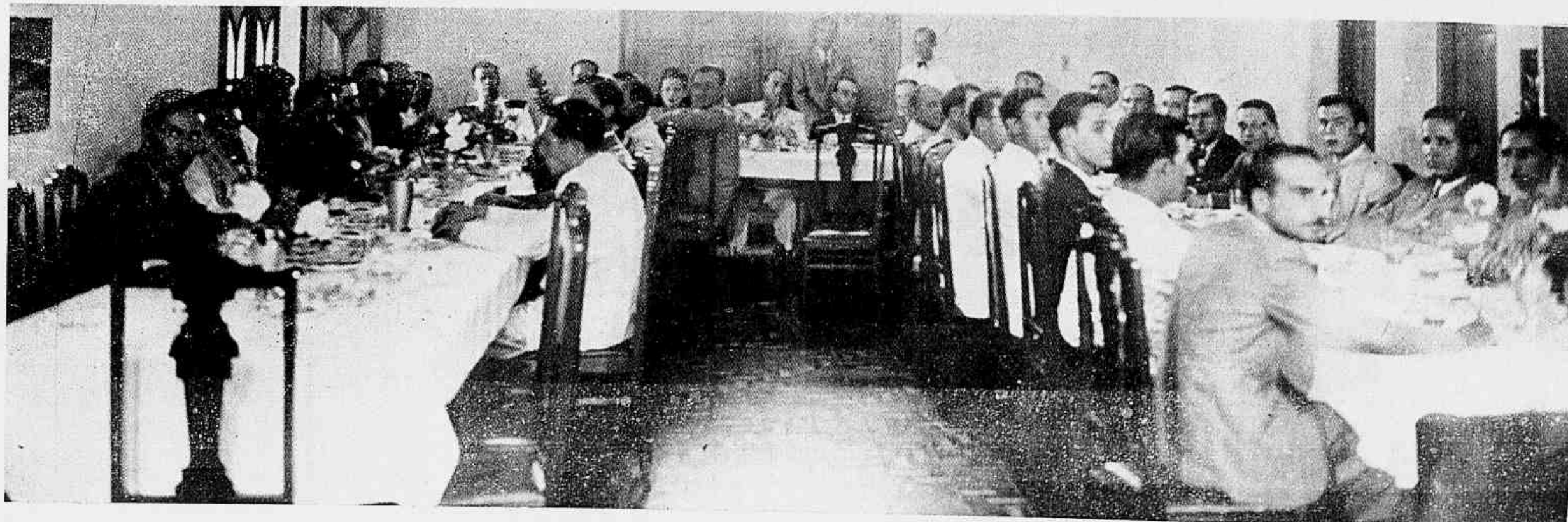
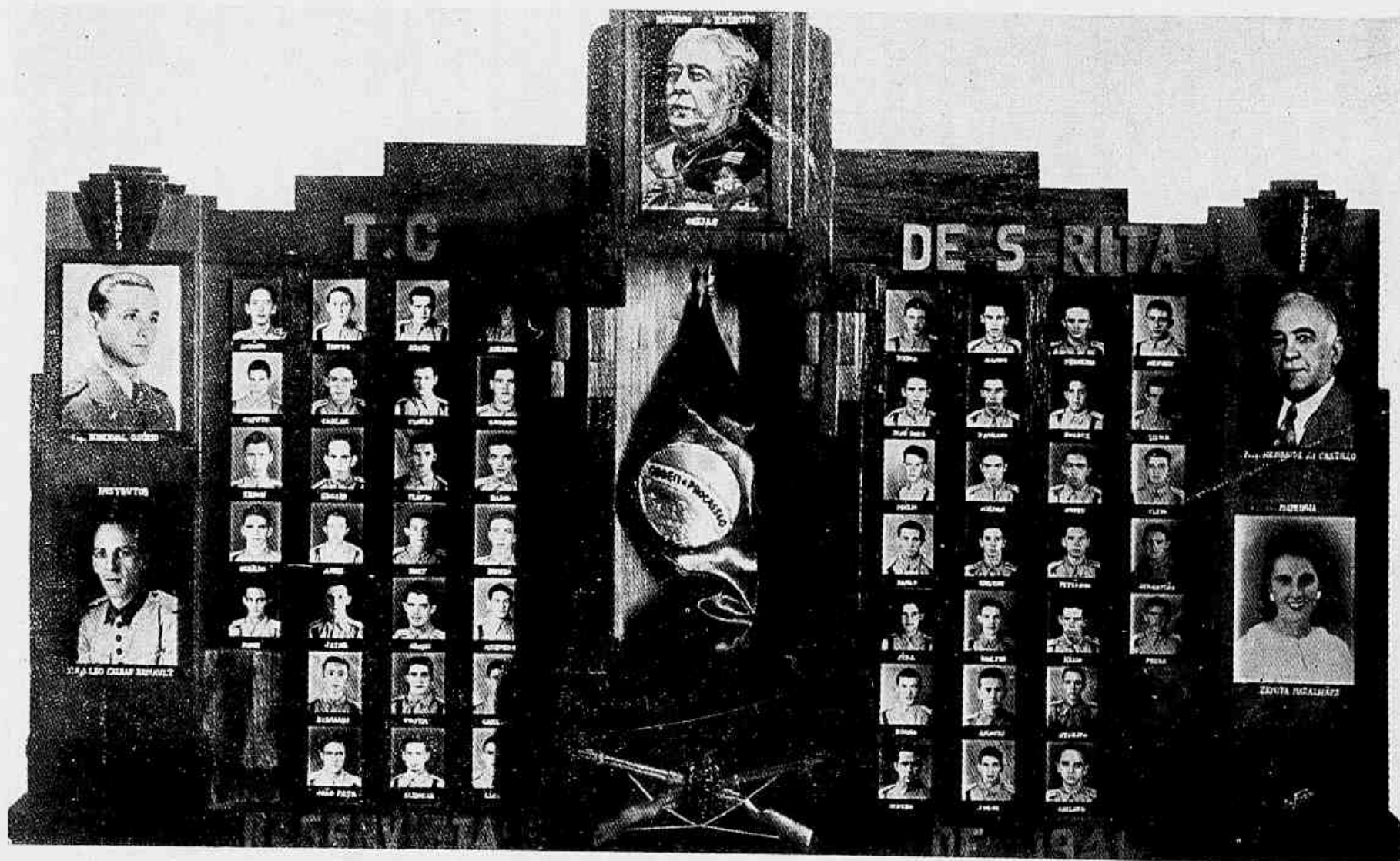
Os jornalistas goianos homenageam o dr. Simões Lopes presidente do DASP

Por ocasião de sua estada em Goiânia, capital do Estado de Goiás, aonde fora assistir à instalação do Departamento do Serviço Público naquela importante Unidade da Federação, a Associação Goiana de Imprensa prestou expressiva demonstração de apreço e simpatia ao dr. Luiz Simões Lopes e a sua comitiva, da qual faziam parte o dr. Benedito Silva, diretor da Divisão da Receita da Comissão de Orçamento do Ministério da Fazenda, coronel Neto Reis, major Faria Lima, ambos do Ministério da Aeronáutica, e o dr. René Mostardeiro. Nessa homenagem, que consistiu num *cock-tail*, tomaram parte o dr. Pedro Ludovico, Interventor Federal, dr. J. Camara Filho, presidente da Associação Goiana de Imprensa, altas autoridades e grande numero de jornalistas. Em primeiro lugar falou o dr. Albatênio Godói, que traduziu o sentir de seus colegas de imprensa, agradecendo, depois, o dr. Simões Lopes. Em seguida, o dr. Vasco dos Reis ergueu um brinde em honra ao chefe da Nação. A fotografia, em baixo, representa um dos aspectos da homenagem.



Alunos da ESCOLA REMINGTON de Pouso Alegre, Minas Gerais, que terminaram o curso de datilografia em 1941. Ao centro o paraninfo dr. J. A. Vasconcelos Costa e a diretora da escola d. Margarida Cavalcanti Trento.

MINAS — Em Santa Rita do Sapucaí, sul de Minas, foi preparada em 1941 a primeira turma de reservistas pelo Tiro de Guerra da cidade. A foto, em baixo, reproduz o quadro dessa turma, que não teve nenhum reprovado.



ALMANAQUE EU SEI TUDO

PARA 1942



Distração para todos os membros da família, eis o que você encontrará adquirindo hoje mesmo o ALMANAQUE EU SEI TUDO para 1942, o qual encerra em suas paginas leitura para um ano inteiro.

Ciencias, letras e artes, aventura, mistério, sensação... tudo isso desfila ante os olhos extasiados do leitor, o qual retornará á leitura logo que lhe seja possível!

NÃO PERCAM

Redação
MARANGUAPE, 15
Rio

PREÇO 5\$000
na Capital
6\$000 no interior